

DOUTORAMENTO EM ESTUDOS DO PATRIMÓNIO
HISTÓRIA DA ARTE

Os ofícios da madeira:
Gondomar como uma “grande fábrica” (séc. XIX-XXI)

Volume II

Cecília Mónica dos Santos Cardoso

D

2025



Cecília Mónica dos Santos Cardoso

**Os ofícios da madeira:
Gondomar como uma “grande fábrica” (séc.
XIX-XXI)**

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Estudos do Património, orientada pela
Professora Doutora Ana Cristina Correia de Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Preâmbulo

O sentido de urgência de um volume com uma temática em torno dos termos e técnicas dos ofícios da madeira partiu da sugestão da minha orientadora, a Doutora Ana Cristina Sousa, renomada investigadora em Artes Decorativas, em especial da Ourivesaria.

O primeiro esboço para um “Dicionário dos ofícios da madeira” surgiu em contexto da redação do relatório de estágio desenvolvido no decurso do Mestrado 2017/2019.

De facto, quando iniciámos a nossa jornada no estudo dos ofícios da madeira durante o mestrado, foram várias as dúvidas que surgiram e todas relacionadas com o significado dos termos e técnicas empregues no trabalho da madeira. A dificultar todo este cenário acrescente-se os termos em português antigo e os regionalismos. Na verdade, a explicação para esses termos e técnicas existem, mas estão totalmente dispersos.

A ideia de dar continuidade a este “Dicionário dos ofícios da madeira” surgiu, primeiramente, como um auxílio de conhecimento mais especializado sobre o tema da nossa investigação e, posteriormente, como um complemento ao primeiro volume da tese denominada “Os ofícios da madeira: Gondomar como uma “grande fábrica” (séculos XIX-XXI).

Este volume é constituído por um elevado número de palavras - cerca de 800 palavras que engloba o português antigo e contemporâneo e regionalismos – alusivas aos ofícios da madeira e ao mobiliário, pensado para uma consulta rápida e complementada por ilustrações sempre que possível.

Para a elaboração deste compêndio foi imprescindível a consulta de dicionários renomados dos quais se destaca Raphael Bluteau (1712-1728), Antonio de Moraes Silva (1789), Eduardo de Faria (1850), Francisco de Assis Rodrigues (1876) e E. M. Campagne (1873). Foram igualmente cruciais as obras de carácter mais técnico dos autores Francisco Costa (1955), João Segurado (19--) e José Colares (19--). Os dicionários em linha foram igualmente fundamentais, tais como o *Dicionário Aberto*, *Infopédia – Porto Editora*, *Museu Virtual da Lusofonia* e *Priberam*.

A nossa missão tem como principal propósito contribuir para a concretização de novos conhecimentos nesta temática, mas principalmente projetar para o futuro um

passado que existiu e que poderá contribuir para potencializar o pensamento e vivências das gerações futuras.

Guia de consulta

O presente dicionário está organizado por ordem alfabética. Cada palavra segue uma classificação constituída por: termo, técnica, matéria-prima, receita, ornamento, obra, acessório, ferramenta, utensílio e maquinaria.

Após a classificação é indicado o ofício ou ofícios onde a palavra é usada no ambiente ofical. Em alguns casos é ainda identificada a origem da palavra e a respetiva denominação em outros idiomas, nomeadamente em latim, francês, inglês, espanhol, italiano e alemão. Depois destas breves indicações é então apresentada a descrição e o significado das palavras, e as referências bibliográficas abreviadas

O nosso intuito é apresentar uma compilação rica em termos, técnicas, obras, utensílios, ferramentas e maquinaria hoje praticamente inexistentes. Por isso, estão referidas palavras do português antigo e do português contemporâneo sempre com a respetiva ligação.

O dicionário apresenta, no final, um índice remissivo por forma a facilitar a consulta e a bibliografia utilizada para a sua elaboração.

A

ABA corrida. Termo. Termo de carpintaria, marcenaria, alvenaria, cantaria. Extremidade contínua em madeira, pedra ou argamassa. FONTE: RODRIGUES, 1875: 11.

ABA de forro. Termo. Termo de carpinteiro. Tábua estreita de madeira que serve de guarnição ao redor do teto das casas. FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 6; FARIA, 1850: V. 1, 6; SILVA, 1789: V. 1, 2.

ABA. Termo. Do Lat. *Ala*, Fr. *Bord*, It. *Orlo*, Esp. *Borde*, Ing. *Edge*. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Extremidade saliente natural ou artificial. Designação atribuída aos acrescentos nas extremidades de certas obras de marcenaria, carpintaria e outros ofícios, como reparo ou extensão da obra.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 5; PINTO, 1832: 1; FARIA, 1850: V. 1, 6; D'ANTAS, 1858: 1; RODRIGUES, 1875: 11.

ABATUMAR. Técnica. *Vide betumar.*

ABERTURA. Termo. Ação ou efeito de abrir ou separar o que está unido. *Vide fenda.* FONTE: SILVA, 1789: V. 2, 22; PINTO, 1832: 507; FARIA, 1850: V. 1, 16; D'ANTAS, 1858: 345.

ABETUMAR. Técnica. *Vide betumar.* FONTE: RODRIGUES, 1875: 13; D'ANTAS, 1858: 4.

ACENDALHA. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Aparas de madeira que resulta do uso da plaina, junteira ou do rabote. Estas aparas ficam imediatamente aptas para pegar fogo, sendo usadas muitas vezes como combustível. A acendalha foi também designada entre os ofícios da madeira como *cavaco*, *cisco de lenha*, *fita*, *graveto*, *isca*, *maravalha* e *palhinha*. FONTE: VIEIRA, 1871: 72.

ACEPILHADO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Tudo o que é alisado com cepilho.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 80; SILVA, 1789: V. 1, 25; FARIA, 1850: V. 1, 52; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 667.

ACEPILHADOR. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Aquele que acepilha, alisa, lima. *Vide acepilhar.* FONTE: FARIA, 1850: V. 1, 52; ANTAS, 1858: 13; RODRIGUES, 1876: 19.

ACEPILHADURA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Aparas de madeira que resultam do uso do cepilho; cavacos do cepilho. *Vide serradura.* FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 80; SILVA, 1789: V. 1, 25; PINTO, 1832: 16; FARIA, 1850: V. 1, 52; ANTAS, 1858: 13.

ACEPILHAR. Técnica. Termo de carpinteiro, marceneiro, entalhador, escultor e outros ofícios correlativos. Do Esp. *Acepillar*. Alisar a madeira com cepilho, plaina ou rebote; polir; tirar o que é tosco e escabroso. FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 80; SILVA, 1789: V. 1, 25-26; PINTO, 1832: 16; FARIA, 1850: V. 1, 52; ANTAS, 1858: 13; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 667; RODRIGUES, 1876: 19.

ACEREIJADO. Termo. *Vide acerejado.* FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 80.

ACEREIJAR. Técnica. *Vide acerejar.* FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 80.

ACEREJADO. Termo. Da cor da cereja. FONTE: ANTAS, 1858: 13; FARIA, 1850: V. 1, 53; RODRIGUES, 1876: 19.

ACEREJAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Esta técnica consiste no ato de brunir ou polir um objeto até que este se torne tão liso e polido como uma cereja; da cor de cereja. FONTE: ANTAS, 1858: 13; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 657; SILVA, 1789: V. 1, 26; FARIA, 1850: V. 1, 53; RODRIGUES, 1876: 19.

ACERTAR a madeira. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Ajustar e cortar o excesso ou as zonas ásperas das tábuas de madeira de modo a que estas combinem umas com as outras para serem unidas. FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 81; SILVA, 1789: V. 1, 26; FARIA, 1850: V. 1, 54; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668.

ACHA. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios. A *acha* é constituída por um ferro

cuneiforme com um cabo de madeira. A sua forma é semelhante à do machado. Este utensílio é usado para rachar a madeira.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. I, 93.

ACHA. Termo. Termo de vários ofícios da madeira. O termo *acha* é usado para designar os pedaços de madeira usados como lenha. *Vide acendalha e falca.* “Deitar achas na fogueira”, sentido figurado, piorar uma situação.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. I, 93.

ACHAVASCAR. Termo. Termo de vários ofícios da madeira. Termo usado quando uma obra é elaborada de forma tosca, rude e grosseira. O mesmo que obra mal lavrada.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. I, 96.

ADUELA. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. Nos ofícios da madeira, a aduela corresponde à madeira que preenche o topo da parede do vão. É na aduela que é colocado o batente e onde normalmente se fixa a folha (porta).

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 137; SILVA, 1785: 47; PINTO, 1832: 27; FARIA, 1850: V. 1, 124; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 22.

ADUFA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Do árabe *ad-duffa*. Elemento arquitetónico. Tábuas unidas que protegem as portas e as janelas do lado de fora; anteparo de madeira. Também se aplica o mesmo termo ao revestimento de madeira colocado nas sineiras para baixar o som dos sinos.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 40; PINTO, 1832: 27; FARIA, 1850: V. 1, 124; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 22; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ADUFADO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Que tem adufa; porta ou janela que tem adufa.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 40; PINTO, 1832: 27; FARIA, 1850: V. 1, 124; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 22.

AFIAR serras e serrotes. *Vide apontar serras e serrotes.*

AGUIEIRO. Termo. Termo de carpinteiro. Em Castelhana *agujero* (furo, buraco), em Francês *piece de charpente*. Elemento arquitetónico.

Em carpintaria, o termo é usado na maioria das vezes no plural, *aguieiros*. Traves de madeira que compõem as asnas e outros madeiramentos do teto de uma casa; armação do madeiramento; traves que ligam o frechal ao pau-de-fileira. *Vide asna*. O termo é também aplicável à peça de madeira grossa com 4,95 metros de comprimento, proveniente do castanheiro.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 190; SILVA, 1789: V. 1, 72; PINTO, 1832: 38; FARIA, 1850: V. 1, 202; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 25; Infopédia, 2023; Priberam, 2023; Portas Adentro; Dicionário Aberto.

AGULHEIRO. Termo. Termo de vários ofícios da madeira. Buraco que se faz na parede para suportar os barrotes que sustentam os andaimes ou os bailéus.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. 1, 193.

AJUNTAR. Termo/Técnica. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Do lat. *Addere* ou *conjungere*, it. *Aggiugnere*, fr. *Joindre*. Tornar uma tábua plana e lisa através do uso de uma plaina ou junteira. **Termo de arquitetura:** unir as tábuas pelas juntas para soalhar ou fazer outras obras na edificação. **Termo de marceneiro e escultor:** juntar madeira para tornar a peça mais grossa, alta, ressaltada ou relevada.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 75; PINTO, 1832: 40; ANTAS, 1858: 41; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 25.

AJUSTAR. Termo/Técnica. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Do lat. *Adaptare* ou *adequare*, it. *Aggiustare*, fr. *Ajuster*. Produzir um objeto semelhante a outro; fazer com que algo fique justo, como um molde; unir uma tábua a outra; unir; afinar uma máquina.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 202; SILVA, 1789: V. 1, 75; PINTO, 1832: 41; ANTAS, 1858: 41; FARIA, 1850: V. 1, 219; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 25; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ALÁCAR. Termo. *Vide lacre*.

FONTE: FARIA, 1850: V. 1, 223.

ALACRADO. Termo. Cor de lacre.

FONTE: FARIA, 1850: V. 1, 223; D'ANTAS, 1858: 42.

ALACRÁDO. Termo. *Vide alacrado*.

FONTE: FARIA, 1850: V. 1, 223; D'ANTAS, 1858: 42.

ALACRAR. Termo. *Vide lacre.*

FONTE: D'ANTAS, 1858: 42.

ALFEISAR. Vide alfeizar.

ALFEIZAR. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Termo de serrador. Do árabe *alfeicar*, deriva do verbo *jazara*, apertar, segurar, restringir; do cast. *alfeizar*. Pau de madeira alongado que encaixa nos testicos da serra de mão ou da serra de carpinteiro, entre o caíro e a lâmina, para os manter firmes; peça da serra do carpinteiro. *Vide serra de mão.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 243; SILVA, 1789: V. 1, 90; PINTO, 1832: 41; ANTAS, 1858: 50; FARIA, 1850: V. 1, 270; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; Infopédia, 2023; Priberam, 2023; Dicionário Aberto, 2023

ALFEIZÊR. Vide alfeizar.

ALICATE. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios da madeira. Do árabe *allacali* ou *al-laccate* (torquês), deriva do verbo *lacata* (apanhar agarrando, pegar com tenaz ou torquês, aferrar). O alicate é uma espécie de torquês constituído por duas hastes articuladas em forma de tesoura. Numa das extremidades possui pegadas curvas que permite ao trabalhador agarrar para exercer o manuseio deste utensílio. A outra extremidade termina em pontas chatas ou redondas. Serve este utensílio para apertar, estender, cortar, torcer os mais variados materiais. A forma deste utensílio evoluiu, adequando-se às necessidades dos trabalhadores.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 256; Infopédia, 2024; Priberam, 2024; Dicionário Aberto, 2024.



Figura 1. Alicate de pontas chatas (esquerda) e alicate de pontas redondas (direita). Ilustração de COLARES, 19--: 24.

ALINHO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Cordel de linho bastante fino envolvido em giz, almagre ou carvão. Depois de passado por uma das substâncias, o cordel é estendido de forma a ficar bem tenso entre os pontos que formam a

linha reta que se pretende delinear. De seguida, segura-se o cordel no centro e puxa-se na vertical, deixando-o cair contra a superfície da madeira que se pretende traçar a reta. Os trabalhadores da madeira e os pedreiros utilizam o alinho para recolher medidas e traçar linhas muito compridas. A marca do cordel servirá de guia para o corte da madeira ou da pedra.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 260; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; SEGURADO, 19--: 10; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ALISAR. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Tornar qualquer objeto liso com instrumentos por forma a retirar a aspereza à madeira, à pedra, entre outros materiais.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 262; SILVA, 1789: V. 1, 58; PINTO, 1832: 41; FARIA, 1850: V. 1, 286; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 29-30; COELHO, 1890: 73; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ALMAGRA. Vide almagre.

ALMÂGRA. Vide almagre.

ALMAGRADO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. O que é assinalado com almagre.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 268; PINTO, 1832: 41; FARIA, 1850: V. 1, 286; FARIA, 1850: V. 1, 299; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; COELHO, 1890: 82-83; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ALMAGRE. Mineral. Mineral usado por vários ofícios da madeira. Terra mineral de cor vermelha que os oficiais usam para assinalar o local do corte da madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. 1, 268.

ALMOFADA de aduela. Obra. Obra de arquitetura. É a curvatura interna ou externa de uma cunha ou parte da abóbada.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 31.

ALMOFADA de escultura. Obra. Obra ornada em baixo-relevo.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 31.

ALMOFADA de leito. Obra. Obra de arquitetura. Consiste na face de uma pedra que assenta sobre a outra.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 31.

ALMOFADA de ornamentos. Obra. Obra de vários ofícios. Obra confeccionada em estuque, madeira, ferro ou pedra constituída por motivos florais, frutos, grutescos, etc.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 31.

ALMOFADA. Obra. Obra de carpinteiro e marceneiro. Peça de madeira de várias formas, geralmente quadrada e retangular, que se encontra encaixada numa superfície de tábuas mais fortes, sobressaindo na face de portas e janelas. Em marcenaria respeita toda a obra em madeira guarnecida de encaixes e molduras.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: V. 1, 274; SILVA, 1789: V. 1, 63; PINTO, 1832: 62; FARIA, 1850: V. 1, 306; D'ANTAS, 1858: 54; RODRIGUES, 1876: 31; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; COELHO, 1890: 82-83; Infopédia, 2023; Priberam, 2023; Dicionário Aberto, 2023.

ALTO-RELEVO. Obra. Obra de entalhador, escultor e outros ofícios. O *alto-relevo* é uma obra escultórica que sobressai da superfície da tábua em que é lavrada. O relevo da figura ou ornato destaca-se da superfície até cerca de 75% do seu tamanho natural.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 179; Infopédia, 2024.

AMOLDAR. *Vide moldar.*

ANCIL. Termo. Termo de vários ofícios. O termo deriva do grego *Anchylos*, que significa o mesmo que “chanfrado” ou “aberto e cortado por dentro”. Os antigos latinos chamavam *Ancilia* a uma rodela ou broquel (escudo) como arma defensiva de formato curvo ou cavada pela borda semelhante ao famoso *Ancile* – escudo sagrado que os romanos julgavam ter caído do céu. Na arquitetura corresponde à pedra de cantaria, comprida e delgada, que tem diferentes usos na edificação, sendo a principal forrar pavimentos.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IX, 46; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876:235; COELHO, 1890: 107.

ANCILE. *Vide ancil.*

ANDAIMADA. Termo. Termo de carpinteiro. Construção de andaimes.

FONTE: FARIA, 1850: V. 1, 392.

ANDAIMARIA. Termo. Obra. Conjunto de andaimes.

FONTE: COELHO, 1890: 108.

ANDAIME. Obra. Obra de vários ofícios. Do árab. *Addeame*, lat. *Tablatum*, fr. *Échafaud*, it. *Palco*, esp. *Andamio* “andam sobre ele”. O andaime é uma espécie de estrado provisório que se apoia sobre uma estrutura fixa à parede ou sobre uma estrutura móvel. No passado, esta armação de madeira era constituída por tábuas atravessadas sobre barrotes. Na atualidade, é comum o uso de andaimes em metal. Esta armação é usada pelos construtores (carpinteiros, pedreiros, etc.), pintores, escultores, entre outros oficiais, para se elevarem em altura até aos lugares que necessitam para exercitar as suas tarefas. O andaime é amplamente usado na construção e reparação de edifícios e navios. *Vide bailéu.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 366; SILVA, 1789: V. 1, 131; PINTO, 1832: 78; FARIA, 1850: V. 1, 392; D'ANTAS, 1858: 63; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 235; COELHO, 1890: 108; Dicionário Aberto; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ANDAIMO. *Vide andaime.*

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 131; PINTO, 1832: 78; FARIA, 1850: V. 1, 392; D'ANTAS, 1858: 63.

ANGRA. *Vide engra.*

ANGULO. *Vide engra.*

ANJO. Matéria-prima. Matéria-prima de vários ofícios da madeira. Matéria-prima de origem animal. Na ictiologia do século XIX, o “anjo” era um peixe do Mediterrâneo assim denominado por conter duas barbatanas grandes que lhe davam um aspeto muito semelhante aos anjos da produção artística. Nas ilhas dos Açores este peixe é vulgarmente designado de Peixe-gato. A pele deste peixe era de grande utilidade para os ofícios da madeira, uma vez que esta era usada como lixa pelos marceneiros para polir a madeira.

FONTE: VIEIRA, 1871: T.1, 429.

ANTEPARO. Obra. Obra de vários oficiais. Do latim *ante* e de *parare*. Armação de tabuado utilizada nas portas das igrejas ou das casas como proteção contra o vento. O anteparo em madeira ou lona era também usado para dividir o espaço interno de uma casa de modo a resguardar das correntes de ar e de olhares

intrusos. Figurado: defesa, proteção.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 399; SILVA, 1789: V. 1, 141; PINTO, 1832: 84; FARIA, 1850: V. 1, 127; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 42; COELHO, 1890: 114; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

APARAS de madeira. Termo. Termo de carpinteiro e marceneiro e outros ofícios da madeira. Em carpintaria, o termo “aparas de madeira” é aplicado aos restos de madeira que saem da tábua quando esta é raspada com a plaina ou com a garlopa. Na marcenaria, a expressão “tirar aparas de madeira” significa desempenar com a garlopa uma tábua de madeira até ficar direita.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. 1, 418.

APARELHAR uma tábua. Vide aparelhar.

APARELHAR. Técnica. Técnica de carpinteiro e marceneiro e outros ofícios da madeira. É uma técnica que consiste na ação de desbastar a madeira para a deixar lisa e sem imperfeições. Na carpintaria, a técnica é usada para desbastar a madeira de modo a que as tábuas sejam ajustadas umas com as outras. Na pintura, “aparelhar” corresponde à primeira demão de óleo ou tinta.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. 1, 418; SILVA, 1789: V. 1, 92; FARIA, 1850: V. 1, 473; D’ANTAS, 1858: 74; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; Dicionário Aberto; Infopédia, 2023; Portas adentro, 2023; Priberam, 2023.

APLAINAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Do latim *levigare*. A técnica de “aplainar” derivou da palavra “plaina”, um instrumento usado sobretudo pelos carpinteiros e marceneiros. Aplainar é alisar com a plaina até tornar a superfície de uma tábua lisa, sem saliências.

FONTE: VIEIRA, 1871: t. 1, 324.

APLAINAR. Técnica. Técnica de vários ofícios. Do lat. *levigare*, fr. *planer*, it. *spianare*, esp. *acepillar*, ing. *to plane*. Alisar a madeira com a plaina.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 417; SILVA, 1789: V. 1, 154; PINTO, 1832: 97; FARIA, 1850: V. 1, 459; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 45; COELHO, 1890: 108; Dicionário Aberto; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

APONTAR serras e serrotes. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da

madeira. Tanto as serras como os serrotes necessitam de ser apontados (afiados) com frequência. Para apontar os dentes da lâmina é usada uma lima de três esquinas. Para amortecer as vibrações da lâmina é costume utilizar-se um pedaço de madeira. Este pedaço de madeira é colocado em todo o comprimento da face oposta dos dentes da lâmina para a proteger do aperto da prensa frontal do banco. Depois de fixar a lâmina na prensa frontal do banco é iniciado o processo de apontar os dentes. A lima é então deslizada entre os dentes, dente por dente.

FONTE: COLARES19--: 22.

ARCADO. Termo. Termo de vários ofícios.

Dobrado ou curvo em forma de arco; arqueado.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 462; SILVA, 1789: V. 1, 107; FARIA, 1850: V. 1, 506; ANTAS, 1858: 78; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 49; COELHO, 1890: 143; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

ARCAZ. Obra. Obra de mobiliário. Obra de marceneiro. Móvel de grandes dimensões em forma de arca com gavetões, usado nas sacristias e nas confrarias para guardar paramentos. Até ao século XX foi também denominado por caixão.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: V. 9, 66; SILVA, 1789: V. 1, 108; FARIA, 1850: V. 1, 506; ANTAS, 1858: 78; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; COELHO, 1890: 143; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusoфония, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

ARMAS da serra. Termo. Termo de vários ofícios da madeira. Corresponde aos dois testicos da serra, também designados por testeira, cabeceira ou travessas que permitem ao serrador agarrar e manusear a serra. Normalmente a madeira usada nestes apoios é de faia ou bordo. Estas travessas sustentam a lâmina de corte e o alfeizar da serra. O termo “armas da serra” era igualmente usado para designar todos os elementos constituintes da serra. *Vide serra de carpinteiro.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: V. 9, 70; SILVA, 1789: V. 1, 112; PINTO, 1832: 97; FARIA, 1850: V. 1, 539; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 58; Priberam, 2023.

ARMELA. Termo. Termo de vários ofícios.

Palavra armela é nativa do Minho e da Beira. Trata-se de um fecho de madeira ou de ferro

que serve para fechar a porta, a janela, o armário, entre outras. É igualmente comum aplicar este termo à argola onde se introduz o ferrolho, à argola que se utiliza para puxar a porta e à argola que segura a asa de uma sítula. Esta designação pode ainda ser usada para denominar certas partes do madeiro. *Vide fecho.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 508; SILVA, 1789: V. 1, 113; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 45; COELHO, 1890: 108; GOMES, 1959: 11; Infopédia, 2024; Lusofonia, 2024; Priberam, 2024.



Figura 2. Armela de madeira. Data desconhecida. Fotografia do Museu Virtual da Lusofonia.

ARMILEIRO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros ofícios da madeira. Do francês *alermin*, “formão curvo e curto”. Este utensílio é muito semelhante ao bedame, mas é mais estreito e menos resistente. É usado para abrir fendas estreitas que irão alojar as *fichas de armilhar*.
FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 9, 70; SILVA, 1789: V. 1, 114; FARIA, 1850: V. 1, 545; ANTAS, 1858: 81; VIEIRA, 1871: 559; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; COELHO, 1890: 152; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

ARMIHLEIRO. *Vide armileiro.*

ARQUEADO. *Vide arcado.*

ASNA composta. Obra. Obra de carpinteiro. A *asna composta* é aplicada quando a cobertura é superior a 9 metros de comprimento. Este tipo de asna caracteriza-se por comportar duas pernas, uma linha, um pendural e quatro ou mais escoras travadas por meio de tirantes de ferro. O traçado deste tipo de asna é semelhante à *asna simples*, dividindo-se o comprimento das linhas de eixo das pernas em três partes iguais, pois cada água do telhado deverá comportar

duas madres.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 10.

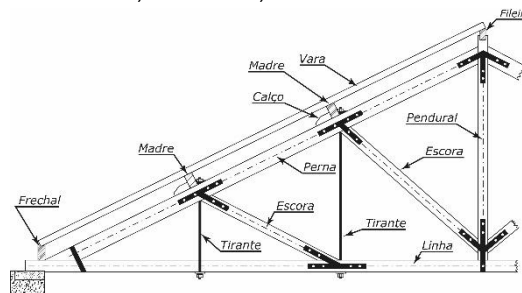


Figura 3. Asna composta. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na ilustração de COSTA, 1955: Fasc. 1, 10.

ASNA de Mansarda. Obra. Obra de carpinteiro.

A *Asna à Mansard*, tipicamente conhecida entre os portugueses como Asna de Mansarda ou Asna de escoras, surgiu em França, no final do século XVII, pelo famoso arquiteto francês François Mansart. Este novo sistema de cobertura foi introduzido por toda a Europa, inclusive no Brasil, no último quartel do século XIX, pelos imigrantes europeus e pela linguagem artística emergente, o Ecletismo. Em Portugal, as asnas de mansarda foram bastante utilizadas nas arquiteturas do barroco joanino e, mais tarde, nas arquiteturas pombalinas. No século XX, as asnas em mansarda continuaram a ser empregues nas habitações civis portuguesas, no contexto da chamada “casa à portuguesa”. Existe uma grande variedade de estruturas de mansarda. Porém, apesar de alguns modelos serem bastante curiosos eram de pouca aplicabilidade. Em pleno século XX, a utilização de certos modelos de asnas de mansarda era já bastante reduzido. Este tipo de cobertura, quando aplicada na arquitetura civil, permitiu comportar, dentro da sua própria armação, um pavimento que, consequentemente, resultou em mais um andar, as tão conhecidas “águas furtadas” ou “águas dobradas”. As asnas de mansarda vulgares são constituídas por duas pernas, uma linha superior ou de nível, um pendural, duas escoras, duas madres, dois frechais, duas pernas de força e uma linha inferior assente nas paredes.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 2, 1-3; FILHO, 2005: 16.

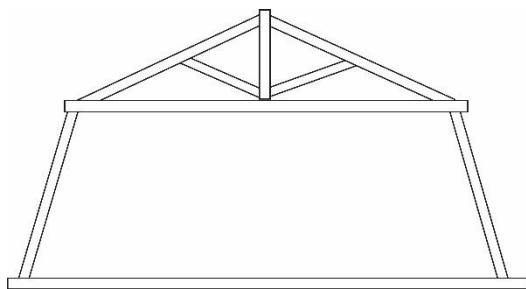


Figura 4. Asna de Mansarda ou Asna de *Mansard*. 2024. Ilustração de Renato Castro com base na ilustração de COSTA, 1955: Fasc. 1, 2.

ASNA de tesoura. *Obra. Obra de carpinteiro.* A *asna de tesoura* segue o mesmo modelo da *asna sem linha*. A diferença é visível pela presença do pendural que une o cruzamento das escoras com a cumieira. *Vide asna sem linha.*

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 2.

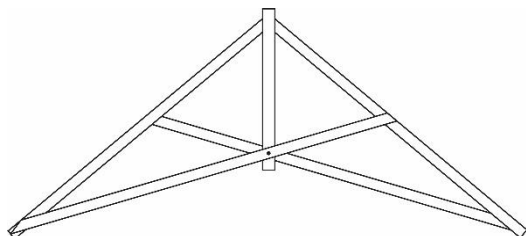


Figura 5. Asna de tesoura. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na ilustração de COSTA, 1955: Fasc. 1, 2.

ASNA francesa. *Obra. Vide asna pequena.*

ASNA pequena. *Obra. Obra de carpinteiro.* A asna pequena é vulgarmente designada por *asna francesa*. Este tipo de asna possui uma estrutura bastante simples, constituída por duas pernas, uma linha e um pendural.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 589; SILVA, 1789: V. 1, 203; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 61; COSTA, 1955: Fasc. 1, 2; FILHO, 2005: 16.

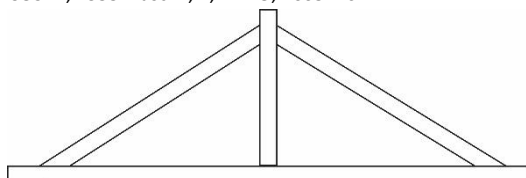


Figura 6. Asna pequena. 2024. Ilustração de Renato Castro com base na ilustração de COSTA, 1955: Fasc. 1, 2.

ASNA sem linha. *Obra. Obra de carpinteiro.* A *asna sem linha* ou *Cruz de Santo André* distingue-se por não ter linha nem pendural. As

duas pernas são consolidadas por duas escoras que partem da base inferior até encontrar a perna oposta sob a madre, culminando numa disposição na forma de Cruz de Santo André. Com a ausência da linha torna possível o alteamento do forro que pode ser em gamela ou masseira ou em abóbada.

FONTE: SEGURADO, 19--: 113; FILHO, 2005: 16.

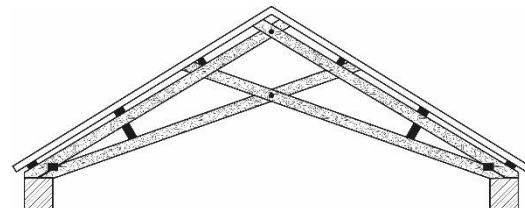


Figura 7. Asna sem linha ou asna em Cruz de Santo André. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na ilustração de SEGURADO, 19--: 113.

ASNA sem pendural. *Obra. Obra de carpinteiro.*

A asna sem pendural é a mais simples das estruturas. A sua forma segue o princípio do triângulo indeformável, sendo constituída apenas por duas pernas e uma linha. Este tipo de asna é utilizado apenas em pequenos vãos.

FONTE: SEGURADO, 19--: 113; FILHO, 2005: 15. FIG. 12.

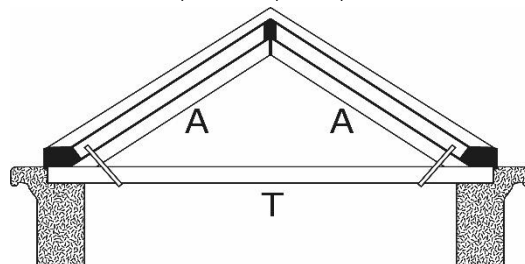


Figura 8. Asna sem pendural. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na ilustração de SEGURADO, 19--: 113.

ASNA simples. *Obra. Obra de carpinteiro.* A *asna simples*, vulgarmente assim designada, é também conhecida por *asna vulgar* ou *asna de Paládio*, correspondendo ao tipo mais antigo e mais prático de asnas. A sua composição consiste numa linha ou tirante horizontal, duas pernas, um pendural e duas escoras.

FONTE: SEGURADO, 19--: 111; COSTA, 1955: Fasc. 1, 2; FILHO, 2005: 16.

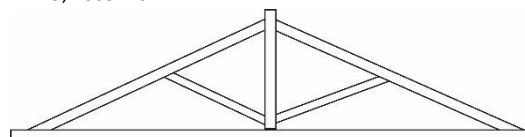


Figura 9. Asna simples. 2024. Ilustração de

Renato Castro com base na ilustração de COSTA, 1955: Fasc. 1, 2.

ASNA. Obra. Obra de carpintaria e outros ofícios. Do lat. *Asina*, *Cantherius* ou *Asser*, Fr. *Chevron*, It. *Trare*, Esp. *Cabrio*, Ing. *Rafter*. Armação de madeira que sustenta o telhado e que se apoia nas paredes. A denominação Asna foi aplicada a este tipo de obra devido à sua semelhança com a disposição das orelhas de uma jumenta. As asnas ou tesouras são constituídas por várias peças e a forma é triangular. Existem vários tipos de asnas. *Vide Asna de Mansarda, asna pequena, asna simples, asna sem pendural, asna sem linha, asna de tesoura, asna composta.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 589; SILVA, 1789: V. 1, 203; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 61; COSTA, 1955: Vol. 1, 2; FILHO, 2005: 16.

ASSENTAR. *Vide alisar.*

ASSOALHADO. Termo. Termo de carpinteiro. Pavimento de tábuas.

FONTE: SILVA, 1789: T. 2, 414.

ASSOALHADURA. Termo. Termo de carpinteiro. Ação de assoalhar. *Vide assoalhar.*

FONTE: VIEIRA, 1871: T. 5, 575.

ASSOALHAR a casa. Técnica. Técnica de carpinteiro. A técnica de *assoalhar a casa* consiste em assentar o solho (soalho), o pavimento ou forro com tábuas de madeira. *Vide assoalhar.*

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 575.

ASSOALHAR o leito. Técnica. Técnica de marceneiro. Consiste no ato de guarnecer o estrado do leito com tábuas para suportar o colchão. *Vide assoalhar.*

FONTE: VIEIRA, 1871: T. 5, 575.

ASSOALHAR. Técnica. Técnica de carpinteiro. *Assoalhar* consiste no ato de guarnecer o chão com tábuas pregadas sobre os barrotes.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 611; SILVA, 1789: V. 1, 132; PINTO, 1832: 120; FARIA, 1850: V. 1, 608; ANTAS, 1858: 91; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

ASSOBRADAR. Técnica. *Vide entabuar.*

ASSOLHAR. Técnica. *Vide assoalhar.*

ATACAR. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios. Não pregar por completo.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668.

ATAMACAR. *Vide achavascar.*

ATARRACAR. Termo. Termo de vários ofícios.

Apertar muito com corda ou cunha.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 627; SILVA, 1789: V. 1, 137; PINTO, 1832: 97; FARIA, 1850: V. 1, 620; ANTAS, 1858: 93; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; COELHO, 1890: 182.

ATARRACHAR. Termo. Termo de vários ofícios.

Vide atarracar.

FONTE: PINTO, 1832: 97; FARIA, 1850: V. 1, 620; VIEIRA, 1871: 634; COELHO, 1890: 182.

ATARRAXAR. Termo. Termo de vários ofícios.

Vide atarracar.

FONTE: Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

ATOCHAR. Técnica. Técnica de vários ofícios. É o ato de inserir à força um objeto por meio de um atochó ou de uma cunha, por forma a tapar uma abertura ou apertar o dito objeto entre outros objetos, impedindo de sair ou de se mexer. *Vide embutir.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 1, 637; SILVA, 1789: V. 1, 139; PINTO, 1832: 123; FARIA, 1850: V. 1, 620; ANTAS, 1858: 94; VIEIRA, 1871: 642; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; COELHO, 1890: 186; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

ATOCHO. Termo. Termo de vários ofícios. É o objeto que serve para atochar.

FONTE: PINTO, 1832: 123.

B

BADAME. *Vide bedame.*

BAILÉU. Obra. Obra de carpinteiro. O bailéu é uma estrutura de apoio ao ofício do carpinteiro. A estrutura é desenvolvida pelo carpinteiro. Na verdade, o bailéu é uma espécie de andaime que os carpinteiros aplicam no interior ou no exterior dos edifícios, para assim conseguir alcançar e desenvolver o serviço em altura. O

bailéu é formado por um estrado de tábuas grossas. O estrado é sustentado por cordas que permitem o movimento na vertical. O deslizamento das cordas é possível graças às roldanas ou moitão. As roldanas são fixas em barrotes que, por sua vez, se encontram fixos na parede.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 2, 15; SILVA, 1789: V. 1, 188; FARIA, 1850: V. 1, 715; ANTAS, 1858: 104; VIEIRA, 1871: 705; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 68; COELHO, 1890: 209; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

BAIXO-RELEVO. Obra. Obra de entalhador, escultor e outros ofícios. O baixo-relevo é uma trabalho escultórico que sobressai da superfície da tábua em que é lavrado até 25% do seu tamanho natural.

FONTE: Infopédia, 2024.

BALAIÓ. Utensílio. Utensílio de vários ofícios.

Espécie de cesta de palhinha, junco ou vime usado para guardar ou transportar objetos. As mulheres utilizavam o balaio para guardar os acessórios de costura e as camponesas para o transporte de mercadorias. Vide gigo e teiga.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 2, 17; SILVA, 1789: V. 1, 159; FARIA, 1850: V. 1, 709; ANTAS, 1858: 104; VIEIRA, 1871: 705; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

BALAÚSTRE. Obra. Obra de torneiro. O balaústre é uma coluna pequena que tem a base e o capitel ornado com molduras. Serve para sustentar o peitoril das varandas, o corrimão de uma escadaria ou o adorno dos leitos e outras peças de mobiliário de lavor antigo.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 2, 19; SILVA, 1789: V. 1, 159; FARIA, 1850: V. 1, 724; ANTAS, 1858: 105; VIEIRA, 1871: 710; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 69; COELHO, 1890: 211; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

BANDEIRA da janela. Obra. Obra de carpinteiro. A bandeira de uma janela é uma vidraça ou um meio postigo que se localiza sobre uma janela ou uma porta. A bandeira é totalmente independente, mas assume a mesma largura da janela ou da porta. As bandeiras são geralmente construídas segundo

a forma retangular, semicircular ou semielíptica. A sua principal função é permitir a circulação do ar e a entrada de luz dentro da habitação. Existem bandeiras fixas e móveis. As bandeiras fixas apenas permitem a passagem de luz para o interior, sendo que as travessas horizontais, verticais ou radiais funcionam como uma armação que sustenta as placas de vidro. Já as bandeiras móveis permitem a passagem do ar e da luz uma vez que a vidraça abre como uma janela. Porém, estas bandeiras possuem gradeamentos ornamentais para impedir a passagem de corpos intrusos à habitação. Estes gradeamentos podem ser em madeira ou em ferro fundido, a matéria mais comum a partir de finais do século XIX.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 163; FARIA, 1850: V. 1, 740; VIEIRA, 1871: 718; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 71; COELHO, 1890: 215; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

BANDEIRA de porta. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil. A bandeira de uma porta corresponde ao prolongamento vertical sobre a porta. A bandeira é geralmente envidraçada para permitir a entrada de luz ou para ventilar os espaços interiores.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 163; FARIA, 1850: V. 1, 740; VIEIRA, 1871: 718; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 71; COELHO, 1890: 215; Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

BARRACA. Obra. Obra de carpinteiro. Do latim tugurum, do italiano baraca, do francês baraque, do inglês barrack, todos derivados do árabe barr (campo, habitar). A barraca é uma pequena casa de madeira ou de alvenaria ligeira construída junto dos edifícios em construção. Servia de telheiro e de armazém para os carpinteiros e outros oficiais durante o inverno.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 73.

BARRILETE. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro, entalhador e escultor. É um instrumento de ferro com a forma de “7” que permite apertar, no banco, a madeira, o ornamento, a imagem ou a escultura que o artesão pretende lavrar ou esculpir.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 170; PINTO, 1832: 149; FARIA,

1850: V. 1, 772; VIEIRA, 1871: 734; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 74; Dicionário Aberto, 2024; Infopédia, 2024; Lusofonia, 2024; Portas Adentro, 2024; Priberam, 2024.

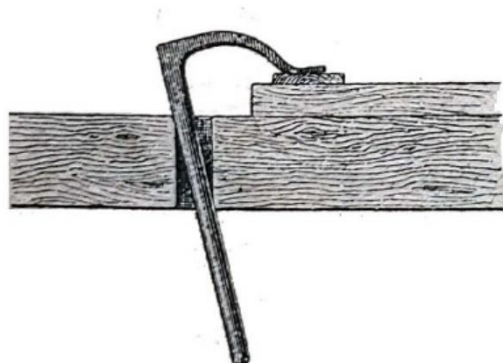


Figura 10. Barrilete. Ilustração de COLARES, 19--:12.



Figura 11. Barrilete de parafuso. Ilustração de COLARES, 19--: 13.

BARROTAR. Técnica. Técnica de carpinteiro. Trata-se do ato de assentar, pôr ou segurar com barrotes.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 170; PINTO, 1832: 149; FARIA, 1850: V. 1, 772; ANTAS, 1858: 109; VIEIRA, 1871: 734; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 74; Dicionário Aberto, 2024; Infopédia, 2024; Lusofonia, 2024; Portas Adentro, 2024; Priberam, 2024.

BARROTE. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro. Diminutivo de barra, do francês barrot. É uma trave curta com medidas incertas, normalmente contendo entre dois e quatro metros de comprimento e dez centímetros de largura. Os barrotes são pregados de trave a trave para segurar o madeiramento sobre o qual é assente o assoalhado (solho ou soalho) de uma casa. Os barrotes são ainda usados como vigas do teto e do enxaimel.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 170; PINTO, 1832: 149; FARIA,

1850: V. 1, 772; ANTAS, 1858: 109; VIEIRA, 1871: 735; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 74; Dicionário Aberto, 2024; Infopédia, 2024; Lusofonia, 2024; Portas Adentro, 2024; Priberam, 2024.

BARROTEAR. Técnica. Vide barrotar.

BASTÃO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A designação “bastão” é usada no Brasil. O bastão é um cepo cuja lâmina possui um gume (rasto) convexo ou concavo para formar meias-canas ou cordões salientes. Serve este utensílio para executar molduras na obra de madeira.

FONTE: MARCELLINI, s/d: 19.

BATENTE. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. O batente é um rebaixo ou uma peça fixa na aduela onde a folha da porta bate quando fecha. A sobreposição da folha nesta espessura (batente) veda a passagem de ar e de som.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 170; PINTO, 1832: 149; FARIA, 1850: V. 1, 772; ANTAS, 1858: 109; VIEIRA, 1871: 735; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668; RODRIGUES, 1876: 74; Dicionário Aberto, 2024; Infopédia, 2024; Lusofonia, 2024; Portas Adentro, 2024; Priberam, 2024.

BEDAME. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios da madeira. O bedame é semelhante ao formão, mas diferencia-se no corte (chanfro ou releixo) devido à sua extremidade. A extremidade afunila em forma cônica e é aberta na parte mais estreita. Este utensílio é usado, de cima para baixo, para abrir furos estreitos, mas fundos, como os furos onde encaixam as travessas das portas e das janelas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. I, 175; CAMPAGNE, 1873: V. II, 669; COLARES, 19--: 23; MARCELLINI, S/D: 32; SEGURADO, 19--: 17.



Figura 12. Bedame. Ilustração de COLARES, 19--: 23.

BEIÇO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. É aplicado o termo beijo à borda da tábuia que se ergue mais alta em relação às outras, como num

assoalhado de madeira ou em outra obra semelhante.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 85.

BERBEQUIM de roquete. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O berbequim de roquete é de origem americana. A vantagem deste utensílio em relação ao berbequim normal é o roquete. O roquete permite furar em qualquer recanto, inclusive onde não é possível dar ao arco o movimento de rotação completo. Para isso basta girar o roquete que funciona com um movimento de vaivém e deslocando-se o cabo (pega) num quarto de círculo.

FONTE: COLARES, 19--: 26; SEGURADO, 19--: 20.

BERBEQUIM elétrico. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. Aparelho elétrico munido de uma broca giratória. É usado para fazer furos.

FONTE: Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

BERBEQUIM. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O berbequim é usado para abrir furos largos para alojar as cabeças dos parafusos, cavilhas, entre outros. Este instrumento é constituído por um arco de ferro, dobrado duas vezes em angulo reto. Na extremidade superior do arco possui o punho que permite ao trabalhador executar o movimento de rotação. Já a extremidade inferior termina com uma peça roscada com uma abertura quadrada onde aloja uma peça em forma de garra, entre a qual se aperta a haste da broca. Nos berbequins mais antigos a broca era fixa pelo aperto de um parafuso de pressão. No centro do arco existe um cabo (pega) de madeira. Este cabo permite ao trabalhador acertar a ponta da broca no centro do furo que pretende abrir e mantém firme o berbequim. Para abrir o furo o trabalhador carrega com a mão esquerda no punho e com a mão direita segura o cabo e dá o movimento de rotação à broca. Vide broca.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 106; SILVA, 1789: V. I, 278; PINTO, 1832; COLARES, 19--: 25; SEGURADO, 19--: 19.

BETUMAR. Técnica. Do lat. Bituminare, Fr. Bituminer. Técnica usada por vários ofícios.

Segurar, prender, untar com betume. Encher de betume alguma falha ou cavidade nas obras de pedra ou madeira. Termo de marceneiro: aplicar betume sobre lavor, faltas ou covas na madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 114; SILVA, 1789: V. 1, 180; PINTO, 1832: 146; FARIA, 1850: V. 1, 358; RODRIGUES, 1875: 80.

BETUME com cola de polvilho. Receita. Preparado de betume à base de cola de polvilho e farinha de linhaça, formando uma massa. Este betume era usado nos laboratórios de farmácia ou de química.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 558.

BETUME dos vidraceiros. Receita. Uma parte de alvaiade e duas partes de giz. Misturava-se num almofariz e juntava-se pouco a pouco óleo de linhaça até formar uma massa. Este betume conservava-se numa bexiga molhada.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 559.

BETUME para consertar louça. Receita. Receita 1: Cal virgem, clara de ovo em partes iguais e misturar. **Receita 2:** Juntar 450 gramas (1 libra) de cola da Flandres numa quantidade suficiente de água e deixar atuar durante toda a noite. Depois, deixava-se ferver esta cola num vaso de ferro em lume brando até adquirir consistência, juntando aos poucos, mexendo com uma espátula de ferro, uma mistura de partes iguais de cal extinta e de greda reduzida a pó fino. Este betume emprega-se quente, quando arrefecido cobre todas as rachaduras. Pode ser igualmente empregue em grandes quantidades em tanques e reservatórios de água. **Receita 3:** Juntar 30 partes de polvilho, 100 partes de greda em pó fino, 30 partes de grude e 30 partes de terebentina. Dissolver o polvilho com a greda em água misturada com outra porção equivalente de água-ardente. Juntar o grude e deixar ferver. Durante a ebulição juntar a terebentina e mexer para formar uma pasta homogenia. **Receita 4:** Fazer uma dissolução concentrada de cola de peixe em água, juntar um pouco de álcool e de goma amoníaca para formar uma massa líquida. Para usar esta mistura deve-se aplica-la com uma espátula de madeira sobre as partes que se pretende unir, colocar as partes a unir sobre pressão e deixar

secar.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 557; CHERNOVIZ, 1864: 559.

BETUME para consertar pedras. Receita.

Derreter enxofre e aplicar na rachadura.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 559.

BETUME para fixar torneiras ou tapar as rachaduras das vasilhas de barro. Receita.

Derreter quatro partes de breu com uma parte de cera amarela; juntar aos poucos 4 partes de tijolo pulverizado. Aplicar a mistura enquanto quente sobre o lugar bem seco.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 559.

BETUME para lacrar garrafas. Receita. Juntar ao breu um pouco de sebo ou de terebentina para evitar que rache. Para obter a coloração desejada basta juntar cinábrio para vermelho, pó de sapato para preto, azul da Prússia para azul, ocre amarelo ou cromato de chumbo para amarelo, azul da Prússia e ocre amarelo para verde. Vide lacre.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 577.

BETUME para os tubos de ferro. Receita. Uma parte de flor de enxofre, 16 partes de limalha de ferro, 2 partes de sal amoníaco. Misturar muito bem estes ingredientes num gral. Juntar a quantidade de água necessária para humedecer os ingredientes. Colocar imediatamente a mistura com força nas juntas e fendas das caldeiras e outros vasos de ferro fundido ou batido. Esta mistura origina uma sulfureto de ferro que adquire grande dureza e enche perfeitamente as fendas e fugas que se pretende tapar nos tubos e caldeiras das máquinas a vapor.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 577.

BETUME universal. Receita. Uma porção de cola de peixe, primeiramente amolecida em água; dissolver em lume brando com uma pequena quantidade de álcool, até formar uma geleia consistente. A 28 gramas (1 onça) desta solução junta-se 5 grãos de goma amoníaca pulverizada, misturando com 20 grãos de almecega dissolvida numa oitava e meia de álcool muito forte. Esta mistura deve ser realizada num vaso de barro em lume brando. Quando se encontrar finalizada deve-se engarrafar. Para usar este

betume deve-se colocar a garrafa em água quente, para que o betume amoleça. Pode ser aplicado sobre as superfícies quebradas da louça ou vidro que se pretende consertar. É necessário que as superfícies quebradas, depois de aplicado o betume, permaneçam unidas sob pressão pelo menos 12 horas. Este betume era utilizado pelos ourives para fixar as pedras preciosas.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 558.

BETUME. Matéria-prima. Do Lat. Bitumen, Ing./Al. Bitumen, Fr./It. Bitume, Esp. Betún.

Termo usado por vários ofícios. Lugar com abundância de betume. Nome atribuído pelos naturalistas a várias substâncias orgânicas (minerais e combustíveis). Existem várias espécies de betume, sendo as principais o asfalto e o petróleo. A tonalidade característica do betume natural é escura (acastanhado ou preto). O seu estado pode ser sólido ou seco e líquido ou viscoso (no estado sólido ou seco o betume é friável e eletriza-se pela fricção). Independentemente do seu estado, esta matéria derrete por ação do calor e arde, espalhando um fumo espesso e odorífico, sem deixar qualquer resíduo. O seu cheiro intenso fazia crer no passado que, na área onde se sentisse o seu odor, nenhum animal nasceria. Mais tarde, o vapor exalado do betume foi considerado inofensivo para a saúde. No mundo antigo, o betume seco era extraído da Judeia, Fenícia e Sodoma e o líquido da Babilónia, Apolónia e Sicília. Posteriormente, esta matéria era extraída no Mar Morto e em algumas minas existentes na França, Suíça e Alemanha. Na gíria do passado era comum pensar-se que o betume podia ser gerado a partir de raios, uma vez que estas descargas elétricas eram frequentes no Mar Morto, local onde abundava o betume. Além do betume natural também era conhecido o artificial. Existiam várias receitas para obter o betume artificial e os ingredientes que as compunham eram igualmente diversificados (cal, breu, cola, etc.). Desde os tempos mais remotos, o betume foi empregue em várias obras: na arquitetura, a mistura de pez e pó de pedra servia para segurar, prender e encher as juntas entre as pedras; na escultura, a mistura

de cera e pó de pedra (tonalidade clara e mais frágil e menos aderente que a receita anterior) era empregue pelos escultores para tapar e preencher falhas ou cavidades que surgiam no mármore e ainda unir pequenas partes da obra que eram esculpidas em separado; na ourivesaria e na lapidaria, a mistura de resina e pó de pedra (litocola) era fundida para sustentar as peças no fuste e para segurar as pedras a facetar; na vidraria, carpintaria, marcenaria e pintura, a mistura de cré, óleo de linhaça e outros ingredientes era empregue para fixar os vidros nos caixilhos e para unir e preencher cavidades na madeira. Já a mistura de pez, cal e outros ingredientes era usada para vedar a água. O betume também era utilizado para unir louça, cristal, entre outros materiais. Na atualidade, o betume é utilizado para enxertos na madeira, construção de estradas, fabrico de tinta, isolante de telhados e paredes e como produto impermeabilizante. Para outros derivados de betume. Vide sucino, pó, verniz, cola, lacre.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 114-115; SILVA, 1789: V. 1, 180; PINTO, 1832: 146; FARIA, 1850: V. 1, 858; D'ANTAS, 1858: 114; RODRIGUES, 1875: 80; CHEROVIZ, 1890: V. 1, 323.



Figura 13. Betume natural coletado no Mar Morto. 2007. Fotografia de Daniel Tzvi in Wikipédia – a enciclopédia livre.

BETUMINOSO. Termo. Termo de vários ofícios. Matéria que contém betume, que se assemelha à sua natureza e propriedades. O súcino, azeviche e carvão de pedra são exemplos de substâncias betuminosas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: V. 2, 115; SILVA, 1789: V. 1, 180; PINTO, 1832: 146; FARIA, 1850: V. 1, 858; D'ANTAS, 1858: 114.

BICO de asno. *Vide buril.*

BISAGRA. *Vide missagra.*

BITUME. Matéria-prima. *Vide betume.*

FONTE: FARIA, 1850: V. 1, 858.

BORNIR. *Vide brunir ou acerejar.*

BOVETE. Ferramenta. *Vide goivete.*

BRAÇAL. *Vide serra braçal.*

BRADAL. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O bradal é uma pequena haste cilíndrica de aço com a extremidade achatada em gume largo, como um cinzel. Esta haste cilíndrica é encabada (num cabo de madeira) tal como os formões. Este utensílio serve para fazer furos e colocar pregos e parafusos na madeira de pequenas dimensões suscetível de rachar, substituindo a verruma.

FONTE: COLARES, 19--: 27; SEGURADO, 19--: 20; Dicionário Aberto, 2024; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

BRANDO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo “brando” é usado quando um pau não aperta ou não fecha bem.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 185.

BRANQUEAR uma tábua. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Branquear uma tábua corresponde ao ato de tirar com a enxó a carepa ou a superfície suja de uma tábua antes de esta ser aplainada.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 182.

BROCA amovível. *Vide broca.*

BROCA em arco de círculo. *Vide broca.*

BROCA em goiva. *Vide broca.*

BROCA em navalha. *Vide broca.*

BROCA em rosca. *Vide broca.*

BROCA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A broca tem várias formas e dimensões para se adequar ao tipo de serviço que o trabalhador pretende. Existem brocas estreitas ou largas, compridas ou curtas, dependendo da largura ou profundidade do furo pretendido. As formas também são variáveis, sendo as principais as de navalha, goiva e rosca. A broca em navalha serve

para trabalhar no veio da madeira. A broca em goiva e a broca em rosca permitem trabalhar no topo da madeira. As brocas americanas com aspeto diferenciado também foram bastante difundidas em Portugal. A broca em arco de círculo termina com duas lâminas afiadas que permitem a execução de um furo circular de paredes lisas, mais perfeito do que feito com a broca em goiva. A broca amovível tem um aplique que permite trocar a extremidade por forma a abrir furos de diâmetro variável.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 196; COLARES, 26-27; SEGURADO, 19--: 20.

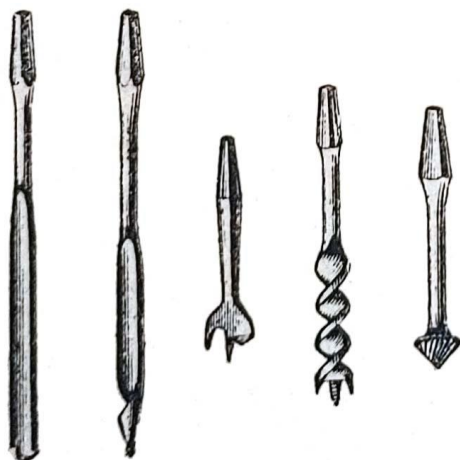


Figura 14. Brocas. Ilustração de COLARES, 19--: 26.

BROCHA. *Vide tacha.*

BRUNIR. *Vide acerejar.*

BUCHA. **Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.** A bucha é uma peça que se embute na parede ou noutra superfície semelhante para nela se introduzir um prego ou um parafuso.

FONTE: Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

BURIL. **Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios.** O buril é um utensílio em metal com ponta de aço que permite executar trabalhos de gravura ou talha.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1720: T. II, 160; Priberam, 2024.

BURRA de serrador. Obra. Obra de carpinteiro e serrador. Cavalete triangular onde se amarra um dos topos da viga que se pretende serrar. O topo oposto fica apoiado sobre os pontais.

FONTE: SEGURADO, 19--: 7.

BURRILETE. *Vide barrilete.*

BURRO. Obra. *Vide cavalete para cortar madeira.*

C

CABEDAES. *Vide cabedais.*

CABEDAI. **Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Os cabedais são duas régua de madeira galgados (direitos), com cerca de 30 centímetros de comprimento, e funcionam como cruzetas.** Uma das régua é colocada num extremo da tábua ou da peça a aparelhar. Já a outra régua é colocada no extremo oposto. Ao alinhar um dos olhos sobre a aresta da primeira régua com o traço da segunda régua é possível verificar facilmente se a tábua está ou não empenada. Este utensílio serve como auxílio durante o processo de desempenar as tábuas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 182; SEGURADO, 19--: 10.

CABELO. Termo. Termo de vários ofícios da madeira. O “cabelo” é outra designação para o “barbante” da serra.

FONTE: VIERIA, 1871: T. II, 39.

CABO. Matéria-prima. Matéria-prima de vários ofícios. O cabo é uma corda grossa que serve para vários usos.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 89.

CABO. Obra. Obra de vários ofícios da madeira. O cabo é uma peça de madeira, marfim ou metal onde é inserido o espigão de um utensílio cortante. É segurando o cabo que se manuseia o utensílio.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 17; SILVA, 1789: T.I, 313.

CADAFALSO. Obra. *Vide solhado.*

CADEIAS. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. As cadeias são vigas encastradas na parede e destinam-se a receber os topos das vigas dos pavimentos dos andares, fazendo a ligação com as pernas das escadas. As pernas devem entrar no seu respetivo lugar,

entre as cadeias dos dois pavimentos, com um comprimento perfeito de maneira a que a estrutura fique sólida. Se as pernas ficarem com folga na ensablagem com as cadeias, a escada torna-se vulnerável e sem resistência, o que, com a contração da madeira, a segurança torna-se nula.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 3, 6.

CÃIBRA. Termo. *Vide caimbra.*

CAIBRO. Termo. *Vide cairo.*

CAIMBRA. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios da madeira. O termo “caimbra” é aplicado quando uma tábua é grossa.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 31.

CAIRO. Matéria-prima. Matéria-prima de vários ofícios. O cairo é o filamento exterior do coco. Na Ásia eram elaboradas cordas a partir do cairo.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 213.

CAIRO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo “cairo” é aplicado ao cordel que aperta o tarabelho da serra. *Vide serra de mão.*

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 33.

CAIXA de escada. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. A caixa de escada é o espaço, em sentido vertical, que possibilita o desenvolvimento de uma escada. É a caixa de escada que dita o número de degraus, a dimensão dos lanços, a largura dos patins nos patamares e a largura da bomba.

FONTE: ECIVEL.

CAIXA de ferramenta. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e marceneiro. A caixa de ferramenta é uma espécie de mala que permite ao trabalhador guardar e transportar a sua ferramenta de trabalho. A caixa está seccionada com furações de forma a permitir a organização dos formões na vertical. Já as serras e os serrotes são organizados na tampa da caixa. A restante ferramenta é ordenada no espaço excedentário. Existem caixas de ferramenta de vários tamanhos. Por norma, a caixa que se encontra na oficina é de grandes dimensões

para proteger todas as ferramentas. Já as caixas mais pequenas servem para transportar um número limitado de ferramentas, realizar destinada à realização de serviços no exterior da oficina.

FONTE: Priberam, 2024; Testemunho oral dos marceneiros gondomarenses, 2019-2024.

CAIXILHO. Obra. Obra de carpinteiro e marceneiro e outros ofícios. O caixilho é uma moldura semelhante a uma grade. É constituído por quatro pedaços de madeira estreitos (dois na vertical e dois na horizontal). Esta obra serve de margem às portas e janelas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 220;

CAMARÃO. Utensílio. *Vide escápula.*

CAMBOLA. *Vide cambota.*

CAMBOTA. Termo. Termo de carpinteiro. A cambota é um pau com meia volta usado para armar os tetos e principalmente os estuques.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 63.

CANCRO de chumbar. Ferramenta. *Vide cancro.*

CANCRO de espiga. Ferramenta. *Vide cancro.*

CANCRO. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios. O cancro é um ferro que serve para segurar as tábuas. Existem dois tipos de cancro, o cancro de espiga e o cancro de chumbar. O cancro de espiga é um ferro com uma parte chata e uns buracos para os pregos. Serve este utensílio para segurar as grades das portas, sendo para isso pregado na parede junto à ombreira da porta. O cancro de chumbar é uma peça mais curta que o cancro de espiga, mas sem espiga. Este utensílio serve para unir pedras umas às outras.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 76.

CANEFA. Obra. *Vide sanefa.*

CANTIL. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cantil é um cepo cuja lâmina possui um gume (rasto) que permite abrir rebaixos no tabuado em angulo reto, também designado de meio fio ou macho. Este utensílio serve para executar molduras na obra de madeira.

FONTE: VIEIRA, 1871, T. II, 85; SEGURADO, 19--: 24.

CARANGUEJO. Termo. Termo de vários ofícios.

É designado de caranguejo um cestinho de vimes. Entre os ofícios da madeira este utensílio é usado para transportar o serrim ou agrupar aparas de madeira.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 669; Testemunho de Vitorino Guimarães, marceneiro gondomarense.

CAREPA. Termo. Termo de vários ofícios da madeira. A carepa é a sujidade que está à superfície de uma tábua. Esta sujidade é retirada com a enxó antes de a tábua ser aplainada.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1722: T. II, 146.

CASCALHO de dente. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro. O cascalho de dente é uma presilha de madeira que aperta a folha de madeira no banco do marceneiro.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: T. II, 146.

CASSETE. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil. Trata-se de um conjunto pré-fabricado que incorpora a calha de correr e a estrutura de suporte metálica para a fixação do revestimento de paredes interiores. Este conjunto está preparado para facilitar a montagem da obra e da inserção das portas de correr dentro da espessura da parede.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: T. II, 146.

CAVACOS. Matéria-prima. Vide acendalha.

CAVADURA. Técnica. Técnica dos ofícios da madeira. A cavadura consiste na ação de cavar.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. II, 204.

CAVALETE de serrador. Obra. Obra de carpinteiro e de serrador. Estrutura constituída por um frechal longitudinal que se apoia em quatro pés reforçados por cruces de Santo André. Esta estrutura é usada para prender a madeira muito grossa (vigas) para a serrar.

FONTE: SEGURADO, 19--: 6.

CAVALETE para cortar madeira. Obra. Obra de vários ofícios. O cavalete para cortar madeira possui a mesma forma e função do cavalete de serrador, mas é mais pequeno. Este utensílio é de uso do carpinteiro e do serrador, mas é também usado por outros ofícios no quotidiano para serrar lenha.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. I, 834; Dicionário Aberto, 2024.

CAVALO de pau. Obra. Vide cavalete para cortar madeira.

FONTE: ANTAS, 1858: 151; RODRIGUES, 1876: 102-103; COELHO, 1890: 1225.

CAVILHA de ferro. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. A cavilha de ferro é um prego comprido, grosso e com uma cabeça grande. Este utensílio é usado para pregar madeiras muito grossas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1722: T. II, 214.

CAVILHA de madeira. Utensílio. Utensílio de vários ofícios da madeira. A cavilha de madeira é um “pedacinho” de pau estreito com o formato de um prego. Os carpinteiros e os marceneiros utilizam a cavilha nas obras que não levam pregos. Este utensílio tem como função juntar ou sustentar peças, impedindo-as de sair do lugar. *Vide tarraxa.*

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 669.

CAVILHAR. Técnica. Técnica de vários ofícios. Cavilhar é o ato de pregar as cavilhas ou de segurar com cavilhas.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 157.

CAVILHEIRA. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro e de outros ofícios. A cavilheira é constituída por uma chapa de aço com furos dentados de várias dimensões. Estas aberturas têm como função frisar as cavilhas.

FONTE: MARCELLINI, s/d: 28.

CAXILHO. Obra. Vide caixilho.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 220

CEPILHADO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo cepilhado é usado na obra que é alisada com cepilho.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 172.

CEPILHAR. Técnica. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. *Vide acepilhar.*

FONTE: CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 667.

CEPILHO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepilho é muito semelhante à garlopa, mas mais pequeno. Este utensílio serve para endireitar e alisar a madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. II, 244.

CEPINHO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo cepinho é usado como diminutivo de cepo. *Vide cepo.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 244.

CEPO de cola. Ferramenta. Vide cepo de ganzepes.

CEPO de cordões. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepo de cordões possui uma lâmina cujo gume (rasto) possui a forma arredondada e côncava. Serve este utensílio para executar molduras na obra de madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 23.

CEPO de coroa. Ferramenta. Vide cepo de cordões.

CEPO de elásticos. Vide cepo de ganzepes.

CEPO de ganzepes. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepo de ganzepes é semelhante ao guilherme. A lâmina contém um gume (rasto) sutado em toda a sua largura. Serve este utensílio para vazear a parte fêmea de um ganzepo.

FONTE: COLARES, 19--: 34.

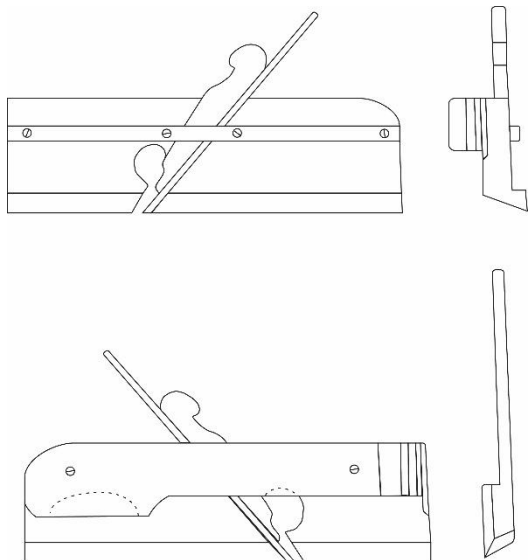


Figura 15. Cepo de elásticos. Ilustração de Renato Castro com base na ilustração de COLARES, 19--: 33.

CEPO de gola. Ferramenta. *Vide gola.*

CEPO de gula. Ferramenta. Vide gula.

CEPO de réguas. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepo de réguas possui uma lâmina cujo gume (rasto) possui a forma das réguas que constituem os batentes das portas interiores. Serve este utensílio para executar molduras na obra de madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 23.

CEPO macho. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepo macho é constituído por uma lâmina de corte cujo gume (rasto) possui a forma redonda convexa, no sentido da sua largura. Existem várias medidas, geralmente em polegadas inglesas e francesas.

FONTE: COLARES, 19--: 34.



Figura 16. Cepo macho. Ilustração de COLARES, 19--: 32.

CEPO maroto. Ferramenta. Vide cepo de cordões.

CEPO revesso. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepo revesso é constituído por um ferro empinado que serve para cortar madeira rija.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 248.

CEPO roliço. Ferramenta. Vide cepo revesso.

CEPO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O cepo é semelhante à garlopa e à plaina, mas é usado para executar molduras corridas, concavas, convexas ou de curvatura concava e convexa, simultaneamente. Existem vários tipos de cepos, cada um com especificidades para desempenhar uma moldura. Geralmente o cepo é denominado pelo nome do formato da

moldura. Este utensílio é usado para executar as molduras na obra de madeira.

FONTE: COLARES, 19--: 32; Dicionário Aberto, 2024; SEGURADO, 19--: 23.

CEPO. Matéria-prima. Matéria-prima de vários ofícios. Tronco e raiz que sobra depois de a árvore ser cortada.

FONTE: Infopédia, 2024.

CEPO. Técnica. Técnica de corte de vários ofícios da madeira. O cepo é um pedaço de tronco cortado ao través.

FONTE: Infopédia, 2024.

CERA para lustrar os trastes. Receita. Derreter 170 gramas de potassa em 340 gramas de água, juntar 113 gramas de cera cortada em pedaços e deixar ferver. Tirar do fogo e deixar esfriar. A mistura tem de se assemelhar a sabão. Pisar a mistura com um pouco de água e aplicar nos trastes. Dar lustro com um pano de lã.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 562.

CERCADO. Termo. *Vide embebido.*

CERCE. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo cerce é aplicado quanto o corte da madeira deve ser rente (rente ao risco) ou pela raiz.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 247.

CERCEAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de cercear é o ato de cortar justo, ou seja, cortar a madeira junto do risco traçado pelo compasso.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 247.

CERCIO. Termo. *Vide cerce.*

CHANFRADO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros ofícios. O termo chanfrado é aplicado à peça que apresenta um chanfro. *Vide chanfro.*

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 382; Priberam, 2024.

CHANFRADOR. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro, entalhador e outros ofícios. O chanfrador é usado para chanfrar uma peça. *Vide chanfrar.*

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 382.

CHANFRADURA. Obra. *Vide chanfro.*

CHANFRAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros ofícios. Do francês chanfreindre, chanfreiner (cortar com bisel). A técnica de chanfrar é usada com três objetivos distintos: cortar em ângulo ou de esguelha parte de uma extremidade; aparar as arestas de uma peça e cortar um pau ou uma tábua de maneira a formar um encaixe para unir noutro pau ou tábua com o encaixe correspondente.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 272; SILVA, 1789: T. I, 382; PINTO, 1832: 223; CAMPAGNE, 1873: V. II, 670; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

CHANFRO. Obra. Obra de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros ofícios. O chanfro é um corte (aparo) em ângulo ou em esguelha feito no rebordo de um objeto ou de uma superfície.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 383; PINTO, 1832: 223; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

CHAPUZ. Obra. Obra de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O chapuz é um pau que se coloca na parede para nela se pregar um prego, uma escapola ou outra coisa que não se pode pregar diretamente na parede.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 670.

CHATO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo chato é aplicado para designar uma superfície plana sem relevo.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 264.

CHAVE de fenda automática. Ferramenta. *Vide chave de parafusos americana.*

CHAVE de parafusos americana. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais. A chave de parafusos americana é constituída por uma haste de aço com rosca de parafuso de grande passo onde se insere uma porca móvel. A haste termina numa peça roscada onde se aperta a lâmina que contém a extremidade em gume. É este gume que será inserido na fenda do parafuso. Cada lâmina possui um gume diferenciado, sendo este largo ou estreito, fino ou grosso, mas cada um adequado à cabeça do parafuso que o trabalhador pretende usar. Esta chave é inserida

no parafuso e move-se a porca ao longo da haste, resultando no movimento descendente (aparafusar) ou descendente (desaparafusar).

FONTE: COLARES, 19--: 27; SEGURADO, 19--: 21.



Figura 17. Chave de parafusos americana. Ilustração de COLARES, 19--: 27.

CHAVE de parafusos. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros oficiais. A chave de parafusos é uma lâmina de ferro ou de aço que termina, numa das extremidades, num cabo de madeira e na outra em gume. O gume é introduzido na cabeça dos parafusos e, por meio do movimento de rotação, o parafuso é inserido na madeira.

FONTE: COLARES, 19--: 27; SEGURADO, 19--: 20.



Figura 18. Chave de parafusos. Ilustração de COLARES, 19--: 27.

CINGENTE. Ferramenta. Vide sargento.

CINTEL. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros ofícios. O cintel tem a função de traçar arcos de grande raio. É constituído por uma régua estreita por onde deslizam duas peças, de madeira ou metal, que contêm na extremidade uma ponta de ferro. Estas peças amovíveis podem fixar-se em qualquer posição da régua por meio do parafuso de pressão. Por vezes, o cintel é constituído por uma terceira peça amovível com uma extremidade em porta-lápis para poder traçar. Para efetuar a sua função, uma das peças com a ponta de ferro fica fixa no centro da curva, enquanto a outra, com o comprimento igual ao raio da curva, serve para descrever o arco de círculo. A régua pode ser graduada em medida métrica para facilitar a operação. Se o arco pretendido possuir um raio muito grande o carpinteiro necessita da ajuda de um aprendiz ou de outro trabalhador para manter a ponta do cintel fixa no centro da curva.

FONTE: SEGURADO, 19--: 12-13.

CISCO de lenha. Matéria-prima. Vide acendalha.

COLA amarela. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A cola amarela é sintética (resina alifática) com uma tonalidade amarelada. Esta cola é muito semelhante à cola branca, mas é mais resistente ao calor e à água.

FONTE: Voltarelli, 2024.

COLA animal. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. É usada para unir duas ou mais superfícies, conservando-as unidas permanentemente. Tem também como função dar consistência ou purificar líquidos. A cola animal, por maior que seja a sua diversidade, tem sempre por base uma aparência gelatinosa. Os tipos de cola desta natureza mais comuns são: a cola forte e a cola de peixe. No século XX, a cola animal mais famosa a nível nacional era produzida em Braga e Guimarães e a nível internacional na Baía e Alemanha.. A cola nacional de origem animal seguia o processo alemão.

FONTE: FARIA, 1850: T. II, 409; VIEIRA, 1871: T. II, 274; COLARES, 19--: 54.

COLA branca. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A cola branca é sintética e constituída à base de água, sendo a mais segura e inofensiva das colas. Esta cola atua em materiais porosos que absorvam a água, como a madeira. Esta matéria-prima é flexível e transparente quando seca, mas não é resistente à água.

FONTE: Voltarelli, 2024.

COLA de marceneiro. Matéria-prima. Vide cola amarela.

COLA de peixe. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A cola de peixe é uma substância gelatinosa concebida a partir das entranhas do peixe. No século XIX, a cola de peixe mais afamada era preparada na Rússia a partir da membrana interna da bexiga do esturção que, depois de

limpa, era enrolada sobre si mesma e deixada a secar. Ainda no mesmo século, era também possível encontrar no mercado mais três espécies de cola de peixe que diferiam umas das outras pelo modo de preparação: a ictiocola em lira, pois tinha a forma de uma lira; a ictiocola coraçucus, pois tinha a forma de coração; e a ictiocola em livro, pois assumia uma forma dobrada como as folhas de um livro e atravessadas por um pauzinho. Estas colas eram coradas, mas adquiriam uma tonalidade esbranquiçada quando expostas ao vapor de enxofre. No comércio nacional a ictiocola em lira, conhecida por cordãozinho, era a mais estimada; a ictiocola em coração era designada por cordão grosso; e a ictiocola em livro era a mais barata. Ainda no século XIX, era preparada na Holanda uma cola de peixe com a forma de pastilhas e de tonalidade acastanhada. Esta cola era preparada na água que cozia a pele, o bucho, as nadadeiras e o rabo dos peixes. Esta cola de peixe holandesa era considerada de qualidade inferior.

FONTE: FARIA, 1850: T. IV, 781; VIEIRA, 1871: T. II, 274.

COLA forte. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A cola forte é uma substância gelatinosa concebida a partir dos ossos, músculos, tendões e principalmente do couro dos bois e outros animais velhos.

FONTE: SILVA, 1832: 412; FARIA, 1850: T. II, 409.

COLA sintética. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A cola sintética é uma substância concebida com materiais sintéticos. Esta matéria-prima permite a união de duas peças ou mais peças de madeira sem o uso de parafusos ou ensamblagens.

FONTE: Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

COLCHETE. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Do francês crochet. O colchete é uma peça de madeira que se coloca no banco para encostar e fixar a madeira que o trabalhador pretende cepilhar.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 270.

COME-GENTE. *Vide desbastador.*

COMPASSO de madeira com porta-lápis. *Vide compasso.*

COMPASSO de pontas de ferro. *Vide compasso.*

COMPASSO de volta. Utensílio. *Vide compasso.*

COMPASSO. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. O compasso é um utensílio constituído por duas partes que se encaixam uma na outra numa das extremidades, em charneira. Estas duas partes são designadas de pernas, varetas ou ramos que se abrem e fecham uma em relação à outra. O compasso pode ser de madeira ou metal e é um instrumento que serve para descrever arcos de círculo e obter medidas. Para tal, este utensílio assume várias formas e tamanhos, mas cada um com uma função específica. O compasso de pontas de ferro e o compasso de madeira com porta-lápis servem para marcar ou desenhar na madeira. O compasso de volta, em ferro, tem como função medir diâmetros internos e externos e adquirir medidas das espessuras. Este tipo de compasso tem formas e tamanhos muito variados.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728; T. II, 415; SILVA, 1789; PINTO, 1832; COLARES, 19--; 18-19; SEGURADO, 19--; 12-13.



Figura 19. Compasso de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 18.



Figura 20. Compasso de ferro. Ilustração de COLARES, 19--: 18.

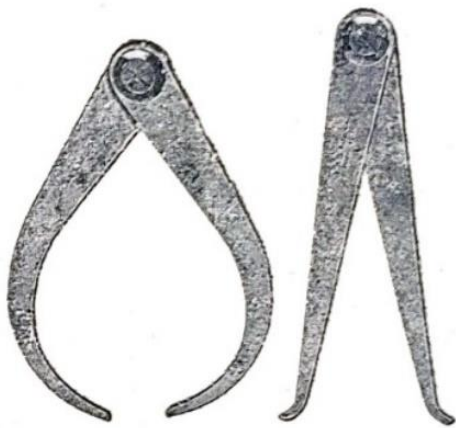


Figura 21. Compasso de volta. Ilustração de COLARES, 19--: 19.

CORCHETE. Utensílio. Vide colchete.

CORCOMA. Vide carcoma.

CORDEL almagrado. Vide alinho.

CORDEL. Vide alinho.

CORNIJA arquitravada. Obra. Obra de marceneiro e outros ofícios. A cornija arquitravada é assim designada quando não possui friso.

FONTE: COLARES, 19--: 59.

CORTA-CHEFE. Ferramenta. Adaptação portuguesa da palavra corteché. Vide corteché.

CORTAMÃO. Utensílio. Vide esquadro.

CORTAR cerce. Técnica. Vide cercear.

CORTECHÉ americano. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O corteché americano possui a mesma forma do corteché convencional de madeira, mas toda a sua estrutura é em metal. Este utensílio permite substituir as lâminas de corte segundo as necessidades do trabalho a executar.

FONTE: COLARES, 19--: 35.



Figura 22. Corteché americano. Ilustração de COLARES, 19--: 35.

CORTECHÉ. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O corteché é uma espécie de plaina em madeira com duas pegas laterais. É constituído por uma lâmina de aço grossa, com as duas extremidades em ângulo reto, terminando com parafusos com porca para ser possível regular a grossura da apara. A lâmina tem releixo, como os ferros das plainas, e é amolada e afiada como os formões. O gume (rasto) desta lâmina é forrado de latão. Este utensílio, manobrado com as duas mãos, serve para desbastar e perfilar qualquer superfície reta, convexa, entre outros.

FONTE: COLARES, 19--: 34; SEGURADO, 19--: 25.



Figura 23. Corteché de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 35.

COSTALEIRA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, vendedores de madeiras e outros ofícios da madeira. A costaleira é a designação atribuída à primeira e à última tábuas cortadas de um tronco, sendo por isso mais estreitas e imperfeitas quando comparada com as restantes.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 341; VIEIRA, 1871: T. II, 578.

COSTANEIRA. Termo. Vide costaleira.

COTO. Matéria-prima. Regionalismo gondomarense. Vide cepo.

COUCE da porta. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo couce é aplicado ao coto de madeira que é pregado e fixo no eixo de uma porta.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. II, 593; SILVA, 1789: T. I, 487; PINTO, 1832: 293.

COUCEIRA. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. As couceiras são as tábuas de madeira colocadas na vertical a ladear a folha de uma porta engradada, permitindo o entalhe das ligações para a colocação das travessas, obtendo assim uma grelha resistente. É também o elemento vertical das portas engradadas onde normalmente se fixam as dobradiças e se colocam as fechaduras

a topo.

FONTE: <https://spacelovers.pt/portas-interiores/>

CUNHA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A cunha é um ferro ou uma tábua quadrada, com uma certa espessura, que afunila até terminar num ângulo muito agudo. Este utensílio serve para fender e rachar lenha, entre outros materiais.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 355.

CURTA mão. Utensílio. *Vide esquadro.*

CURTA-MÃO. Utensílio. *Vide esquadro.*

CUSPIR. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo cuspir é aplicado a tudo o que não consegue penetrar nem entrar e salta para fora.

FONTE: CAMPAGNE, 1783: V. II, 670.

D

DEGRAU. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. Os degraus são elementos fundamentais na constituição de uma escadaria, uma vez que são estes que permitem a marcha do transeunte. A garantia de uma boa marcha numa escadaria reside na proporção correta dos degraus. Geralmente, a largura dos degraus é inversa à altura, ou seja, quanto mais altos mais estreitos. A altura do degrau varia entre os 14 e os 18 centímetros, sendo que os 14 centímetros correspondem à altura mínima para uma marcha confortável e que acima dos 18 centímetros a marcha torna-se extremamente cansativa. Já a largura deve ter a dimensão suficiente para receber um pé inteiro, sem que o mesmo esbarre contra o espelho. Assim, o limite varia entre os 25 centímetros de mínimo e os 35 centímetros de máximo. Por norma, as dimensões mais viáveis a implementar nos degraus é de 16 por 35 centímetros ou 17 por 28 centímetros. O degrau é constituído pelo “espelho” ou “pé” e pelo “cobertor” ou “piso” – o cobertor assenta sobre o espelho. Já a extremidade do cobertor que ultrapassa a prumada do espelho é designada por “focinho

do degrau”. Dos inúmeros procedimentos possíveis na execução dos degraus, destacam-se cinco métodos: primeiro, o cobertor superior é colocado sobre o espelho e fixo com pregos e, por sua vez, o espelho é posicionado na junta do cobertor inferior e fixo, igualmente, por pregos; segundo, o cobertor superior dá entrada no espelho, por meio de macho, e o espelho é fixo com pregos na junta do cobertor inferior; terceiro, o cobertor superior é vazado para receber o espelho e, por sua vez, o espelho é também vazado para receber o cobertor inferior; quarto, os cobertores são vazados próximo das duas juntas para permitir a entrada por cima do espelho superior e por debaixo do espelho inferior; quinto, o cobertor superior contem um canal que entra completamente na junta superior do espelho e, por sua vez, o espelho é fixo com pregos na junta do cobertor inferior. A nível ornamental os degraus também podem receber um ligeiro embelezamento, tal como: sob o “focinho” do degrau é possível prelar ao espelho uma fasquia moldurada ou um quarto de círculo; nas escadarias com a parte inferior à vista os degraus recebem molduras de variados formatos; os envaziados dos cobertores podem ser concretizados de modo a que o macho do espelho fique na face do mesmo, junto do tardo do pé ou a meio da junta.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 3, 3-4.

DENTES. Obra. Obra de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. Os *dentes* são os entalhes que se faz nas extremidades das tábuas para se unirem entre si.

FONTE: RODRIGUES, 1875: V. II, 136.

DESANDADOR. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O desandador é um utensílio que serve para desandar os parafusos.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 804.

DESBASTADOR. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O *desbastador*, também designado de *come-gente*, é semelhante à plaina, mas é mais comprido. Este utensílio mede cerca de 23

centímetros, é estreito e possui apenas uma lâmina cujo gume (rasto) possui o formato abaulado. É usado para alisar e tirar as maiores irregularidades da madeira. Depois do alisamento com o desbastador é usada a garlopa ou o rebote como acabamento.

FONTE: COLARES, 19--: 31; SEGURADO, 19--: 22.

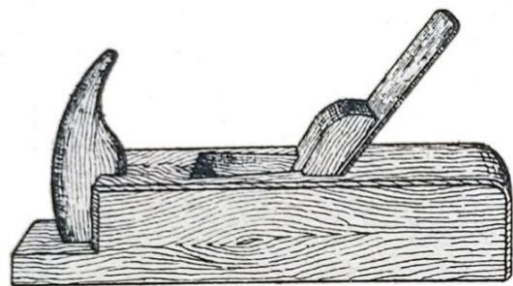


Figura 24. Desbastador. Ilustração de COLARES, 19--: 30.

DESBASTAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *desbastar* consiste em retirar com a enxó a grossura supérflua de alguma peça de madeira. Nas artes da talha e da escultura *desbastar* corresponde aos primeiros golpes na madeira para dar forma ao ornamento.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 99; VIEIRA, 1871: T. II, 816; CAMPAGNE, 1873: V. II, 670.

DESEMPENAR uma tábua. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Para *desempenar uma tábua* é usada uma enxó, uma plaina ou um cepilho para desbastar o excesso até a tornar plana.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

DESENCOLAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de desencolar consiste em limpar e desempenar, com a junteira, a extremidade de uma tábua e depois branqueá-la com a enxó.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 131; CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

DESENHO-MESTRE. Termo. Vide desenho-modelo.

DESENHO-MODELO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O desenho-modelo em perfil (traço) pode ser reduzido por uma escala, cotado ou em tamanho natural. Os arquitetos e os

engenheiros fazem o desenho para servir de guia e modelo aos carpinteiros, pedreiros e a todos os trabalhadores que trabalham na execução de ensamblagens nas diferentes partes de um edifício. Estes desenhos são feitos nos telheiros sobre uma superfície plana ou sobre uma parede preparada para esse fim. Para traçar estes desenhos é necessário conhecer a teoria das projeções e conhecer estereotomia ou geometria descritiva. É também necessário manejar os instrumentos gráficos, como o compasso, a régua, o esquadro, entre outros.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 139.

DESLACRAR. Termo. Tirar o lacre.

FONTE: D'ANTAS, 1858: 238.

DEVASSO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *devasso* é usado em todo o objeto que não se ajusta bem ao fechar.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 189; PINTO, 1832: 362.

DOBRADIÇA. Mecanismo. Mecanismo de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. A *dobradiça* é uma peça metálica, constituída por duas peças (uma presa no objeto fixo e a outra num objeto móvel), que possibilita a rotação do eixo vertical entre a folha e a aduela, permitindo o funcionamento da porta em modo de batente.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 671; Infopédia, 2024.

DOBRAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. *Dobrar* é uma técnica de reforço que consiste em juntar duas peças (ex. duas tábuas) para se tornar mais grossa, dura e resistente.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

DONZELA. Obra. Obra de torneiro. A *donzela* é uma pequena coluna de madeira, torneada e estreita, com a parte superior larga e redonda. Esta obra serve para sustentar um castiçal ou um candeeiro.

FONTE: VIEIRA, 1875: T. II, 1025.

E

EMADEIRAMENTO. *Obra. Vide madeiramento.*

EMADEIRAR. *Técnica. Vide madeirar.*

EMBARROTAR. *Técnica. Vide barrotar.*

EMBEBER. *Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.* *Embeber* consiste em fazer um entalhe na madeira ou uma abertura na parede e colocar nesses espaços alguma coisa. *Vide embutir.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 42.

EMBEBIDO. *Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira.* O termo *embebido* é usado quando uma tábua é embebida no seu encaixe (encasamento), como uma cavilha embebida na madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 42; VIEIRA, 1875: T. III, 58.

EMBETUMAR. *Técnica. Vide betumar.*

EMBUTIDO. *Obra. Obra de embutidor e marcheteiro.* A obra de *embutido* é constituída pela técnica de embutir.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 50; SILVA, 1789: T. I, 661.

EMBUTIDOR. *Ofício.* O *embutidor* é o trabalhador que faz obras de embutidos.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 50; SILVA, 1789: T. I, 661.

EMBUTIR. *Técnica. Técnica de embutidor.* A técnica de *embutir* consiste em embeber, engastar e atochar com artifício peças de madeira, marfim, madrepérola, cristal, folhas de metal e massas de diferentes cores em outros bocados de madeira. Os embutidos são executados de forma a criar ornamentos ou figuras regulares.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 50; VIEIRA, 1871: T. III, 69; CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

EMENDA. *Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.* A *emenda* é uma peça de madeira unida ou encaixada com outra para se tornar mais comprida ou mais larga.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 51.

EMENDAR. *Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.* A técnica de emendar consiste na união de uma ou mais tábuas por forma a alcançar o lugar que não alcançava. *Vide emenda.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 51.

EMPENAR. *Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.* A técnica de *empenar* consiste em dobrar, curvar ou torcer a madeira nova através da humidade ou do calor.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 477.

EMPENAR. *Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira.* O termo *empenar* é aplicado quando uma tábua incha ou torce por ação da humidade ou calor nos poros.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 60.

EMPILHAR. *Técnica. Técnica de vários ofícios da madeira.* A técnica de *empilhar* consiste no ato de colocar a madeira (tábuas, achas, toros, etc.) uma sobre a outra até formar uma pilha.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 64; VIEIRA, 1871: T. III, 87.

EMPINAR. *Termo. Termo de vários ofícios.* *Empinar* significa o mesmo que levantar.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

ENCABEÇADO. *Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.* O termo *encabeçado* é aplicado à tábua que, disposta ao comprimento, encaixa (embebe) noutra que está atravessada.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 101.

ENCAIXADO. *Termo. Vide embebido.*

ENCASAMENTO. *Termo. Vide embebido.*

ENCHEMEZ. *Técnica. Vide enxaimel.*

ENCHEMEZ. *Técnica. Vide enxaimel.*

ENCHÓ. *Ferramenta. Vide enxó.*

ENCORPADO. *Termo. Termo de vários ofícios.* Este termo é aplicado a tudo o que não é muito

delgado e tem corpo.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

ENGASTAR. Técnica. *Vide embutir.*

ENGONÇO. Mecanismo. *Vide gonzo.*

ENGRA. Termo. Termo de vários oficiais. O termo *engra* foi usado maioritariamente pelos populares e significa ângulo.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 121; SILVA, 1789: T. I, 699; PINTO, 1832: 416; CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

ENSAMBLADOR. Ofício. Do francês *assembler* que significa “juntar e ajuntar”. O ofício de *ensamblador* começou por desenvolver um labor que consistia em lavrar, juntar e cortar madeira lisa em meia-esquadria, especialmente em ângulo. Posteriormente, passou a executar juntas, lavores e molduras.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VI, 464; SILVA, 1789: T. II, 664; PINTO, 1832: 956; FARIA, 1853: T. IV, 508.

ENSAMBLADURA. Termo. Termo de carpinteiro e marceneiro. A *ensambladura* é a junção de uma tábua com outra nos ângulos.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 396.

ENSAMBLAGEM à meia madeira. Técnica. Técnica de marceneiro. A ensambagem à meia madeira consiste no rebaixamento dos extremos das peças de madeira a unir, até metade da sua grossura e junta-las em ângulo, geralmente reto. As peças a unir são ambas da mesma espessura. A ensambagem à meia madeira pode ser executada a topo, em travessa intermédia e com rebaixo pela face.

FONTE: COLARES, 19--: 74-76.

ENSAMBLAGEM à meia-esquadria com o furo escondido. Técnica. Técnica de marceneiro. Na ensambagem à meia-esquadria com o furo escondido só ficam visíveis as juntas à meia-esquadria. Como todas as ensamblagens em geral, esta exige muito cuidado para que o corte da madeira não seja excessivo, devendo todas as faces das juntas ser rigorosamente perfiladas à grossa. Esta ensambagem pode ainda apresentar um rebaixo na face para alojar o vidro ou a almofada de madeira. O rebaixo que se graminha nos cantos e nas faces das duas peças de madeira, em todo o seu comprimento, deve

ser executado antes de se fazer a ensambagem propriamente dita.

FONTE: COLARES, 19--: 81-83.

ENSAMBLAGEM à meia-esquadria e rebaixo pela face. Técnica. Técnica de marceneiro. A *ensambagem à meia-esquadria e rebaixo pela face* difere da *ensambagem à meia-esquadria pela face e mocheta com rebaixo* pelo simples facto de não ter mocheta e o rebaixo ser constituído pela face das duas peças de madeira.

FONTE: COLARES, 19--: 84-85.

ENSAMBLAGEM à meia-esquadria pela face e mocheta com rebaixo. Técnica. Técnica de marceneiro. Esta ensambagem possui um rebaixo que corresponde ao corte ou depressão longitudinal em ângulo reto e que está presente em todo o comprimento do canto de uma peça de madeira, o qual se destina a receber uma almofada de madeira, uma vidraça ou um espelho. A mocheta é a parte saliente do rebaixo, formando uma pestana no canto, pelo lado do desengrosso.

FONTE: COLARES, 19--: 83-84.

ENSAMBLAGEM com espiga e furo à serra. Técnica. Técnica de marceneiro. A ensambagem com espiga e furo à serra consiste em talhar o topo de uma peça de madeira (B), rebaixando-o pela face e pelo desengrosso de modo a diminuir-lhe a seção, recebendo o nome de espiga. Na segunda peça é aberta uma cavidade, com a forma da espiga, onde esta se aloja e a que se chama de furo.

FONTE: COLARES, 19--: 76.

ENSAMBLAGEM com respiga dupla. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *ensambagem com respiga dupla* é muito semelhante à *ensambagem de respiga e mecha*, mas mais resistente, justificando a sua empregabilidade em peças de madeira de grande volume. Esta ensambagem é constituída por duas peças, uma das peças apresenta duas respigas e a outra dupla mecha. *Vide ensambagem de respiga e mecha.*

FONTE: SEGURADO, 19--: 28.

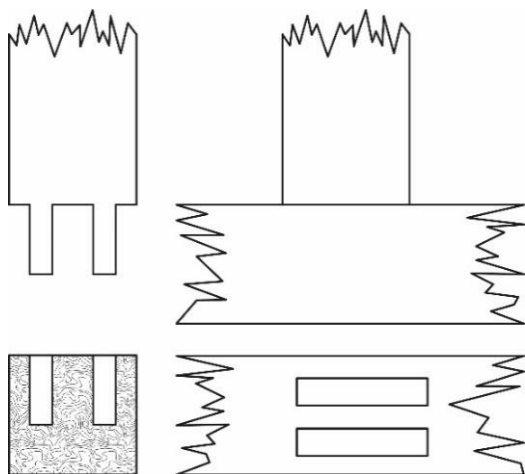


Figura 25. Ensamblagem com respiga dupla. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na ilustração de SEGURADO, 19--: 28.

ENSAMBLAGEM de junção em ângulo reto a meia madeira. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *ensamblagem de junção em ângulo reto a meia madeira* é apropriada para peças que formam caixilhos com um certo acabamento. A união a meia madeira simples consiste na concretização do desbaste nos extremos, rebaixados até metade da sua grossura, e unidos em ângulo reto. Como esta união não é resistente, geralmente é consolidada com pregos, parafusos ou cola.

FONTE: SEGURADO, 19--: 34.

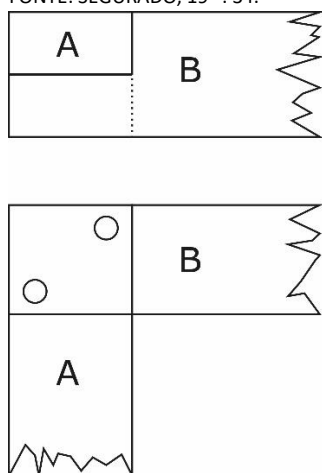


Figura 26. Ensamblagem de junção em ângulo reto a meia madeira. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 34.

ENSAMBLAGEM de respiga e mecha. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A

ensamblagem de respiga e mecha é um dos meios mais simples de unir duas peças de madeira. Numa das peças é efetuado o entalhe no topo, em forma quadrada ou retangular, sendo-lhe atribuída a designação de respiga. Na segunda peça de madeira é aberta uma caixa ou cavidade, também conhecida por mecha. A mecha deverá ter a mesma dimensão da respiga, mas um pouco mais profunda, de modo a alojar por completo a respiga. A união pode ainda ser reforçada com a aplicação de cola em ambas as peças ou através do uso de cavilhas de ferro que atravessam e fixam a respiga e a mecha.

FONTE: SEGURADO, 19--: 27-28.

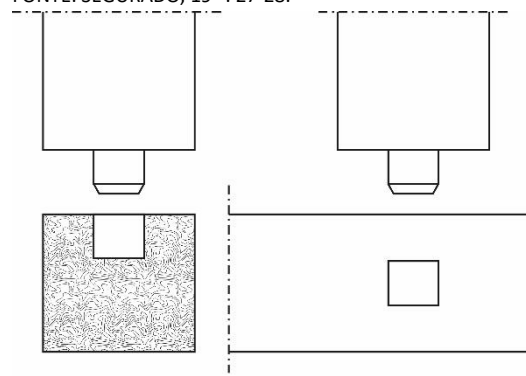


Figura 27. Ensamblagem respiga e mecha. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na ilustração de SEGURADO, 19--: 27-28.

ENSAMBLAGEM em boca de lobo. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *ensamblagem boca de lobo* é também reconhecida pela denominação *barbate*. A boca do lobo é o nome que se dá ao entalhe do topo de uma peça em forma de ângulo reto reentrante. Esta ensamblagem é usada na ligação das varas de um telhado com o contrafrechal e em muitos escoramentos. Pode ser simples ou reforçada.

FONTE: SEGURADO, 19--: 34.

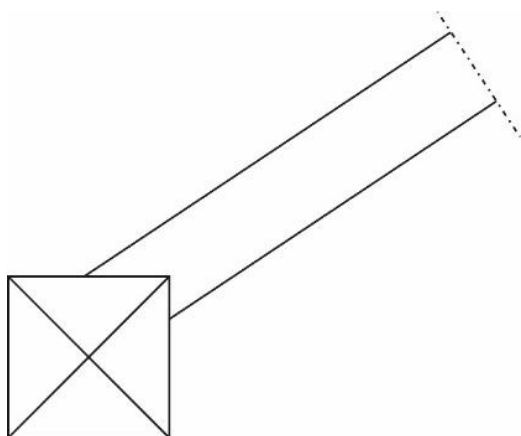


Figura 28. Ensamblagem em Boca de Lobo. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 34.

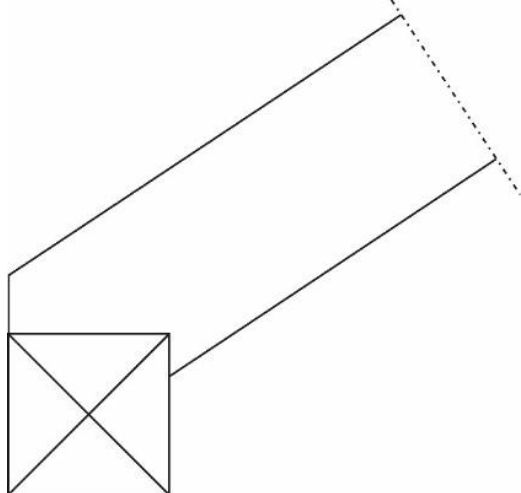


Figura 29. Ensamblagem em Boca de Lobo reforçada. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 34.

ENSAMBLAGEM em esquadria e rebaixo pela face. Técnica. Técnica de marceneiro. A ensambagem em esquadria e rebaixo pela face tem como objetivo unir entre si duas peças de madeira, apresentando um dos cantos rebaixo para alojar a vidraça ou a almofada de madeira.

FONTE: COLARES, 19--: 76.

ENSAMBLAGEM em esquadria, mortagem e moldura na face e rebaixo pelo desengrosso. Técnica. Técnica de marceneiro. Este tipo de esquadria consiste na ligação em esquadria de duas peças de madeira com as faces molduradas com a espiga de fora a fora. O furo feito a

bedame com rebaixo pelo desengrosso destina-se a receber o almofadado.

FONTE: COLARES, 19--: 83.

ENSAMBLAGEM em forquilha. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A ensambagem em forquilha, também designada por *respiga engasgada*, é de simples concretização e usada na execução de caixilhos, tal como a *ensambagem de junção em ângulo reto a meia madeira*. Esta união pressupõe que uma das peças contenha a respiga que será inserida na mecha da outra peça, atravessando a madeira de lado a lado. Esta união pode ser consolidada por meio de cavilhas. Na caixilharia é comum fazerem-se as respigas mais longas e, depois de unidas e coladas, é cortado o excesso da madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 34.

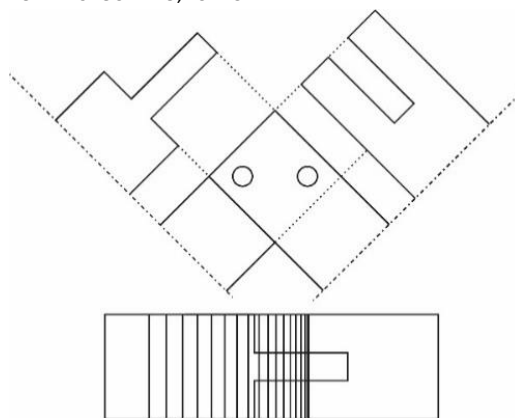


Figura 30. Ensamblagem em forquilha. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 35.

ENSAMBLAGEM em junção a topo de vigas horizontais. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A ensambagem em junção a topo de vigas horizontais mais simples consiste na união das peças à meia-esquadria, uma vez que as peças de madeira são rebaixadas até metade da sua espessura, sendo unidas à face.

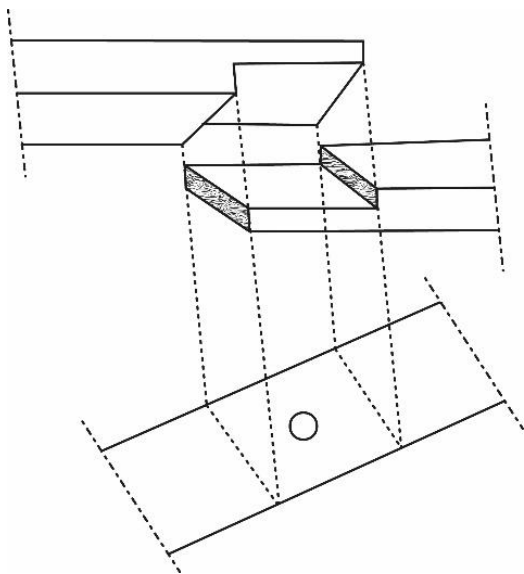


Figura 31. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal à meia madeira. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 39.

Outra forma bastante simples de executar a junção é cortar as vigas de chanfro.

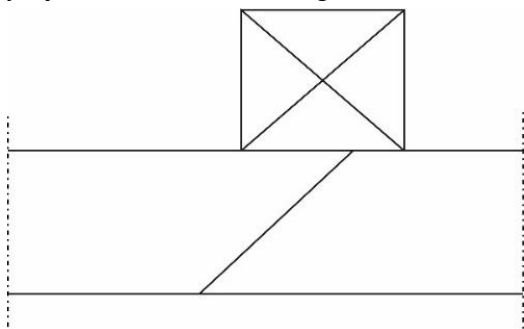


Figura 32. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal com ligação de chanfro. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 39.

É igualmente possível desenvolver uma *ensamblagem à meia madeira com duplo malhete*. Ou seja, os topos são rebaixados à meia madeira e o rebaixo entalhado em forma de malhete, ficando igualmente à face depois de unidas as duas peças de madeira.

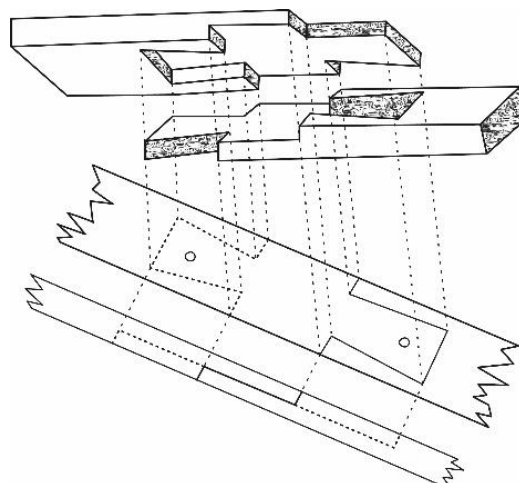


Figura 33. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal à meia madeira de malhete duplo. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 39.

O malhete pode ainda ser simples de *junção a topo na horizontal de malhete à meia madeira*.

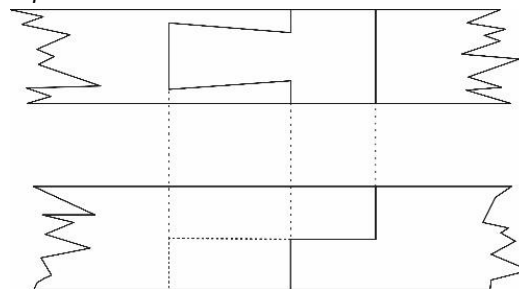


Figura 34. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal de malhete à meia madeira. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 39.

A ensamblagem pode ainda ser desenvolvida à *meia madeira* com machos nos topos, isto é, cada rebaixo apresenta um pequeno macho que vai entrar na fêmea correspondente da segunda viga.

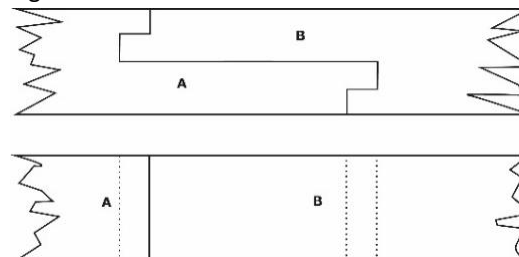


Figura 35. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal de malhete à meia madeira com machos nos topos. 2024. Ilustração de

Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 39.

A união de duas vigas também é possível com recurso de um entalhe rebaixado de modo a deixar-lhe um dente.

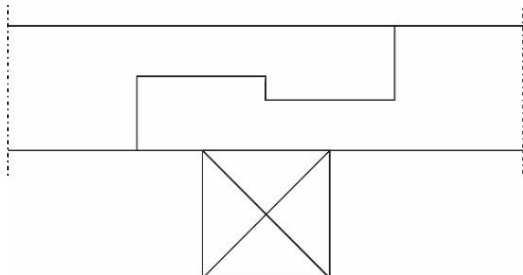


Figura 36. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal com entalhe com dente. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 39.

Outras vezes, além do dente, usa-se uma *chaveta* de madeira rija que é introduzida à força depois de unidas as duas peças de madeira.

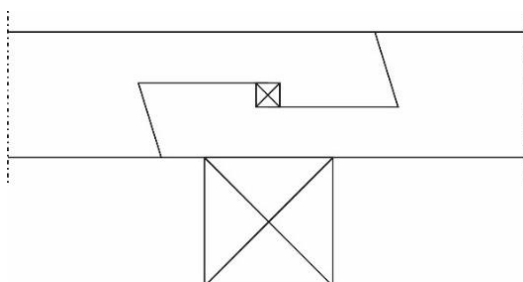


Figura 37. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal com entalhe com dente e chaveta. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 40.

A *ensamblagem com dente e escarvas nos topos* deverá corresponder exatamente aos dois entalhes. A união de *dente de escarva e ganzepe* pode incluir uma chaveta. Os carpinteiros atribuem o nome de *ganzepe* aos dentes triangulares das extremidades das peças de madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 38-40.

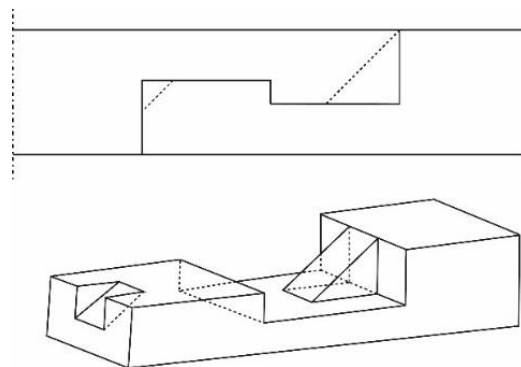


Figura 38. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal com dente e escarvas nos topos. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 40.

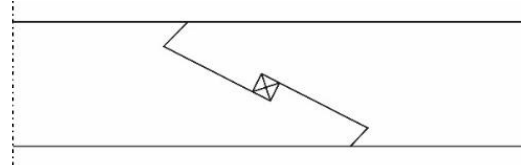


Figura 39. Ensamblagem em junção de vigas a topo na horizontal com ganzepe e chaveta. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 40.

ENSAMBLAGEM em junção de peças de madeira que se cruzam. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. Existem várias formas de desenvolver uma ensamblagem cuja união é efetuada por duas peças de madeira que se cruzam. A ensamblagem mais simples deste género consiste em duas peças entalhadas à meia madeira. A segunda possibilidade consiste em apenas uma das peças sofrer um rebaixo onde se aloja a outra peça de madeira isenta de qualquer entalhe, obrigando a que a sua união seja reforçada por uma cavilha que atravesse ambas. Existe ainda a possibilidade da ensamblagem de duas peças de madeira que se cruzam na oblíqua, podendo ser entalhadas à meia madeira ou apenas entalhadas com um terço da espessura. No madeiramento dos telhados era muito comum empregar duas peças de madeira abraçadas a uma terceira peça. Ou seja, temos as duas peças entalhadas à meia madeira que encostam a um dente de cão, sendo reforçado por uma ou mais cavilhas de ferro.

FONTE: SEGURADO, 19--: 36-37.

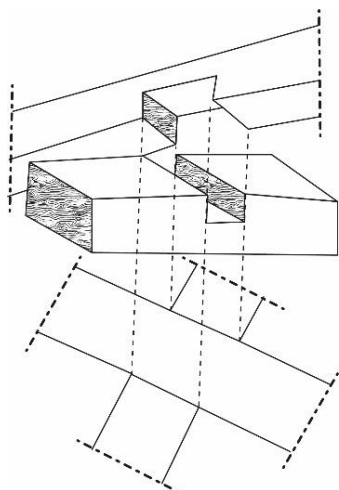


Figura 40. Ensamblagem em junção a meia madeira de peças cruzadas. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 36.

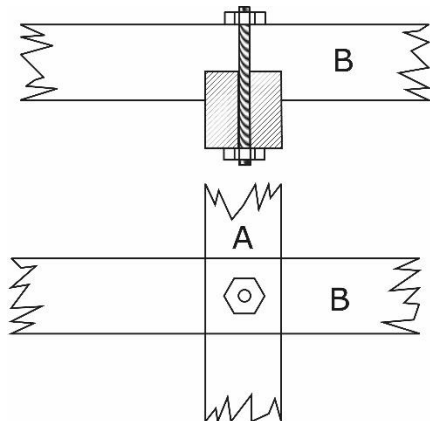


Figura 41. Ensamblagem em junção a meia madeira de peças cruzadas reforçada. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 37.

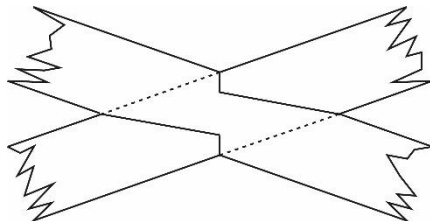


Figura 42. Ensamblagem em junção a meia madeira de peças cruzadas na oblíqua. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 37.

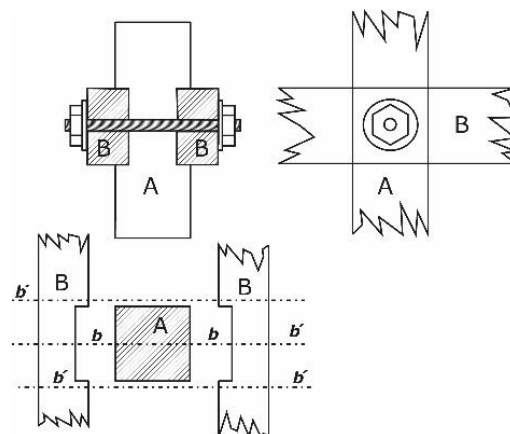


Figura 43. Ensamblagem dente de cão em vigas cruzadas. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 37.

ENSAMBLAGEM em junção de prumos de madeira. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *ensamblagem em junção de prumos de madeira* é usada para unir duas peças na vertical pelos topos (extremidades). No entanto, é necessário que ambas as peças a unir contenham exatamente a mesma secção para que, quando unidas, assumam uma aparência unificada. É de suma importância que os cortes das ensamblagens praticados nos topos sejam bem concretizados para não enfraquecer a madeira, colocando em risco toda a estrutura. O processo mais simples é a ligação à *meia madeira*, consistindo sempre num rebaixo (macho) e numa concavidade (fêmea) que se unem na perfeição.

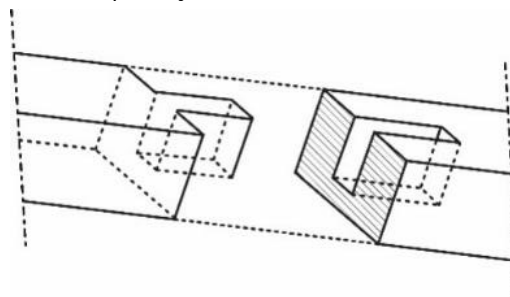


Figura 44. Ensamblagem junção a macho e fêmea de vigas a topo simples. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 38.

Contudo, esta ensamblagem não é das mais sólidas, por este motivo, apenas pode ser

empregue quando existe um obstáculo que impeça a flexão do prumo no sentido do plano do macho. Nos prumos de ângulo é frequente o uso da junção a topo em macho e fêmea.

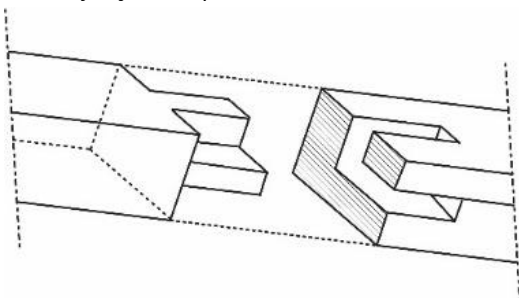


Figura 45. Ensamblagem junção a macho e fêmea de vigas a topo simples. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 38.

No mesmo seguimento, existe a possibilidade de os machos serem engasgados em formato de cruz, como se pode observar na *junção de vigas a topo com macho cruzado* e na *junção de vigas a topo com macho cruzado engasgado*, sendo que a primeira ensamblagem apresenta quatro machos em cruz e a segunda quatro fêmeas que lhes correspondem na íntegra. É ainda possível entalhar as vigas à *meia-esquadria*, mas na diagonal, *junção de vigas a topo a meia-esquadria em diagonal*. Qualquer uma destas uniões, excetuando a primeira, é resistente à torsão. Contudo, é conveniente reforçar sempre estas ensamblagens com braçadeiras de ferro para as consolidar com maior eficácia.

FONTE: SEGURADO, 19--: 37-38.



Figura 46. Ensamblagem em junção de vigas a topo com macho cruzado. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 38.

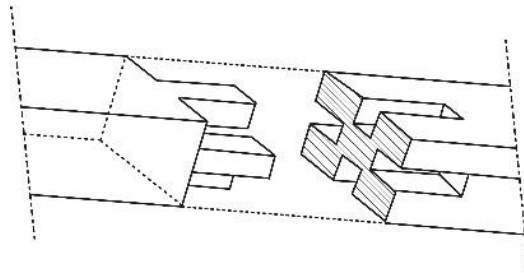


Figura 47. Ensamblagem em junção de vigas a topo com macho cruzado engasgado. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 38.

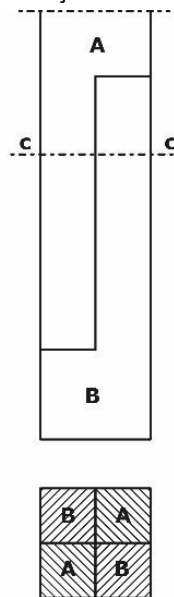


Figura 48. Ensamblagem em junção de vigas a topo a meia esquadria em diagonal. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 38.

ENSAMBLAGEM em junção de vigas sobrepostas. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A ensamblagem em junção de vigas sobrepostas corresponde à união de vigas ou de outras peças de madeira por sobreposição. Entre as várias ensamblagens deste tipo destacam-se a de dois encaixes. O primeiro consiste em deixar numas das vigas o macho em todo o comprimento a que corresponde a outra viga com a fêmea. Esta ligação é também designada de lingueta e ranhura. O outro encaixe muito usado consiste em adentar as vigas e inserir-lhes chavetas de madeira rija em cada dente.

FONTE: SEGURADO, 19--: 40.

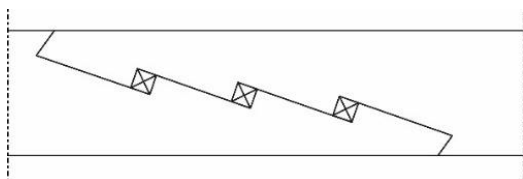


Figura 49. Ensablagem em junção de sobrepostas. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 40.

ENSAMBLAGEM em malhete. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *ensablagem em malhete* é também conhecida como *rabo de minhoto* ou *rabo de andorinha* pelo facto da respiga e da mecha ter uma forma semelhante ao rabo de uma andorinha. Esta ensablagem é bastante resistente e muito utilizada para peças que têm de resistir a esforços de tração. Existem vários métodos de executar este tipo de ensablagem, dos quais se destaca: a *ensablagem em malhete*, onde o malhete (respiga) é entalhado em toda a espessura da peça e encaixado na outra peça com espessura superior;

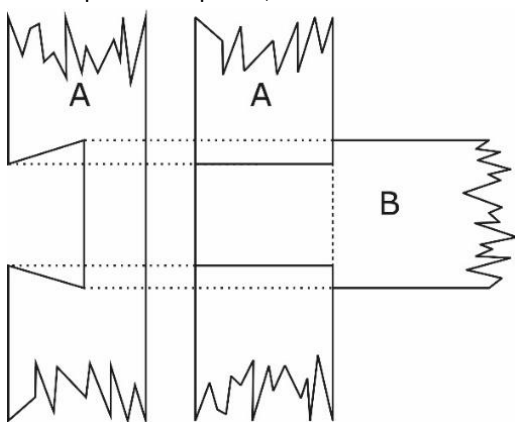


Figura 50. Ensablagem em malhete. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 31.

a *ensablagem em malhete em meia madeira*, contém as duas peças, malhete e mecha, com a mesma espessura;

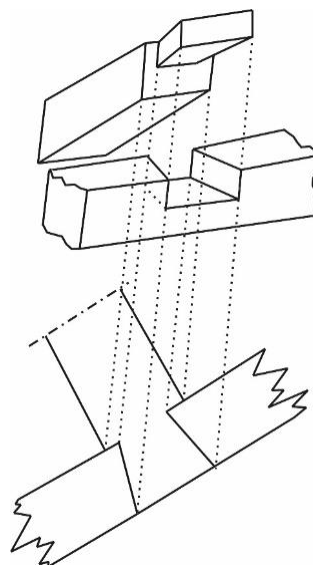


Figura 51. Ensablagem em malhete em meia madeira. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 32.

a *ensablagem em junção a topo*, permite a união das peças de madeira no topo por intermédio do malhete aberto no extremo de uma das peças, enquanto a segunda peça é entalhada para receber o malhete;

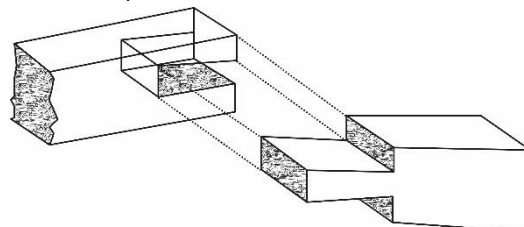


Figura 52. Ensablagem em junção a topo. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 32.

a *ensablagem em malhete na vertical*, consiste na ligação do malhete na vertical com a outra peça na horizontal, no qual o malhete tem de ser elaborado em toda a sua espessura de modo a ser inserido de lado;

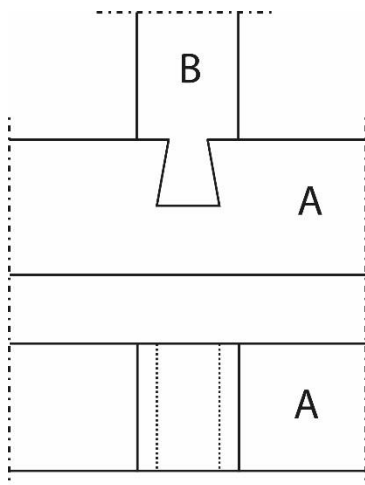


Figura 53. Ensablagem em malhete na vertical. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 32.

a *ensablagem em malhete com talão*, consiste no reforço do malhete com talões quando a ensablagem exige maior resistente.

FONTE: SEGURADO, 19--: 31-32.

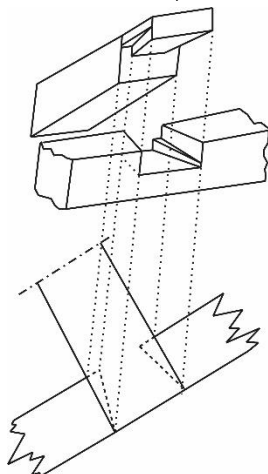


Figura 54. Ensablagem em malhete com talão. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 32.

ENSAMBLAGEM em meia-esquadria armilhada. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *ensablagem em meia-esquadria armilhada* apresenta os rebaixos à meia-esquadria e possui uma das respigas em forma de meio malhete. Esta ensablagem, apesar de ser bastante sólida, é pouco utilizada nas obras de construção civil devido à exigência da sua execução. A sua aplicabilidade mais comum é em portas e caixilharia e, muitas vezes,

é reforçada com ferragens, cavilhas ou parafusos de rosca.

FONTE: SEGURADO, 19--: 36.

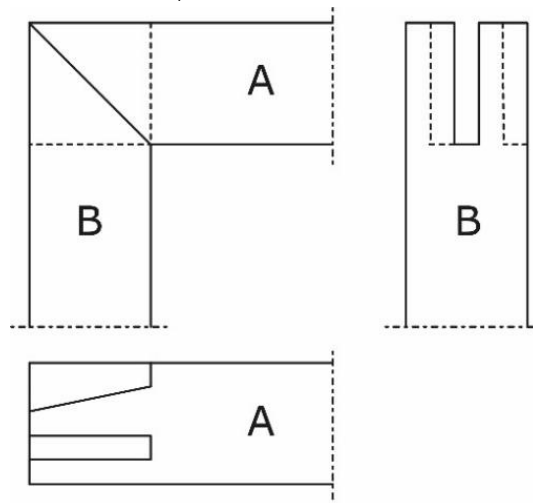


Figura 55. Ensablagem em meia-esquadria armilhada. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 36.

ENSAMBLAGEM em respiga engasgada a meia-esquadria. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A junção da *ensablagem em respiga engasgada a meia-esquadria* tem uma peça cortada a 45 graus e a segunda tem as duas faces cortadas a meia-esquadria por onde sai a respiga. Esta ensablagem pode ser simples ou dupla. A *ensablagem em respiga engasgada à meia-esquadria simples* contém, em cada uma das peças, uma respiga e uma mecha. A *ensablagem em respiga engasgada à meia-esquadria dupla* tem uma das peças de madeira com dois cortes nas faces a 45 graus, duas mechas e duas respigas. Já a segunda peça tem dois rebaixos à meia-esquadria, duas respigas e duas mechas correspondentes à primeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 35-36.

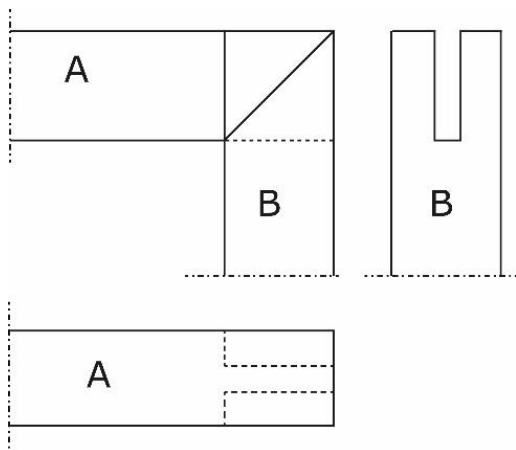


Figura 56. Ensamblagem em respiga engasgada a meia esquadria. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 35.

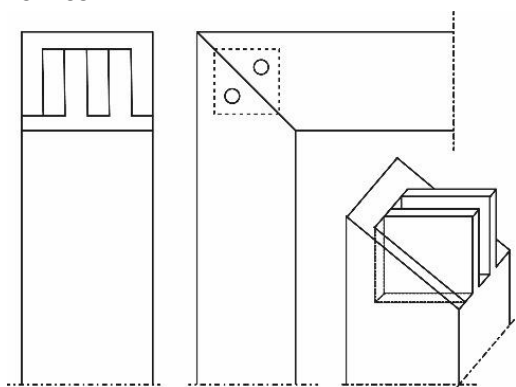


Figura 57. Ensamblagem em respiga engasgada à meia esquadria dupla. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 35.

ENSAMBLAGEM mechas e respigas oblíquas.

Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. As ensamblagens de mechas e respigas oblíquas são usadas nas ligações das pernas das asnas às linhas. Estas ensamblagens podem ser simples ou apresentarem um ou dois dentes emechados. As ensamblagens de mechas e respigas oblíquas simples são abertas na peça horizontal, a mortagem.

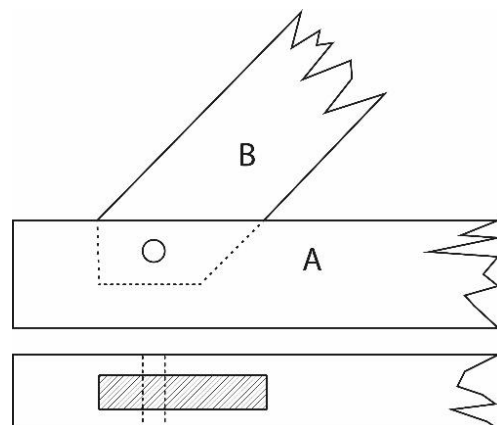


Figura 58. Ensamblagem em respiga oblíqua. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 33.

A ensamblagem mechas e respigas oblíquas com um ou dois dentes emechados são abertos um ou dois dentes, tornando a ensamblagem muito mais resistente.

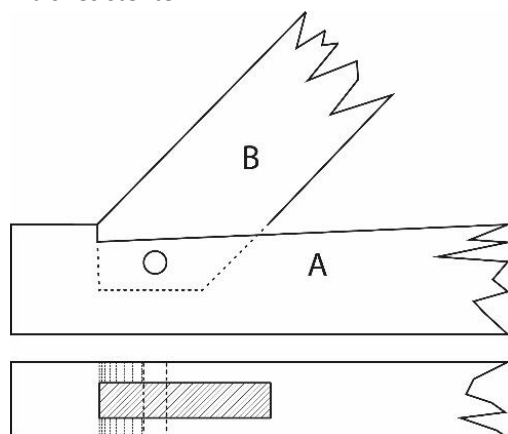


Figura 59. Ensamblagem em respiga com um dente emechado. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 33.

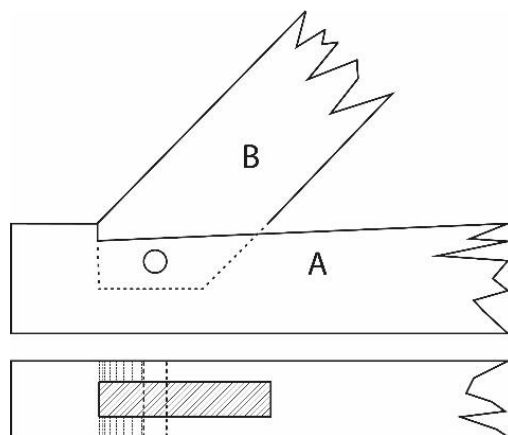


Figura 60. Ensamblagem em respiga com dois

dentes emechados. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 33.

Existe uma variante inglesa onde as mechas são à superfície em ambos os lados da peça de madeira, tornando-as mais fáceis de executar. Esta ensablagem inglesa é simplesmente uma respiga engasgada com encontro, também usada na construção de asnas, sendo o seu traçado análogo ao das respigas e mechas, mas necessita de mais cuidados na sua concretização em virtude da obliquidade das peças de madeira a unir.

FONTE: SEGURADO, 19--: 33-34.

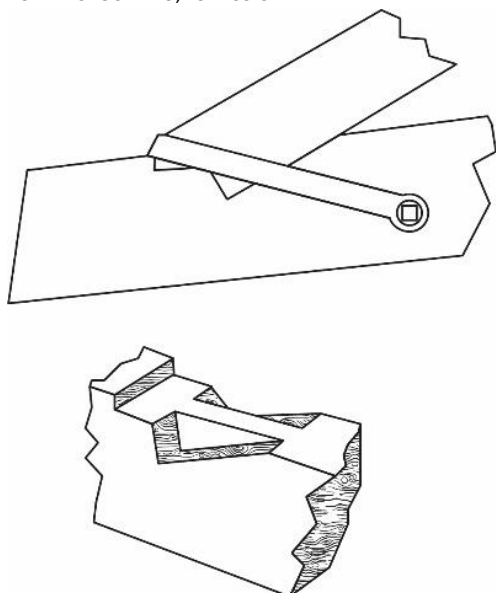


Figura 61. Ensablagem em respiga engasgada com encontro (ensablagem inglesa). 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 34.

ENSAMBLAGEM respiga com dente. Técnica. **Técnica de carpinteiro de construção civil.** Vulgarmente conhecida como *respiga com dente de cão*, esta ensablagem é muito semelhante à *ensablagem de respiga e mecha*, mas com a adição de um reforço. É conveniente que o reforço por meio de uma cavilha seja completo, abrangendo a respiga e a mecha. Este tipo de ensablagem é usado frequentemente quando a mecha se encontra na vertical e a respiga na horizontal. *Vide ensablagem de respiga e mecha.*

FONTE: SEGURADO, 19--: 28.

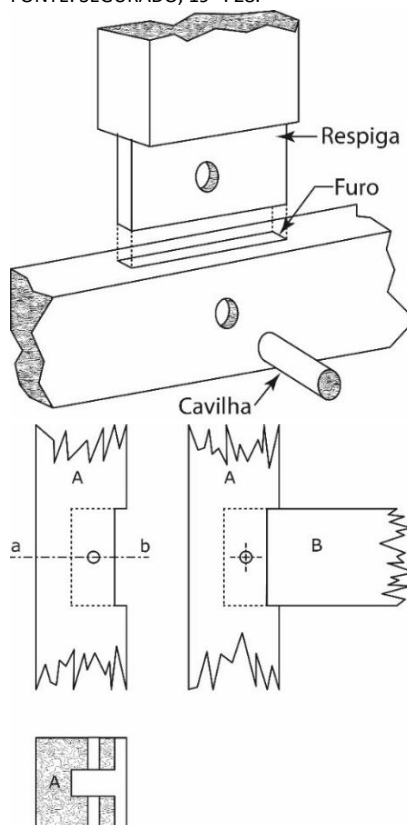


Figura 62. Ensablagem respiga com dente ou respiga com dente de cão. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 28 e SOUSA; BASTOS, 2004: 40.

ENSAMBLAGEM respiga reforçada. Técnica. **Técnica de carpinteiro de construção civil.** A *ensablagem com respiga reforçada* ou *com talões* é empregue quando as duas peças são unidas na horizontal. À semelhança da *ensablagem respiga com dente*, a *ensablagem respiga reforçada* procura precisamente reforçar o sentido da sua posição, uma vez que a respiga fica sujeita ao *esforço transverso*, ou seja, uma força que tende a corta-la rente pela secção de encastramento. A respiga com talão tem por objetivo aumentar a sua resistência, reforçando a secção de encastramento. *Vide ensablagem respiga com dente.*

FONTE: SEGURADO, 19--: 30.

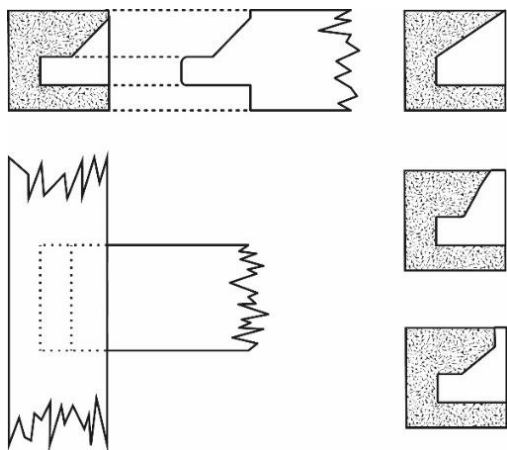


Figura 63. Ensambagem respiga reforçada. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 30.

ENSAMBLAGEM simples com furo a bedame.

Técnica. **Técnica de marceneiro.** A ensambagem simples com furo a bedame é muito semelhante à ensambagem de espiga e furo à serra. Numa das peças a unir é efetuado o furo a meio da couceira ou afastado do topo para receber a espiga da travessa. Esta ensambagem pode ser efetuada com a *espiga de fora a fora*, uma vez que atravessa toda a extensão da madeira. Também pode ser com a *espiga escondida*, na qual o furo, como não vai de lado a lado da peça, deixa oculta a espiga. A ensambagem com furo a bedame pode ainda incluir um talão ou encontro, que permite um reforço à espiga. Na união destas ensamblagens, as espigas devem entrar a maço, fazendo-se o aperto por meio de sargentos ou gualdrões. A espiga que entra num furo escondido deve ser mais curta cinco milímetros em relação ao furo, para que o ar que possivelmente entra no furo juntamente com a espiga, não impeça a ensambagem de se ajustar perfeitamente.

FONTE: COLARES, 19--: 79-81.

ENSAMBLAR. **Técnica.** **Técnica de carpinteiro, ensamblador e marceneiro.** A técnica de *ensamblar* consiste no corte de uma tábua lisa em meia-esquadria para unir em molduras ou encaixes.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VI, 464; SILVA, 1789: T. II, 664; PINTO, 1832: 956; FARIA, 1853: T. IV, 508.

ENSAMBRAR. **Técnica.** *Vide ensamblar.*

ENTABLAMENTO mutilado. **Obra.** **Obra de marceneiro e outros ofícios.** O entablamento mutilado é assim designado quando não possui arquitrave.

FONTE: COLARES, 19--: 59.

ENTABOAR. **Técnica.** *Vide entabuar.*

ENTABUAR. **Técnica.** **Técnica de carpinteiro.** A técnica de *entabuar* consiste em cobrir ou forrar algo com tábuas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 137; PINTO, 1832: 421; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

ENTALHAR. **Técnica.** **Técnica de entalhador.** A técnica de *entalhar* consiste no ato de esculpir em madeira.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 666.

ENTALHO. **Obra.** *Vide dentes.*

ENTREPANO. **Termo.** **Termo de carpinteiro e marceneiro.** O termo *entrepiano* é aplicado à tábua que divide de cima a baixo a estante dos livros e como separador nos cadeirais.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 155.

ENVERNIZAR. **Técnica.** **Técnica de vários ofícios da madeira e outros ofícios.** A técnica de *envernizar* consiste em dar lustre às madeiras com verniz.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 161; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

ENXAMBRADO. **Termo.** **Termo de carpinteiro e marceneiro.** O termo *enxambrado* é aplicado à tábua cortada na oblíqua ou com uma cavadura.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

ENXAMÉIS. **Técnica.** *Vide enchemez.*

ENXAMEL. **Técnica.** *Vide enxaimel.*

ENXERIR. **Termo.** **Termo de vários ofícios.** O termo *enxerir* é aplicado quando o trabalhador coloca um objeto entre outros objetos (ex. uma tábua entre outras tábuas).

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 167.

ENXO. **Ferramenta.** *Vide enxó.*

ENXÔ. **Ferramenta.** *Vide enxó.*

ENXÓ. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e outros ofícios da madeira. A enxó é constituída por uma larga e robusta lâmina afiada apenas numa aresta. A lâmina de corte é fixa por uma braçadeira apertada por uma cunha. O cabo de madeira é curto e curvo. Serve este utensílio para desbastar a madeira muito grossa.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 520; SEGURADO, 19--: 16.

ESCABROSO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo *escabroso* é aplicado à madeira que não é lisa, cuja superfície contém altos e baixos e, por isso, é áspera ao tato.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 244.

ESCACHAR um ramo do tronco. Técnica. Técnica de vários ofícios da madeira. A técnica *escachar* consiste em esgaçar com violência qualquer ramo que está unido à árvore.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 245; CAMPAGNE, 1873: V. II, 671.

ESCAPOLA. Utensílio. Vide escápula.

ESCÁPULA. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. A *escápula* é um prego grande (espigão de ferro) com a cabeça revirada com a forma de um ângulo reto (gancho). Enquanto o espigão é introduzido na parede, o gancho serve para segurar ou pendurar um objeto.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 254; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

ESCAREADOR. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e outros ofícios. O *escareador* é uma verguinha de aço curta, com um centímetro de largura, dobrada em ângulo reto que termina em pontas aguçadas. Este utensílio serve para apertar e desapertar os parafusos e alargar os furos das ferragens das portas.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 256; SEGURADO, 19--: 21.

ESCARIADOR. Vide escareador.

ESCARRA. Termo. Vide emenda.

ESCARVA. Termo. Vide emenda.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 213.

ESCOPRO. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios da madeira. O *escopro* é uma pequena barra de aço, encabada ou não, que termina em

gume. Na outra extremidade possui uma cabeça ou cabo onde se bate com o maço para fazer os cortes. O carpinteiro usa este instrumento para abrir a madeira, arrancar e cortar pregos, entre outras funções. Já o entalhador utiliza-o para desbastar.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672; SEGURADO, 19--: 18.

ESCORA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, guindaste e outros ofícios. O termo *escora* é atribuído às tábuas ou aos barrotes dispostos de modo a sustentar alguma coisa pouco segura (sobrado, parede, edifício, etc.). Na atualidade a escora é de metal. Este termo quando usado num guindaste é aplicado a qualquer um dos paus que sustentam o bailéu entre as hastes do pau da grua e da roda.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 220; SILVA, 1789: T. I, 741; PINTO, 1832: 444; VIEIRA, 1871: T. III, 268; CAMPAGNE, 1873: V. II, 672; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

ESCREPE. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro. O *escrepe* é uma lâmina de aço muito delgada (1 milímetro de espessura, 10 centímetros de comprimento e 7 centímetros de largura). Esta ferramenta serve para raspar a madeira, por forma a retirar o revesso e as imperfeições. De seguida, a madeira é passada à lixa.

FONTE: COLARES, 19--: 51.

ESGARAVATIL. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro. O *esgaravatil* permite fazer aberturas na madeira, como ganzepes ou encaixes.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 245; PINTO, 1832: 451; SILVA, 1789: T. I, 749; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

ESGRAVATIL. Ferramenta. Vide esgaravatil.

ESPALMAR. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *espalmar* é usado quando se pretende tornar qualquer superfície plana à semelhança da palma da mão.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 257; SILVA, 1789: T. I, 754; PINTO, 1832: 455; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

ESPELHO de uma porta. Termo. Termo de vários ofícios. O espelho é a parte metálica que reveste a zona onde a chave entra na porta. A sua função serve para dar resistência e ocultar as imperfeições resultantes da furação para a

chave.

FONTE: SEGURADO, 19--: 170.

ESPEQUE. Termo. *Vide escora.*

ESPERA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A *espera* é uma espiga quadrada localizada numa das cabeceiras do banco de trabalhar. Este utensílio serve para segurar as tábuas quando são aplainadas.

FONTE: RODRIQUES, 1875: 171.

ESPERTA. Termo. *Vide tábua esperta.*

ESPERTAR. Termo. Termo de carpinteiro e marceneiro. O termo de *espertar* é aplicado quando se endireita uma tábua para cima.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 274.

ESPERTOR. Termo. *Vide espertar.*

ESPIGA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo *espiga* é aplicado em duas vertentes. Na primeira, a espiga é um dente localizado na extremidade de uma tábua que serve para entrar no buraco correspondente de outra tábua. Na segunda, a espiga é usada como prego (ponta, cravo) para pregar ou segurar as tábuas ou outros madeiros.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 277; VIEIRA, 1871: T. III, 346.

ESPIGAM. Termo. *Vide espigão.*

ESPIGÃO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *espigão* é usado em duas vertentes. Na primeira, o espigão é o pau que sai dos cantos da madeira do telhado e vai rematar com o laroz da tacaniça. Na segunda, o espigão é uma espiga de maiores dimensões usada como prego (ponta, cravo) para pregar ou segurar as tábuas ou outros madeiros.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 277; VIEIRA, 1871: T. III, 346.

ESPIRA. Termo. *Vide rosca.*

ESQUADRIA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *esquadria* é aplicado à forma de um ângulo reto. A

esquadria é constituída por três réguas, uma das quais com 91 centímetros (3 pés), 121 centímetros (4 pés) e 152 centímetros (5 pés). As três réguas estão unidas umas com as outras pelas extremidades, formando um triângulo. Os lados do triângulo são todos desiguais, mas o ângulo reto tem feição m “L” ou “T”.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 292; SILVA, 1789: T. I, 765; PINTO, 1832: 464; CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

ESQUADRO americano. Utensílio. *Vide esquadro.*

ESQUADRO de grandes dimensões. Utensílio. *Vide esquadro.*

ESQUADRO de madeira. Utensílio. Utensílio. *Vide esquadro.*

ESQUADRO em folha de aço. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O *esquadro em folha de aço* possui as hastes delgadas com lâminas de aço azulado dispostas nas mesmas condições do esquadro de madeira, mas tem o gume (rasto) em metal amarelado.

FONTE: COLARES, 19--: 21.

ESQUADRO ordinário. Utensílio. *Vide esquadro.*

ESQUADRO. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. O esquadro é um utensílio que serve para traçar ângulos retos e linhas paralelas e perpendiculares. São quatro os esquadros principais usados pelos ofícios da madeira. O **esquadro de madeira ou esquadro ordinário** é formado por duas réguas pequenas de madeira e de espessura muito desigual, ajustadas entre si de modo a assumir a posição em ângulo reto. A régua mais delgada fica embebida na régua de espessura mais grossa, apresentando uma saliência permitindo assim percorrer o esquadro ao longo da junta de uma tábua. Em certos esquadros deste tipo a lâmina mais fina é substituída por uma de aço azul. O **esquadro de grandes dimensões ou cortamão (curta-mão)** é sempre reforçado por uma escora. O lado inferior é mais grosso que o outro para poder percorrer ao longo das juntas da tábua. O **esquadro americano** é constituído por um elemento em ferro fundido e por uma régua

metálica. A peça em ferro fundido apresenta duas faces aplainadas (lisas), fazendo uma delas um ângulo reto e a outra um ângulo de 45 graus. A régua de aço é graduada em polegadas ou centímetros. A peça fundida percorre toda a régua cuja ranhura central serve de guia. Esta peça é fixa por meio de um parafuso na posição (medida) pretendida. Este elemento fundido possui ainda um nível que permite verificar a verticalidade de um prumo. Este esquadro é bastante versátil uma vez que concentra a função do esquadro ordinário e da meia-esquadria, sendo igualmente útil como bitola para as mortagens e outros entalhes.

FONTE: COLARES, 19--: 16; SEGURADO, 19--: 11.

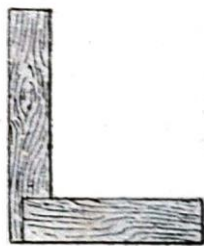


Figura 64. Esquadro de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 15.



Figura 65. Esquadro maior. Ilustração de COLARES, 19--: 16.

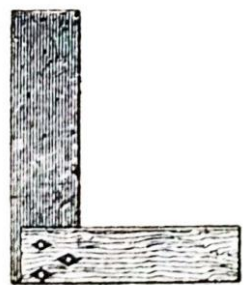


Figura 66. Esquadro com folha de aço. Ilustração de COLARES, 19--: 16.

ESTACA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *estaca* é aplicado a qualquer pau delgado e pontiagudo que é inserido na terra ou em outro material. No Brasil, este termo é aplicado ao pau que se encontra espetado na parede para servir de cabide.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 299; Priberam, 2024.

ESTEIO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *esteio* é aplicado ao pau ou à coluna de madeira, pedra, ferro, etc., que serve para segurar alguma coisa. *Vide escora.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 314; SILVA, 1789: T. I, 774; PINTO, 1832: 470; Priberam, 2024; Infopédia, 2024.

ESTERCO do demónio. Matéria-prima. Vide betume.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: V. 2, 114-115.

F

FABRIL. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *fabril* é aplicado ao oficial que exercita as artes mecânicas ou fabris, como o carpinteiro, pedreiro, canteiro, ferreiro e outros artifícios que, dirigidos pelo arquiteto, trabalham na execução de diferentes obras.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 181.

FACA inglesa. Ferramenta. Vide corteché.

FACE. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *face* é aplicado a cada uma das superfícies de um objeto. Ou seja, a face corresponde sempre à parte dianteira de qualquer objeto relativamente à que lhe é oposta.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672; Priberam, 2024.

FALCA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, serrador e outros ofícios. O termo *falca* designa as quatro faces retangulares quando um toro é cortado ao centro com o machado ou a enxó. *Vide acha e acendalha.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 16; CAMPAGNE, 1873: V. II, 672; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

FALQUEAR um madeiro. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, serrador e outros ofícios. A técnica de *falquear* consiste em desbastar com o machado um toro de madeira de maneira a que este adquira faces retangulares.

FONTE: FARIA, 1852: T. III, 28.

FASQUIA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, serrador e outros ofícios. O termo *fasquia* é usado para denominar uma tábua ou um pedaço de madeira estreito e comprido.

FONTE: FARIA, 1852: T. III, 44.

FAZER os dentes à serra. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, serrador e outros ofícios. A técnica de *fazer os dentes à serra* consiste em endireitar e aguçar os dentes da serra.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. II, 770.

FECHADURA. Termo. Termo de vários ofícios. A fechadura é um acessório metálico que permite trancar a porta com auxílio de um puxador e de uma chave, movendo uma ou mais linguetas.

FONTE: DICIONÁRIO ABERTO.

FÊMEA inglesa. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A fêmea inglesa é um cepo cuja lâmina contém um gume (rasto) com a forma em quarto de círculo côncavo. Este utensílio é usado para executar molduras.

FONTE: SEGURADO, 19--: 25.

FÊMEA. Mecanismo. Mecanismo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *fêmea* é uma das peças que constitui uma dobradiça. A fêmea entra diretamente no macho. A fêmea é convexa ao contrário do macho que é côncavo. *Vide macho-fêmea*.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 74.

FENDA. Termo. Termo de vários ofícios. A *fenda* é a *abertura* que surge nos materiais.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 75; SILVA, 1789: V. 2, 22; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 657.



Figura 67. Fenda em madeira. 2001. Fotografia de Paul Vlaar in Wikipédia – a enciclopédia livre.

FENDEDELA. Termo. *Vide fenda*.

FONTE: D'ANTAS, 1858: 345.

FENDEDEURA. Termo. *Vide fenda*.

FONTE: D'ANTAS, 1858: 345.

FERRAGEM em “T”. Acessório. Acessório de reforço de carpinteiro de construção civil. As *ferragens em “T”* seguem o mesmo preceito das *ferragens em pé de galinha*, uma vez que são, igualmente, peças simples usadas em série de duas, uma de cada lado da asna.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

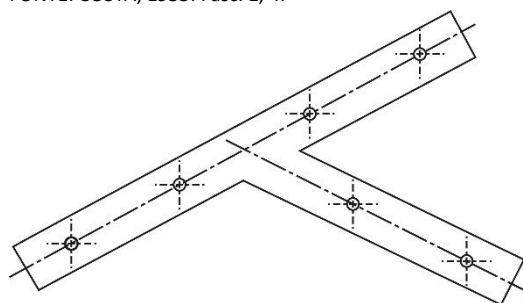


Figura 68. Ferragem em “T”. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

FERRAGEM em braçadeira. Acessório. Acessório de reforço de carpinteiro de construção civil. A *ferragem em braçadeira*, também conhecida por *escora*, é introduzida pela extremidade da linha de uma asna até apertar a perna para a linha. Esta ferragem fica presa apenas na perna da asna por um parafuso de rosca de madeira ou por um prego.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

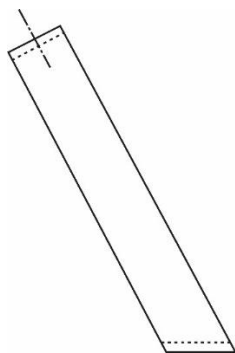


Figura 69. Ferragem em braçadeira. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

FERRAGEM em pé de galinha dobrado. Acessório. Acessório de reforço de carpinteiro de construção civil. A ferragem em pé de galinha dobrado é uma peça única que se introduz por debaixo da linha da asna e cujas hastes são depois apertadas, através da madeira pelos parafusos. FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

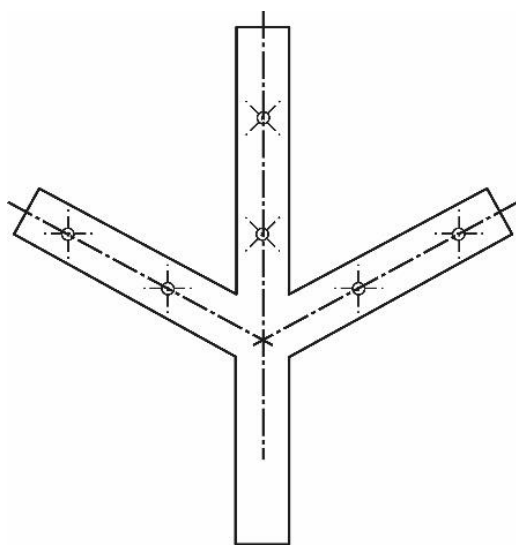


Figura 70. Ferragem em pé de galinha dobrado. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

FERRAGEM em pé de galinha. Acessório. Acessório de reforço de carpinteiro de construção civil. As ferragens em pé de galinha são peças simples usadas em série de duas, uma de cada lado da asna de madeira, e fixas por parafusos. FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

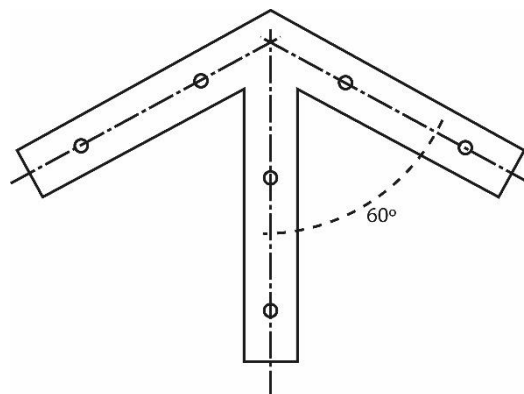


Figura 71. Ferragem em pé de galinha. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

FERRAGENS de uma porta. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. As ferragens de uma porta correspondem ao conjunto de acessórios metálicos utilizados para o funcionamento de uma porta, tais como dobradiças, fechaduras, puxadores, espelhos, batentes de pavimento, entre outros. FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 4.

FERRAMENTAL. Obra. Obra de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário e outros ofícios. O ferramental é uma espécie de estante de madeira onde o trabalhador dispõe ordenadamente as ferramentas de forma a que estas estejam sempre ao seu alcance. FONTE: Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

FERRAMENTAL. Termo. Termo de vários ofícios. O termo “ferramental” é aplicado ao conjunto de ferramentas de um oficial de um ofício especializado. FONTE: SILVA, 1789: T. II, 24.

FERRAR as barras. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *ferrar as barras* consiste em colocar uma porca dentro de um buraco quase nos extremos das barras (paus) que sustentam a cama. FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 86; SILVA, 1789: T. I, 609.

FICHA da macha-fêmea. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo *ficha da macha-fêmea* é usado no local onde o macho-fêmea da porta entra na madeira e é pregada na umbreira. FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 703.

FILARETE. Ferramenta. *Vide filerete.*

FILERETE. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e marceneiro. O *filerete* é semelhante à junteira, mas corta apenas do lado direito. É com este instrumento que se executam os filetes (juntas) na madeira.

FONTE: FARIA, 1852: T. III, 672; Infopédia, 2024.

FILETE de moldura. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, marcheteiro, embutidor e outros ofícios. O termo *filete de moldura* é usado para designar a guarnição estreita e delgada imediata à composição de marchetaria e embutido.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672; Testemunho oral de marcheteiro gondomarense, 2022.

FILETE. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *filete* é usado para designar a espiral do fuso e do parafuso.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 675.

FIO de prumo. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros ofícios. O fio de prumo é formado pelo prumo, a noz e uma travessa. O prumo é uma maça pesada de metal que termina com uma ponta aguçada. A noz é um cilindro de madeira com a largura igual ao diâmetro do prumo. Tanto o prumo como a noz estão suspensos pelo fio (cordel). O cordel, com o seu comprimento acentuado, permanece enrolado na travessa, ajustando-se à medida pretendida. O fio de prumo permite ao trabalhador verificar se a obra está apurada (direita). Para tal, a noz é encostada à obra e o prumo dita a inclinação.

FONTE: SEGURADO, 19--; 9.

FIO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *fio* é usado quando o trabalhador pretende abrir o tabuado *a fio* ou a *meio fio*. O corte é efetuado com o cantil.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 698.

FISGA. Termo. *Vide fenda.*

FONTE: D'ANTAS, 1858: 345.

FITA métrica. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. A fita métrica é usada para medir comprimentos de grandes dimensões (vigas,

tabuado, etc.). Geralmente, este utensílio permite medir obras de 10 a 30 metros de comprimento.

FONTE: SEGURADO, 19--; 8.

FITAS. Matéria-prima. *Vide acendalha.*

FLORÃO. Ornamento. Ornamento de marceneiro, entalhador, marcheteiro, embutidor e outros ofícios. O *florão* é uma composição constituída por flores e ramos executado nas mais variadas técnicas da madeira e de outros ofícios.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 143; FARIA, 1852: T. III, 140; VIEIRA, 1871: T. III, 709.

FOLGADO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *folgado* significa o mesmo que largo. É usado para designar um objeto que não está apertado.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FOLHA da serra. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. A *folha da serra* é a lâmina da serra com dentes que serve para serrar a madeira.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FOLHA de porta. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil. A folha de porta é o nome atribuído à parte da porta que se move para fechar o vão. A maioria das vezes a “folha de porta” é designada simplesmente por “porta”.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 21.

FOLHA. Matéria-prima. Matéria-prima de marceneiro, marcheteiro e embutidor. A folha é uma lâmina de madeira, geralmente exótica, usada pelo marceneiro e pelo marcheteiro para forrar uma estrutura de madeira de menor qualidade. O embutidor também usa a folha para executar embutidos matizados.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FOLHA. Ornamento. Ornamento de entalhador e escultor. A *folha* ou *folhagem* é o labor que os entalhadores e os escultores executam com o formato de folhas, como nos capitéis, colunas e em outras obras da sua arte.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FOLHA. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *folha* é aplicado na carpintaria em duas vertentes. Na primeira, o termo *folha* é usado para designar a metade de uma tábua que foi serrada de cima a baixo. Na segunda, a *folha*, vulgarmente conhecida por *porta*, corresponde à madeira que veda a abertura de uma parede e separa os espaços.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FORMÃO. Utensílio. Utensílio de vários ofícios da madeira. O formão é uma lâmina grossa de aço com uma certa largura. Cada uma das extremidades possui uma função. Uma das extremidades termina em gume ou fio agudo e a extremidade oposta é constituída por um espigão quadrado e aguçado onde se fixa o cabo que permite manusear este utensílio. O corte do formão está localizado na extremidade mais larga da lâmina. O chanfro, inclinação cortante localizado na extremidade mais larga, é denominado por releixo. Já os cantos do releixo são denominados de gaviões. Cada formão possui dimensões específicas, muito diferentes entre si. O formão é usado para desbastar a direito e alisar a madeira em linha reta. Serve também para abrir malhetes, ensamblagens, ganzepes, entre outros.

FONTE: CAMPAGNE, 1783: V. II, 672; COLARES, 19--: 23; SEGURADO, 19--: 17.



Figura 72. Formão. Ilustração de COLARES, 19--: 23.

FORNACO. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *fornaco* é aplicado aos paus delgados que são pregados pelo espigão acima.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 177.

FORNECO. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *forneco* é usado na atualidade para designar a peça que, na armação do telhado, une a tacaniça ou o rincão ao frechal.

FONTE: Infopédia, 2024.

FORRAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, marcheteiro, embutidor e outros ofícios. A técnica de *forrar* no universo dos ofícios da madeira significa forrar estruturas

com madeira. Na **carpintaria**, forrar consiste em colocar tábuas delgadas sobre uma estrutura já existente, como tetos, pavimentos e paredes. Na **marcenaria**, **marchetaria** e **embutido** esta técnica consiste em forrar a estrutura de madeira vulgar de um móvel com folhas de madeira de melhor qualidade, geralmente exóticas.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 630; CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FORRO da casa. Obra de carpinteiro. O *forro da casa* é a madeira que cobre as paredes.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 630.

FORRO do teto. Obra. Obra de carpinteiro. O *forro do teto* compreende o madeiramento colocado junto ao teto ou o vigamento colocado na parte superior da casa.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 182.

FORRO. Obra. Obra de carpinteiro. O *forro* consiste num conjunto de tábuas que reveste internamente o teto, as paredes e o soalho de uma casa.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 182; Priberam, 2024.

FRECHAL. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *frechal* é aplicado à viga ou vigota que é colocada em cima das paredes. É no frechal que se pregam os barrotes e os caibros para o teto de uma casa.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 206; SILVA, 1789: T. II, 58; PINTO, 1832: 529; CAMPAGNE, 1873: V. II, 672.

FRONTAL à francesa. Técnica. Vide gaiola à francesa.

FRONTAL à galega. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. O frontal à galega, conhecido na Beira pelo nome de “francesas”, é formado por prumos, com um pequeno espaçamento entre si, e por ripas pregadas na horizontal em ambas as faces alternadamente. Este tipo de frontal é preenchido com alvenaria de pedra miúda ou tijolo.

FONTE: SEGURADO, 19--: 46.

FRONTAL forrado. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. O frontal tecido é muito semelhante ao tabique, uma vez que em ambas as faces são pregadas tábuas costaneiras,

inclinadas como as escoras, por forma a cobrir toda a sua superfície. Executada a primeira fase é então finalizado com o fasquiado e o estucado. Este tipo de frontal tem a particularidade de ser muito mais leve que os restantes frontais.

FONTE: SEGURADO, 19--: 46.

FRONTAL tecido. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. O frontal tecido, muito usado em Lisboa, é bastante semelhante à gaiola. É constituído por prumos verticais unidos aos frechais superior e inferior. Todos os prumos são unidos entre si por travessanhos horizontais e por escoras que formam a cruz de Santo André. As vergas das portas são unidas ao frechal superior por meio dos pendurais. A junção das diferentes peças de madeira faz-se através do uso da ensablagem em malhete e orelha derrabada e reforçadas com pregos. Os prumos assentes nas vigas do sobrado por um pequeno entalhe à meia madeira e as escoras por meio do entalhe em boca de lobo. Os prumos, que limitam os vãos, assentam em chincharéis colocados entre as vigas (Figura 70).

FONTE: SEGURADO, 19--: 45-46.

FUSIL. Ferramenta. Vide fuzil.

FUZIL. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios. O *fuzil* é um ferro usado para apertar e afiar a enxó.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 243; Priberam, 2024.

FUZIL. Termo. Termo de carpinteiro e marceneiro. O termo *fuzil* é aplicado na argola de ferro que prende o cabo ao ferro da enxó.

FONTE: SILVA, 1789: T. III, 647.

G

GAIOLA à francesa. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. A *gaiola* em esqueleto francês é uma estrutura em madeira preenchida com alvenaria. Este esqueleto era utilizado como frontal das frentes dos andares

superiores (como nas mansardas), nas construções ligeiras e nas casas contruídas em madeira. A gaiola em esqueleto francês é constituída por vários componentes: acima do solo são colocados os frechais na horizontal; os prumos de ângulo formam os cunhais, localizados nas esquinas da estrutura; os prumos dos vãos encontram-se dispostos nas laterais dos vãos; os prumos intermediários localizam-se entre os prumos dos vãos; as escoras correspondem às tábuas inclinadas que servem para *contraventar* (reforçar) a armação de madeira, podendo ser duplas em forma de cruz de Santo André; as bonecas e as respectivas escoras reforçam os frechais nos vãos mais largos; as vergas (I) limitam a nível superior os vãos que podem ter ou não os respetivos pendurais.

FONTE: SEGURADO, 19--: 44.

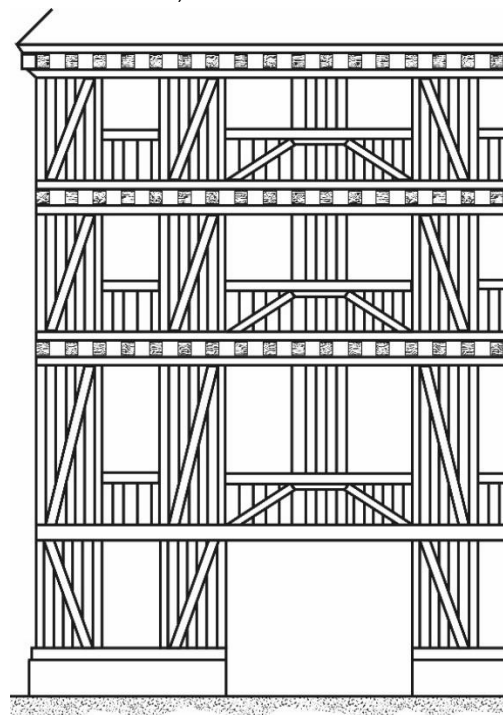


Figura 73. Gaiola à francesa. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base na Ilustração de SEGURADO, 19--: 44.

GALGAR uma parede. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *galgar uma parede* é usado para terminar um lanço por igual, sem altos e baixos, e fazer o remate por igual.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 647.

GALGAR uma régua. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *galgar uma régua* consiste em tornar uma tábua direita para regular as linhas.

FONTE: SILVA, 1789: T. III, 647.

GALGAR uma tábua. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *galgar uma tábua* corresponde ao ato de obter a a mesma medida em ambas as extremidades de uma tábua..

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 16.

GALGAR. Técnica. Técnica de vários ofícios da madeira. A técnica de *galgar* consiste em levantar, alçar e endireitar algum objeto.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 197.

GANZEPE. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *ganzepe* é aplicado ao entalhe na madeira cuja forma alarga de cima para baixo.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 78; PINTO, 1832: 548; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

GARLOPA de juntas. Ferramenta. Vide garlopa.

GARLOPA mecânica. Maquinaria. Maquinaria de serrador, carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *garlopa mecânica* é constituída por uma grande mesa de ferro fundido, de superfície bem plana, com uma abertura transversal ao centro onde se encontram as lâminas helicoidais montadas sobre o eixo que se movimenta a grande velocidade. A peça de madeira a desempenar é pressionada com a mão do trabalhador e conduzida pela régua fixa localizada na lateral, recebendo assim o corte através das lâminas de aço. *Vide plaina mecânica.*

FONTE: COLARES, 19--: 257.

GARLOPA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A *garlopa* é constituída por uma caixa comprida, com cerca de 55 a 60 centímetros, e uma pega designada por aza ou punho. A lâmina possui um gume (rasto) plano. No centro tem uma abertura designada por boca da garlopa onde se aloja o rasto afiado, direcionado com o gume para baixo. Este utensílio serve para alisar,

limpar e tirar as últimas aparas (fitas), permitindo unir as tábuas de madeira entre si. A garlopa, tal como o rebote, possui o ferro duplo ou *de capa*. Este segundo ferro sobrepõe-se ao primeiro, mas com o gume virado para cima e distante, cerca de um milímetro e meio do gume do primeiro. O ferro de capa permite cortar a aparta levantada pelo primeiro gume e impedir que este penetre demasiado na madeira. Este utensílio é muito útil a aparelhar a madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: V. IV, 33; SILVA, 1789: V. II, 80; PINTO, 1832: 549; RODRIGUES, 1875: 102; COLARES, 19--: 28-29; SEGURADO, 19--: 21.



Figura 74. Garlopa. Ilustração de COLARES, 19--: 28.

GASTALHO de dente. Termo. Termo de carpinteiro e marceneiro. O termo *gastalho de dente* é aplicado à presilha de madeira que aperta a folha de madeira no banco.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 37.

GASTALHO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e marceneiro. O *gastalho* é um utensílio constituído por madeira rija. Numa das faces tem um cavado onde se introduz a madeira que se pretende juntar. O aperto é efetuado através de cunhas inseridas entre a peça de madeira e o rebaixo do gastalho. Este utensílio é usado para apertar qualquer folha ou peça de madeira no banco.

FONTE: SILVA, 1871: T. I, 654; RODRIGUES, 1875: 198; COLARES, 19--: 16.



Figura 75. Gastalho. Ilustração de COLARES, 19--: 12.

GIGO. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. Tipo de cesta de palhinha, junco ou vime, de grandes dimensões, muito usado nos serviços agrícolas. Em Gondomar, o gigo também era usado pelos ofícios da madeira para juntar os restos deixados

pelos trabalhos do ofício.

FONTE: Artesãos gondomarenses relacionados com os ofícios da madeira.

GOIVA de releixo por dentro. *Vide goiva.*

GOIVA de releixo por fora. *Vide goiva.*

GOIVA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário e outros ofícios da madeira. A goiva é um formão cujo ferro tem a forma de uma meia cana vazada. Este utensílio serve para abrir caneluras e diversos entalhes curvos. Existem dois tipos de goivas, a goiva de releixo por fora (goiva de releixo) e a goiva de releixo por dentro (goiva de enxovar), dependendo do gume estar na parte convexa ou na côncava. A **goiva de releixo por fora** possui o gume no lado exterior (convexo). A **goiva de releixo por dentro** apresenta o lado interior côncavo.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 878; COLARES, 19--: 23-24; SEGURADO, 19--: 17.



Figura 76. Goiva. Ilustração de COLARES, 19--: 23.

GOIVETE. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O *goivete* é também um cepo e semelhante ao cantil. Este utensílio é constituído por duas peças que se podem afastar ou aproximar por meio de dois parafusos. É desta forma que o trabalhador consegue alterar a distância que pretende para abrir o rebaixo. Este utensílio serve para executar molduras na obra de madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 25.

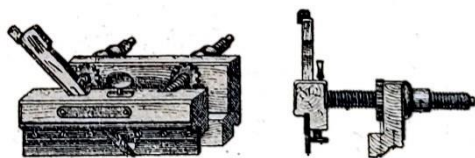


Figura 77. Goivete. Ilustração de COLARES, 19--: 31.

GOLA. *Vide gula.*

GONETE. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O *gonete* é um ferro que permite executar aberturas profundas na madeira.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 881.

GONZO. Mecanismo. *Vide dobradiças.*

GOVÊTA. Ferramenta. *Vide goivete.*

GOVETE. Ferramenta. *Vide goivete.*

GRAMINHO americano. Utensílio. *Vide graminho.*

GRAMINHO de madeira. Utensílio. *Vide graminho.*

GRAMINHO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O *graminho* serve para traçar paralelas ou linhas galgadas numa curta distância das arestas das peças de madeira. Este processo é designado de galgamento. O graminho é constituído por um pedaço de madeira quadrangular denominado por guia. Na sua face são abertas duas aberturas quadradas por onde são inseridas por fricção as canas, hastes quadradas igualmente de madeira, que terminam com espigões de ferro. São estes espigões que permite traçar (riscar) a madeira. As canas são fixas em qualquer posição por meio de cunhas. O graminho é usado para fazer a guia ao longo da junta da tábua. Ao correr o graminho o espigão risca a madeira paralelamente à aresta. As duas canas do graminho servem para traçar alternadamente duas paralelas nas duas faces da tábua ao longo da aresta que corre o graminho, ficando situadas a uma distância desigual. O *graminho de metal* ou *graminho da América* oferece a vantagem sobre o anterior por conter as canas graduadas e estas podem ser fixas em qualquer posição com parafusos de pressão. Na ausência do graminho, o artesão segura o lápis e coloca o bico à distância de que necessita. Fazendo dos dedos graminho, desliza o lápis ao longo da aresta da tábua. Esta operação é designada de graminhar.

FONTE: COLARES, 19--; 18-19; SEGURADO, 19--; 13-14.

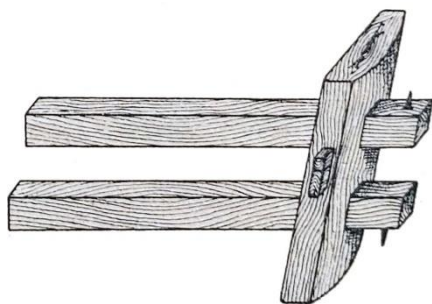


Figura 78. Graminho. Ilustração de COLARES, 19--: 19.

GRAMPO de ferro. Ferramenta. Vide *grampo*.

GRAMPO de madeira. Ferramenta. Vide *grampo*.

GRAMPO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário e outros ofícios. Existem dois tipos de *grampo*, o de madeira e o de ferro. O *grampo de madeira* é constituído por três peças de madeira unidas (emalhetadas) em forma de "U". Um dos extremos do "U" tem um furo roscado onde é inserido o parafuso de madeira. O parafuso de madeira termina com um cabo oitavado, permitindo o aperto à mão. A peça que necessita do aperto do grampo é inserida na abertura em "U". Depois o parafuso é movimentado até entrar em contato com a peça, havendo sempre o cuidado de não apertar em demasia para evitar danos. Para evitar a moessa é colocado um pedacinho de madeira entre a ponta do parafuso e a peça de madeira. O *grampo de ferro* contém a mesma forma do grampo de madeira. Contudo, a ponta do parafuso termina com uma pequena patilha e a cabeça tem um furo por onde passa uma cavilha que permite girar o parafuso.

FONTE: COLARES, 19--: 10-11; SEGURADO, 19--: 7.

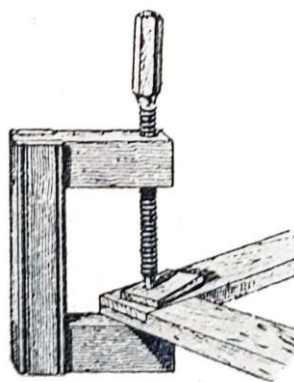


Figura 79. Grampo de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 10.



Figura 80. Grampo de ferro. Ilustração de COLARES, 19--: 11.

GRAVETO. Matéria-prima. Vide *acendalha*.

GRETA. Termo. Vide *fenda*.

GRETA. Termo. Vide *fenda*.

FONTE: SILVA, 1789: V. 2, 22; PINTO, 1832: 507.

GRILHÃO. Ferramenta. Vide *macho*.

GROSA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A *grosa* é uma lima constituída por uma lâmina de aço. Uma das extremidades termina em espiga quadrada onde é inserido o cabo. A outra extremidade, a mais comprida, possui um picado, cuja aparência é em escama formada por uns dentes semi-cónicos. A *grosa* pode ter a forma em meia-cana, paralela ou redonda. Este utensílio serve para trabalhar a madeira, nomeadamente na execução do acabamento dos perfis das peças curvas.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 673; COLARES, 19--: 44; SEGURADO, 19--: 25.

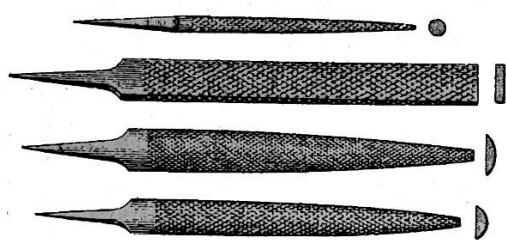


Figura 81. Grosas. Ilustração de COLARES, 19--: 44.

GROZA. Ferramenta. *Vide grossa.*

GROZAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, escultor e outros ofícios da madeira. A técnica de *grossar* consiste em desbastar e alisar a madeira com a grossa. Entre os escultores esta técnica é usada da seguinte forma: «grossa o escultor quando vai emendando as dobras e as carnas com a grossa».

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 135; SILVA, 1789: T. I, 671.

GRUDE. Matéria-prima. *Vide cola animal.*

GUARDA-PÓ. Obra. Obra de carpinteiro. O *guarda-pó* corresponde às tábuas que, em lugar de ripas, servem para sustentar as telhas que cobrem uma casa.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III, 935.

GUARDA-PÓ. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *guarda-pó* aplica-se à obra que é usada para tapar do pó. Armação que encima uma cama, um trono, um altar, entre outros.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 147; Infopédia.

GUARDAPÓ. Termo. *Vide guarda-pó.*

GUARNIÇÃO. Termo. Termo de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. A guarnição é o remate da junta entre a aduela e o vão da parede, ocultando as imperfeições ou inconsistências existentes entre a aduela e a parede.

FONTE: SEGURADO, 19--: 24.

GUILHERME. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O *guilherme* é um cepo de pequena espessura. Este utensílio pode ter uma lâmina com um gume (rasto) horizontal, côncavo ou

convexo no sentido longitudinal. É muito útil para a abertura de rebaixos (mechas) e aperfeiçoamento das ensamblagens.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. III 943; CAMPAGNE, 1873: V.II, 674; COLARES, 19--: 33; SEGURADO, 19--: 25.

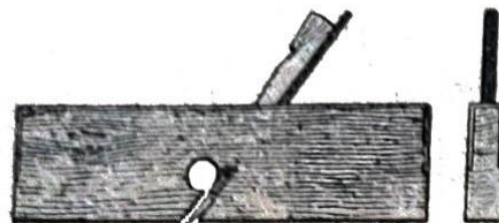


Figura 82. Guilherme. Ilustração de COLARES 19--: 32.

GULA revessa. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A *gula revessa* é análoga à “gula”. Este utensílio é constituído por uma lâmina cujo gume (rasto) é simultaneamente côncavo e convexo. A diferença da gula revessa é que contém as curvaturas côncava e convexa em sentido oposto à da gula.

FONTE: SEGURADO, 19--: 24.

GULA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A *gula* é um tipo de cepo que contém uma lâmina com um gume (rasto) simultaneamente côncavo e convexo. Serve este utensílio para executar molduras na madeira.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674; SEGURADO, 19--: 23.

I

ISCA. Matéria-prima. *Vide acendalha.*

J

JOGAR. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *jogar* é usado nos instrumentos ou engenhos que se movem (*jogar=mover*).

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

JUNTA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *junta* é usado na extremidade das tábuas que são

unidas (junta=união).

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

JUNTAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *juntar* consiste em fazer as juntas (uniões) nas extremidades das tábuas com a junteira. *Vide junteira.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 225.

JUNTEIRA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e outros ofícios da madeira. A *junteira* é muito semelhante ao rebote. É constituída por uma caixa muito comprida, com cerca de 90 centímetros. Este utensílio possui uma lâmina cujo gume (rasto) contém um ressalto longitudinal para apoiar e deslocar as juntas ou as arestas das tábuas. Tem, por vezes, um bojo na lateral para aumentar a sua resistência. Este utensílio serve, tal como o seu nome indica, para fazer juntas. Fazer juntas significa o mesmo que desempenar as arestas das tábuas.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674; SEGURADO, 19--: 21.

L

LAÇARIA de palha. Ornamento. Vide laçaria.

LAÇARIA. Ornamento. Ornamento de entalhador, escultor e outros ofícios. A *laçaria* é um ornamento constituído por ramos, folhas, flores e frutos atados com laços de fitas. Este ornamento foi representado em vários elementos da arquitetura, do mobiliário e outras artes. *Vide festão.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 12; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

LACRADO. Termo. Selado com lacre.

FONTE: FARIA, 1850: V. 3, 1078.

LACRE *superfino*. Receita. Juntar 100 partes de terebentina de Veneza, 250 de resina de laca e 500 de colofónia. Derreter no fogo, mexendo continuamente, e juntar 125 de vermelhão. Continuar a mexer. No momento que se tirar do fogo juntar 60 de álcool retificado (álcool etílico de origem agrícola) e enrolar em forma de

cilindros. É possível substituir o vermelhão por outras substâncias corantes como ouro em pó, mica, talco, entre outras.

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 577.

LACRE. Matéria-prima. Mistura de várias substâncias usada desde a Idade Média para selar cartas ou lacrar outro tipo de documentos. Esta substância, quando derretida, era derramada sobre o documento e impresso o selo do emissário, a fim de garantir a sua integridade textual e material, assim como a validação e autenticação jurídico-diplomático. Tipicamente o lacre era preparado segundo uma mistura de cera (cera de abelha ou cera de carnaúba), uma certa quantidade de resina natural (goma-laca, terebentina, etc.), argila e vermelhão para obter a coloração vermelha (pigmento vermelho-vivo, obtido através da trituração do cinábrio).

FONTE: SILVA, 1789: V. 2, 1008; PINTO, 1832: 640; RODRIGUES, 1876: 232; KROUSTALLIS, 2008: Vol. 1, 217; Infopédia, 2023; Priberam, 2023.

LACRIADA. Termo. Adorno como esmalte ou verniz de lacre da Índia.

FONTE: FARIA, 1850: V. 3, 1078.

LAGRAR. Termo. Selar com lacre.

FONTE: FARIA, 1850: V. 3, 1078.

LANÇO. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil.

LAPIDAR. Técnica. Vide alisar.

LARGO. Termo. Vide devasso.

LAROS. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *laros* é aplicado ao barrote colocado na tacaniça para sustentar o telhado.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

LAVRAR madeira. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *lavar a madeira* consiste em trabalhar a madeira com a enxó, a plaina e o buril.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 57.

LEME. Mecanismo. Mecanismo de carpinteiro. O *leme* é um ferro agudo que permite movimentar a porta ou a janela. Este elemento

substitui o macha-fêmea.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 672.

LENHO. Matéria-prima. Vide *madeiro*.

LEVIGAR. Técnica. Vide *aplainar*.

LIAR o vigamento. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *liar um vigamento* é usado para designar o processo de execução das juntas no tabuado que não podem ser executadas todas na mesma viga, para que esta não quebre.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

LIAR. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios. O termo *liar* significa “atar com corda”, sendo, por isso, usado quando um trabalhador ata algum objeto com cordas.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

LICATE. Ferramenta. Vide *alicate*.

LIMA *bastarda*. Vide *lima*.

LIMA *branda*. Vide *lima*.

LIMA *crassa*. Vide *lima*.

LIMA *de meia-cana*. Vide *lima*.

LIMA *de três quinas*. Vide *lima*.

LIMA *murça*. Vide *lima*.

LIMA *paralela*. Vide *lima*.

LIMA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *lima* é uma lâmina de aço. Uma das extremidades termina em espiga que é inserida no cabo. A outra extremidade, a mais comprida, possui uma superfície áspera lavrada com raios pouco profundos e miúdos. Este utensílio serve para limar e alisar a madeira. Existem várias limas, cada uma adaptada a um certo tipo de serviço, como a *lima de três quinas*, a *lima de meia-cana* e a *lima paralela* (lima bastarda). Existem ainda as *limas crassas*, cuja lâmina é mais grossa, e a *lima branda* muito útil para polir. Além destas limas, adaptadas para o serviço de madeira, também existem limas que têm como função afinar e afiar outras ferramentas, como as lâminas dos cepos, esgaches, entre outros. Estas

limas são designadas de *limas murças*.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 127; VIEIRA, 1871: T. III, 1315; COLARES, 19--: 45; SEGURADO, 19--: 26.



Figura 83. Limas. Ilustração de COLARES, 19--: 45.

LIMAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *limar* consiste em desbastar, alisar, polir e aperfeiçoar com a lima uma obra. Vide *alisar*.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 129; SILVA, 1789: T. II, 225; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

LIMATÃO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O limatão é uma lima grande de perfil cilíndrico que afunila em direção à ponta. Existem dois tipos, um com dente de grossa e outro com raiado de lima. O limatão é usado para delinear curvas de pequenos raios e ampliar aberturas ou orifícios.

FONTE: Biblioteca Atrium de la Carpinteria, 1993: 24.

LINGUETAS. Termo. Termo de vários ofícios. As linguetas são peças metálicas que integram as fechaduras e se movimentam para trancar as portas com o auxílio do puxador e da chave.

FONTE: Space Lovers.

LINHA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros ofícios. A *linha* é um fio que, quando untado com almagre, serve para marcar as linhas retas na madeira que o trabalhador pretende serrar.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

LISTÃO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O *listão* é uma tábua estreita, sem medida certa, que tal como a régua serve para tirar medidas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 156; SILVA, 1789: T. II, 230; PINTO, 1832: 664; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

LISURA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *lisura* é usado para designar a qualidade do polimento e

da macieza de uma superfície lisa.

FONTE: FARIA, 1852: T. III, 1187; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

LIXA de cajueiro bravo. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios. A *lixa de cajueiro bravo* é proveniente da casca do cajueiro bravo. Esta casca é escura, fendida, estaladiça e muito áspera. A sua aspereza servia de lixa aos marceneiros e aos tartarugueiros.

FONTE: ALMEIDA, 1873: 99.

LIXA de peixe. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros ofícios. Do latim *lichen*, do germânico *leikhen* (aspereza da pele). A *lixa de peixe* era proveniente de várias espécies de peixes seláquios. A pele destes seres marinhos, grossa e áspera, era usada para raspar a madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 165; FARIA, 1853: T. III, 1193; VIEIRA, 1871: T. III, 1130; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

LIXAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, entalhador e outros ofícios. A técnica de *lixar* consiste no ato de desgastar a matéria-prima até tornar a superfície lisa e polida. Vide alisar.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 232; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

LISTRAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *lustrar* corresponde à última fase de acabamento. Este ato consiste em dar lustre, ou seja, tornar uma peça brilhante e polida.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 209; SILVA, 1789: T. II, 240; PINTO, 1832: 671; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

M

MAÇANETA. Vide puxador.

MACHA-FÊMEA. Mecanismo. Vide macho-fêmea.

MACHO de tábua lavrada ao cantil. Termo. Vide macho.

MACHO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O

macho é um utensílio semelhante à plaina e à junteira, mas com dimensões mais reduzidas. O corte da lâmina é côncavo. Designa-se, também, de macho (grilhão) o instrumento de marceneiro que encaixa a tábua.

FONTE: FARIA, 1853: T. III, 1253; CAMPAGNE, 1873: T. II, 674.

MACHO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo macho é usado quando uma tábua é lavrada ao cantil a meio-fio, resultando num ressalto no meio da grossura da tábua.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 13; FARIA, 1853: T. III, 1253.

MACHO-FÊMEA. Mecanismo. Mecanismo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O macho-fêmea é a designação das duas chapas de ferro que formam uma dobradiça. Uma das peças é designada de macho, por se encaixar no cano da outra que se denomina por fêmea. Estas chapas têm umas furações onde são colocados pregos para as fixar. O macho-fêmea é usado para movimentar as portas e janelas. Alguns autores consideraram que o macho-fêmea correspondia ao *Vertuculi orum* abordado por Vitrúvio no Livro X, capítulo XIII. Vide dobradiça.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 234; FARIA, 1852: T. III, 1251; CAMPAGNE, 1873: V. II, 674.

MAÇO. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios da madeira. O maço é um martelo com duas cabeças de madeira, podendo apresentar várias dimensões. Este utensílio é formado por um bloco de madeira dura, geralmente com a forma de paralelepípedo, encabado ao centro. A sua função é exercer pressão por batimento.

FONTE: Dicionário aberto, 2024; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

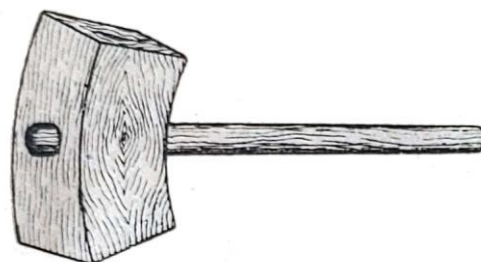


Figura 84. Maço. Ilustração de COLARES, 19--: 23.

MADEIRA de serragem. Obra. Obra de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Obra de madeira constituída por peças de diferentes grossuras e com serragens feitas ao comprido (Exemplo: asna). Vide asna.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 342.

MADEIRA serradiça. Matéria-prima. Vide madeira serradiça.

MADEIRA serradiça. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Madeira falqueada e serrada para as obras de marcenaria e carpintaria.

FONTE: SILVA, 1789: V. 2, 396; FARIA, 1850: V. 4, 572.

MADEIRAMENTO. Termo. Termo de carpinteiro. O termo madeiramento é aplicado ao conjunto de madeira que constitui a armação de uma casa ou de um edifício acima dos frechais.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 16.

MADEIRAR na parede do vizinho. Expressão. Expressão de carpinteiro. O termo madeirar na parede do vizinho é usado para designar o ato de assentar na parede traves para um sobrado.

FONTE: FARIA, 1853: T. III, 1258.

MADEIRAR. Técnica. Técnica de carpinteiro. A técnica de madeirar consiste em assentar e cobrir todo o edifício com madeira que implique barrotar, vigar e solhar.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 16.

MADEIRO. Matéria-prima. Matéria-prima de carpinteiro e outros ofícios. O madeiro é um tronco comprido e tosco cortado diretamente da árvore.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 17.

MALHADEIRO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo malhadeiro é usado para designar o utensílio que recebe pancadas com o maço.

FONTE: FARIA, 1853: T. III, 1280.

MALHETAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de

malhetar consiste em encaixar (encasar) uma peça na outra, ou seja, uni-las através de um encaixe próprio.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 64.

MALHETE. Técnica. Técnica de marceneiro. A ensablagem destinada à união de dois lados de uma gaveta, caixa ou aro é designada por malhete. O malhete é uma espiga (macho) com uma forma trapezoidal ou em cauda de andorinha. Já a fêmea, executada na segunda peça, corresponde exatamente à forma do macho. O marceneiro usa quatro formas de malhetes: o malhete de fora a fora, o malhete de pestana por uma só face, o malhete escondido à meia-esquadria e o malhete escondido de pestana. O Malhete de fora a fora é desenvolvido em toda a extensão e fica visível em ambas as peças; o Malhete de pestana por uma só face tem os malhetes visíveis apenas numa das faces; o Malhete escondido à meia-esquadria possui todos os malhetes invisíveis à vista; o Malhete escondido de pestana possui o mesmo desenvolvimento que o malhete escondido à meia-esquadria, mas neste tipo de ensablagem a fêmea não possui pestana, ficando esta alojada apenas na esquadria. Quando as peças são unidas, os malhetes ficam escondidos, exceto a pestana que fica à vista para ser boleada em quarto de círculo. Nas gavetas, os malhetes mais usados são o malhete de pestana de uma só face e o malhete de fora a fora, sendo o primeiro usado na frente e o segundo na traseira da gaveta. O malhete é também designado de cauda-de-andorinha

FONTE: COLARES, 19--: 85-89.

MALHO. Vide maço.

MANCEBO. Termo. Termo de carpinteiro. O termo mancebo é aplicado à fasquia de madeira que, quando colocada por baixo com força, sustenta o tabuado que se prega ao alto.

FONTE: SILVA, 1789: T. I, 50.

MÃOS. Termo. Termo de carpinteiro. O termo mãos é usado para designar os acrescentos (crescenças) que o oficial põe nos barrotes dos forros das casas quando estes não chegam aos

frechais.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 675.

MÁQUINA de abrir malhetes. Maquinaria. **Maquinaria de serrador, carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.** A máquina de abrir malhetes é muito útil para a construção de gavetas. Esta máquina é constituída por um banco de ferro fundido que, no nível inferior, ostenta os tambores de transmissão de movimento. No nível superior existe o prato para receber as peças de madeira a malhetar. O prato é movimentado na horizontal e na vertical para que a peça entre em contacto com as lâminas de corte apropriadas. As peças são fixas no prato móvel por meio de grampos munidos de pequenos volantes, sendo o deslocamento do prato maior ou menor consoante o trabalho que se pretende executar.

FONTE: COLARES, 19--: 267.

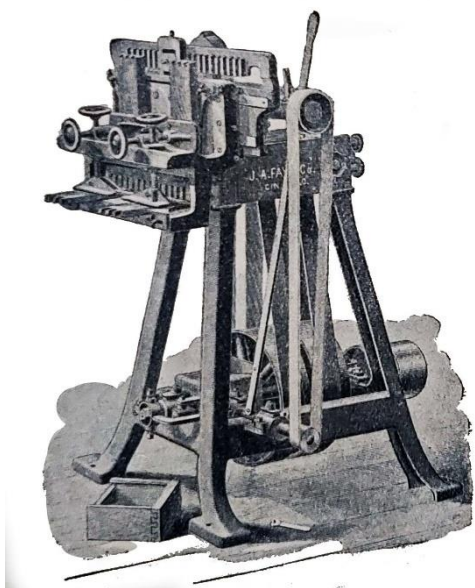


Figura 85. Máquina de abrir malhetes. Ilustração de COLARES, 19--: 266.

MÁQUINA de aplainar de prato móvel. Maquinaria. **Maquinaria de serrador, carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.** Existem máquinas de aplainar duas faces e às vezes quatro. Ou seja, aplainam as faces superior e inferior e executam as juntas laterais, podendo mesmo abrir ranhuras de macho-fêmea, como acontece com as tábuas de soalho (solho). A máquina de aplainar de prato móvel suporta as tábuas no prato móvel que as faz

movimentar entre as lâminas que aplainam as quatro faces ou executam as ranhuras e os machos laterais.

FONTE: COLARES, 19--: 257.

MÁQUINA de aplainar. Maquinaria. Máquina de serrador e marceneiro. Dentro da categoria da máquina de aplainar destacam-se as plainas mecânicas e as garlopas mecânicas. Vide plaina mecânica e garlopa mecânica.

FONTE: COLARES, 19--: 253.

MÁQUINA de correntes de elos cortantes. Maquinaria. **Maquinaria de serrador, carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.** A máquina de correntes de elos cortantes é constituída por uma pequena corrente sem fim, cujos elos (fusís) são lâminas de aço afiadas que giram num carreto dentado superior e percorre à volta de uma peça cavada. Esta máquina possui uma estrutura em coluna de ferro fundido onde estão montados os tambores de transmissão dos movimentos, tendo ao longo delas umas corrediças (guias verticais), pelas quais se desce as lâminas de corte por meio de uma alavanca de contrapeso até tocar a madeira a entalhar. Neste movimento, as lâminas (navilhas) de corrente movimentam-se, cortando a madeira, sendo a serradura arrastada para fora pelos elos na sua marcha ascendente. Executado o furo ou a espiga larga-se a alavanca, cujo contrapeso faz subir as lâminas. As peças de madeira são fixas com grampos no banco de ferro fundido.

FONTE: COLARES, 19--: 267.

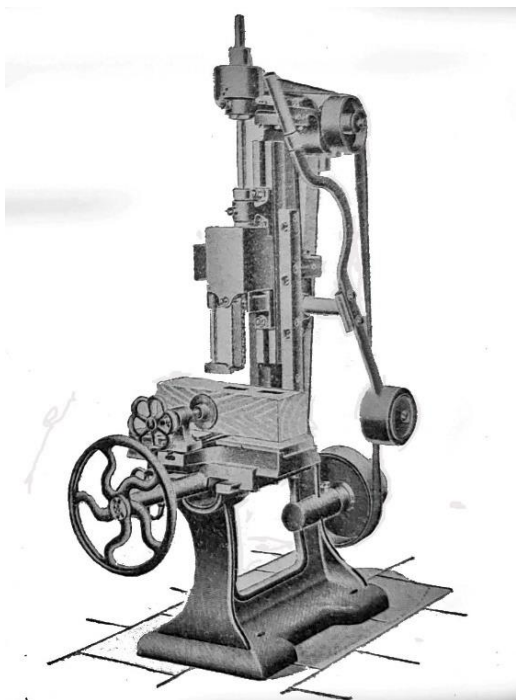


Figura 86. Máquina de correntes de elos cortantes. Ilustração de COLARES, 19--: 265.

MÁQUINA de ensamblar. Maquinaria. Maquinaria de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A máquina de ensamblar é constituída por uma coluna de ferro fundido que permite o apoio dos tambores de transmissão de movimento e das respectivas lâminas de corte. A peça de madeira é colocada no carro que desliza sobre a mesa que complementa a máquina. O movimento do carro é ativado por meio de um pedal ou à mão para pequenos deslocamentos. As lâminas de corte são de aço dispostas em dois veios horizontais e movimentam-se rapidamente por rotação por meio das respectivas correias. Um dos veios pode ainda ser adaptado para a colocação de uma serra circular para cortar os topos das peças de madeira. Esta descrição corresponde à máquina de ensamblar espigas e furos, mas existe uma grande diversidade de máquinas de ensamblar, sendo as principais a máquina de correntes de elos cortantes e a máquina de abrir malhetes. Vide máquina de elos cortantes e a máquina de abrir malhetes.

FONTE: COLARES, 19--: 263-265.

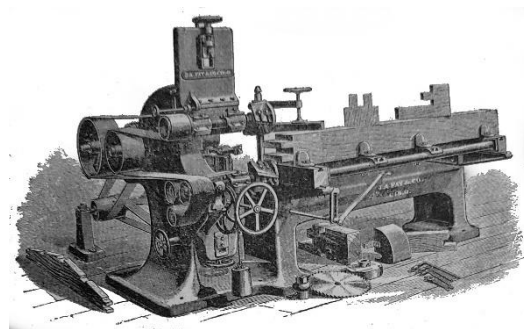
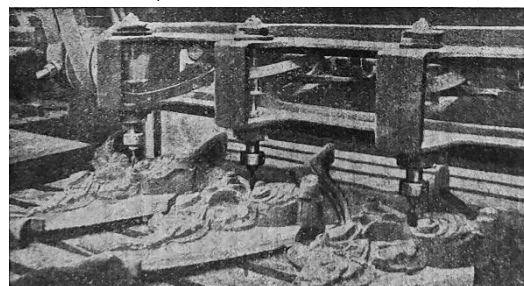


Figura 87. Máquina de ensamblar. Ilustração de COLARES, 19--: 264.

MÁQUINA de fazer ornatos em relevo. Maquinaria. Maquinaria de entalhador, imaginário, torneiro e outros ofícios. A máquina de fazer ornatos em relevo permite a execução de elementos ornamentais por via mecânica, segundo um modelo predefinido. Existem diversos tipos de máquinas que permitem a execução de ornamentos em madeira, algumas das quais criadas aquando o pantógrafo, usado para a redução e ampliação de desenhos. A máquina mais comum é constituída por uma série de fresas que, unidas entre si, executam movimentos idênticos, no plano horizontal e vertical, por forma a desbastar o bloco de madeira com o ornamento pretendido. Para isso, as múltiplas fresas seguem a orientação do ponteiro rombo. O ponteiro rombo tem como função contornar o molde e transmitir essa informação às fresas de corte. A repetição cuidada desta operação permite a reprodução completa do ornamento. Porém, a peça necessita sempre de receber um acabamento manual por parte do entalhador, imaginário ou torneiro. Esta máquina reduz consideravelmente o trabalho do artesão e permite desenvolver grandes quantidades num reduzido espaço de tempo.

FONTE: COLARES, 19--: 272-273.



MÁQUINA de folhear ao baixo. Maquinaria. Vide máquina de folhear.

MÁQUINA de folhear de corte contínuo. Maquinaria. Vide máquina de folhear.

MÁQUINA de folhear. Maquinaria. Máquina de serrador e marceneiro. As máquinas de folhear são de dois tipos completamente distintos: a máquina de cortar ao baixo e a máquina de corte contínuo. Na máquina de cortar ao baixo, a mais antiga, as grossas vigas de madeira são cortadas em delgadas folhas (lâminas) paralelas. Esta máquina separa as folhas da viga na horizontal com recurso a uma faca de aço com o comprimento da própria viga. A viga é colocada num estrado que se ergue a cada corte de uma quantidade igual à espessura da folha separada, para que se apresente sempre à faca madeira para cortar.

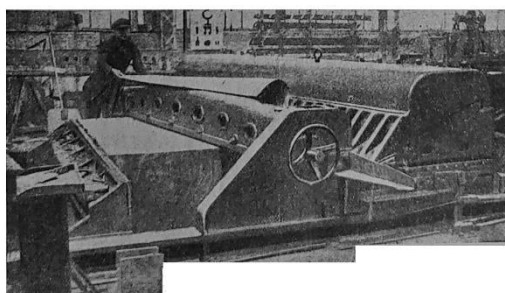


Figura 88. Máquina de folhear ao baixo. Ilustração de COLARES, 19--: 251.

Na máquina de folhear de corte contínuo, a mais recente, o tronco é cortado segundo uma superfície cuja diretriz é uma espiral, resultando no desenrolamento do tronco numa folha única de espessura uniforme. Esta máquina é constituída por pontos cuja função é manter e movimentar em rotação o tronco. Diante do tronco está localizada a faca que se desloca à medida que o corte progride. Existe ainda uma segunda faca para cortar a folha no comprimento pretendido.

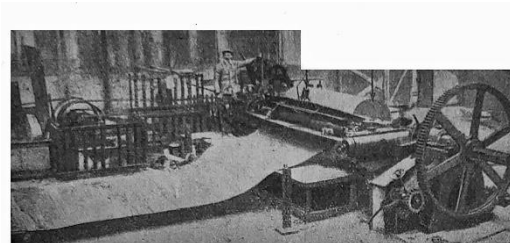


Figura 89. Máquina de folhear de corte contínuo. Ilustração de COLARES, 19--: 254.

MÁQUINA de furar e abrir mortagens. Maquinaria. Maquinaria de marceneiro e outros ofícios. A máquina de furar e abrir mortagens é constituída por uma coluna vertical de ferro fundido ao longo da qual se movimenta o prato. O prato tem a função de suportar a peça na posição desejada. O prato permite ainda obter a inclinação mais favorável para cada tipo de serviço. A broca tem um movimento retilíneo alternado proporcionado pelo excêntrico superior, montado no veio dos tambores e pelo respetivo tirante. Ao lado da coluna fica a máquina de furar, idêntica à primeira, que recebe o movimento do veio superior por intermédio da correia. A peça de madeira, na primeira fase, é furada com a broca e, posteriormente, o furo é submetido à ação da broca-formão que abre a mortagem (furo) em formato quadrangular ou retangular. Vide máquina de furar.

FONTE: COLARES, 19--: 263.

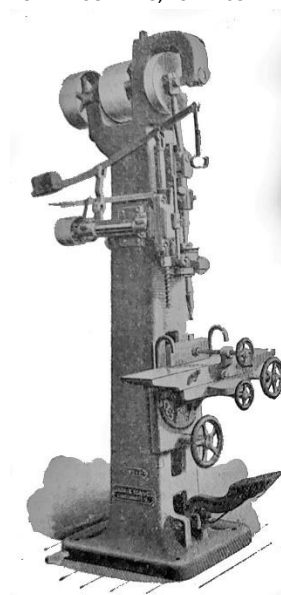


Figura 90. Máquina de furar e abrir mortagens. Ilustração de COLARES, 19--: 262.

MÁQUINA de furar. Maquinaria. Máquina de vários ofícios. A máquina de furar é muito útil para abrir furos redondos. Nestas máquinas são usadas as brocas helicoidais com um elevado movimento de rotação. A máquina de furar assume três estruturas possíveis: vertical, horizontal ou ambas. Vide máquina vertical de furar, máquina horizontal de furar e máquina de furar e abrir mortagens.

FONTE: COLARES, 19--: 259.

MÁQUINA de lixar com braço articulado. Maquinaria. Maquinaria de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A máquina de lixar com braço articulado é constituída por uma coluna vertical de ferro fundido e dotada de um braço metálico. Este braço metálico é, por sua vez, constituído por diferentes elementos articulados entre si, terminando com um disco com pegas. O disco é revestido na parte inferior por uma lixa de papel. Este disco recebe o movimento de rotação bastante rápido por intermédio de correias e tambores de ferro fundido, localizados nos pontos de articulação. É por meio das pegas do disco que o trabalhador consegue percorrer o disco sobre a superfície da peça de madeira a lixar. Na coluna está montada uma ventoinha que aspira as poeiras através do braço articulado e do centro do disco que são ocos, conservando assim a superfície limpa sem incomodar o trabalhador com as poeiras. Vide máquina de lixar.

FONTE: COLARES, 19--: 267-268.

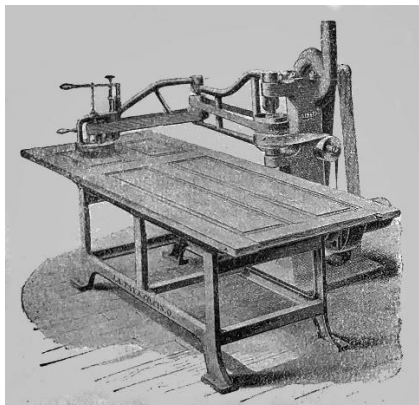


Figura 91. Máquina de lixar com braço articulado. Ilustração de COLARES, 19--: 268.

MÁQUINA de lixar de correia sem fim. Maquinaria. Maquinaria de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A máquina de lixar de correia sem fim é constituída por uma correia sem fim que suporta a lixa de papel. Esta lixa é adaptada à largura da correia. A correia e a lixa adquirem a tensão e o movimento de transladação por meio de dois tambores de ferro fundido. O topo da mesa, em ferro fundido, localiza-se à direita, faceado com a superfície superior da correia. É sobre este topo que é disposta a peça de madeira a lixar, cujas faces se apresentam à ação da correia que alisa com perfeição e rapidez. Sobre esta mesa é posicionada a boca do aspirador de poeiras que tem ligação com a ventoinha. Vide máquina de lixar.

FONTE: COLARES, 19--: 270.

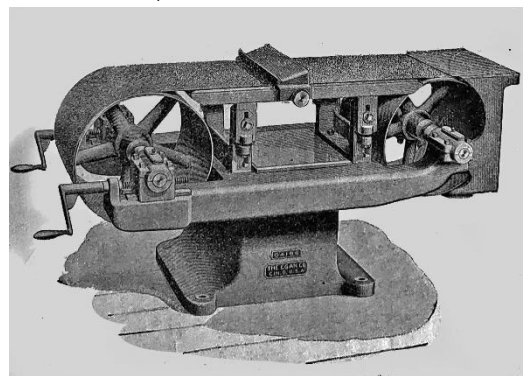


Figura 92. Máquina de lixar de correia sem fim. Ilustração de COLARES, 19--: 269.

MÁQUINA de lixar. Maquinaria. Maquinaria de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A máquina de lixar é muito útil no acabamento de peças de mobiliário, pela perfeição e rapidez com que realizam o alisamento da madeira e a deixa pronta a ser encerada ou envernizada. Existem vários tipos de máquinas de lixar apropriadas às diferentes formas das peças a lixar, mas as mais usuais são a máquina de lixar de correia sem fim e a máquina de lixar com braço articulado. Vide máquina de lixar de correia sem fim e a máquina de lixar com braço articulado.

FONTE: COLARES, 19--: 267.

MÁQUINA de moldurar de ferros fixos. Maquinaria. Maquinaria de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. Para a execução de

uma moldura é preciso recortar um ferro com o perfil exato da moldura. Depois é necessário afiar as arestas do ferro até apresentar um gume vivo. Por último, o ferro é disposto na vertical sobre uma peça apropriada, suscetível de o poder levantar e baixar. A madeira na qual se pretende abrir a moldura é colocada sobre um pequeno carro. O movimento é proporcionado por uma manivela que aciona o carreto que, por sua vez, move a cremalheira, culminando com o movimento do carro. Com o movimento do carro a peça desliza sob a ferramenta de corte, desbastando pouco a pouco. Ao fim de um certo número de passagens a régua de madeira possui o perfil do ferro.

FONTE: COLARES, 19--: 259.

MÁQUINA de moldurar de ferros móveis. Maquinaria. Vide tupia.

MÁQUINA de moldurar. Maquinaria. Maquinaria de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A máquina de moldurar é usada para executar molduras, também vulgarmente designada como de moldurar ou moldar. Existem vários tipos de máquinas de moldurar, mas as mais convencionais são de dois tipos: as máquinas de moldurar de ferros fixos e as máquinas de moldurar de ferros móveis. As primeiras têm um funcionamento híbrido, manual e mecânico, mas as segundas são totalmente mecânicas. Vide máquina de moldurar de ferros fixos e máquina de moldurar de ferros móveis.

FONTE: COLARES, 19--: 257.

MÁQUINA de recortar. Maquinaria. Máquina de vários ofícios. A máquina de recortar é constituída por uma coluna recurvada e uma mesa de ferro fundido. A mesa tem um orifício ao centro de pequenas dimensões onde se movimenta a lâmina de corte. A lâmina é estreita, mas reforçada. O movimento é retilíneo e alternado num plano vertical (para cima e para baixo). Esta máquina tem como função executar recortes retos ou curvos no interior de uma peça. Para isso, é necessário fazer um pequeno furo na peça de madeira. Nesse furo é inserida a lâmina de corte,

previamente retirada da máquina. Depois de fixar a lâmina novamente na serra, o trabalhador manobra a peça, obrigando a madeira a seguir o recorte desejado. Neste sentido, é possível cortar diferentes elementos de uma obra, incluindo pormenores curvos, como o de uma cadeira.

FONTE: COLARES, 19--: 249.



Figura 93. Máquina de recortar. Ilustração de COLARES, 19--: 248.

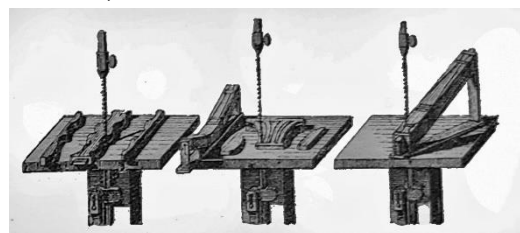


Figura 94. Recorte de vários elementos de uma cadeira. Travessa do encosto recortada segundo superfícies curvas (esquerda), o recorte interior do mesmo encosto (centro), recorte de um balaústre (direita). Ilustração de COLARES, 19--: 249.

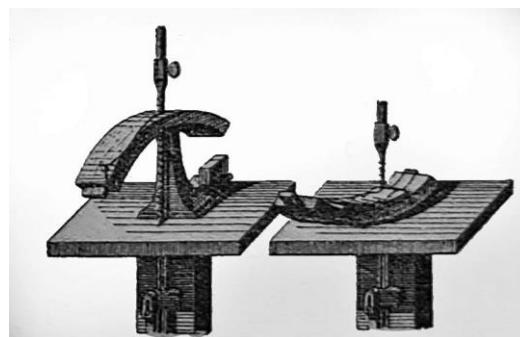


Figura 95. Recorte de uma linha curva numa peça curva. Ilustração de COLARES, 19--: 249.

MÁQUINA horizontal de furar. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A máquina horizontal de furar é constituída por uma estrutura de ferro fundido ao longo da qual o prato desliza no sentido vertical, pela ação da manivela, até adquirir a posição pretendida, incluindo posições inclinadas. A broca recebe o movimento a partir do veio inferior, por intermédio dos respetivos tambores, avançando quando se carrega no pedal e recuando quando o pedal é aliviado. Vide máquina de furar.

FONTE: COLARES, 19--: 262.

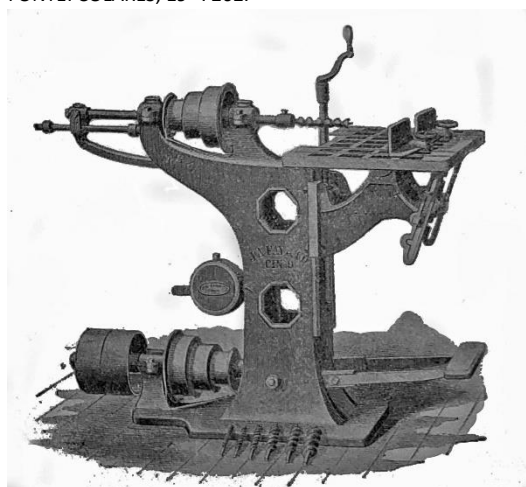


Figura 96. Máquina horizontal de furar. Ilustração de COLARES, 19--: 261.

MÁQUINA vertical de furar. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A máquina vertical de furar é constituída por uma coluna e uma broca verticais e pelo prato móvel que se fixa à altura pretendida. O prato pode ainda ser inclinado, permitindo abrir furos ou rasgos oblíquos. A peça de madeira a furar é colocada sobre o prato e fixa por aperto de parafusos de pressão. A broca vertical é inserida no encabadouro, cujo veio recebe o movimento rotativo, por ação dos tambores localizados atrás da coluna. Uma pega em forma de argola permite acertar a broca no furo para de seguida atuar por meio do pedal. Terminado o furo e abandonado o pedal, a broca sobe rapidamente em virtude do contrapeso no lado oposto do pedal. Vide máquina de furar.

FONTE: COLARES, 19--: 261.

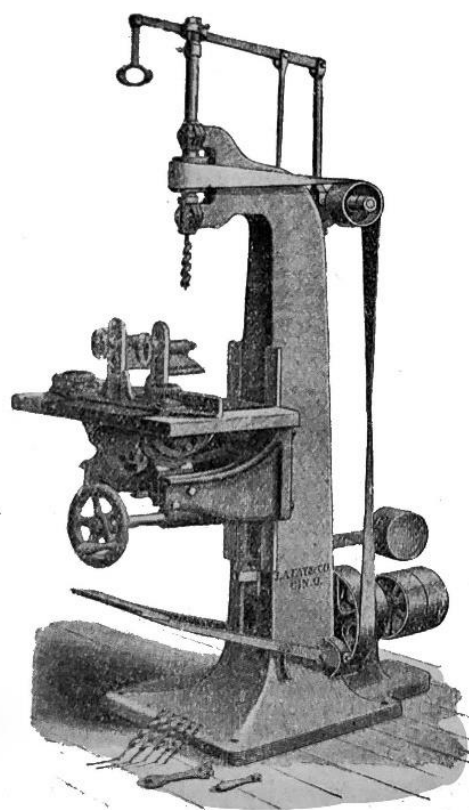


Figura 97. Máquina vertical de furar. Ilustração de COLARES, 19--: 260.

MARAVALHA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Vide acepilhadura e serradura.

FONTE: SILVA, 1789: V. 1, 25; PINTO, 1832: 16; ANTAS, 1858: 13.

MARCADOR. Utensílio. Utensílio de marceneiro e outros ofícios da madeira. O riscador é um estilete de aço, delgado, redondo, ligeiramente cónico que termina com uma ponta muito aguçada. Este utensílio serve para marcar as ensamblagens.

FONTE: COLARES, 19--: 18.

MARTELO de folhear. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro e marcheteiro. O martelo de folhear possui uma peça maciça de aço com duas extremidades distintas. Uma das extremidades possui uma cabeça que permite bater nos materiais; a do lado oposto possui a forma de uma pá ou de uma raspadeira. A forma da pá deve ter a aresta reta, polida e boleada no sentido da sua espessura. Este utensílio é usado na técnica de folhear e serve para prensar a

folha de madeira ao móvel.

FONTE: COLARES, 19--: 19.

MARTELO de orelha fendida. Vide martelo.

MARTELO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O martelo é um instrumento de percussão com peso, forma e matéria muito variável. É constituído por uma peça maciça de ferro que está encavada num cabo de madeira. A peça de ferro serve para bater nos materiais, enquanto o cabo serve de manípulo. Os martelos auxiliam no trabalho de vários ofícios, por este motivo adquiriram diferenças notáveis conforme os usos. O mais utilizado é o martelo de orelha fendida, constituído por uma cabeça e duas orelhas. Este utensílio é muito usado sobretudo entre os carpinteiros, pois permite bater nos materiais e arrancar pregos.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. X, 22; RODRIGUES, 1875: 253.



Figura 98. Martelo. Ilustração de COLARES, 19--: 24.

MASCOTO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O mascoto é um maço usado para pisar ou quebrar objetos.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 675.

MEIA-CANA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A meia-cana é uma peça de metal usada para abrir na madeira molduras côncavas, em forma de meio círculo.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 256.

MEIA-ESQUADRIA de folhear. Utensílio. Utensílio de marceneiro. Este tipo de utensílio é constituído apenas por uma régua de madeira rija. Num dos topos (extremidade) é demarcada

a meia-esquadria, ou seja, o triângulo de 45 graus, em ambas as faces. A demarcação da meia-esquadria é efetuada pelo seu rebaixamento na régua. Este utensílio é usado pelo marceneiro quando este aplica o folheado a martelo e a peça possui um aro à meia-esquadria.

FONTE: COLARES, 19--: 17.



Figura 99. Meia-esquadria de folhear. Ilustração de COLARES, 19--: 17.

MEIA-ESQUADRIA. Utensílio. Utensílio de vários ofícios da madeira. A meia-esquadria é constituída por duas régua de madeira, uma mais curta e outra mais comprida. A régua mais comprida é também a mais delgada, uma vez que está inserida na mais curta. Esta régua mais delgada tem uma inclinação de 45 graus ou meia-esquadria. Este utensílio por vezes possui a régua mais fina em aço azul.

FONTE: COLARES, 19--: 17; SEGURADO, 19--: 11.

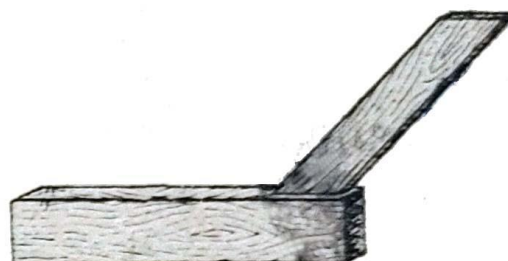


Figura 100. Meia-esquadria. Ilustração de COLARES, 19--: 17.

MEIO-RELEVO. Obra. Obra de entalhador, escultor e outros ofícios. O meio-relevo é uma obra escultórica que sobressai da superfície da tábuia em que é lavrada. A figura ou ornato apresenta apenas meio vulto a ressair da superfície.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 179; Infopédia, 2024.

METIDO. Técnica. Vide embebido.

METRO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro outros ofícios. O metro é uma régua de madeira dividida em centímetros e

milímetros. É geralmente constituído por cinco ou dez partes articuladas entre si para que possa ser dobrado e guardado no bolso. Existe ainda um certo tipo de metro que tem a articulação de mola.

FONTE: COLARES, 19--; SEGURADO, 19--.

MISAGRA. Mecanismo. Vide macho-fêmea.

MÓ de amolar. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A mó de amolar é a pedra onde se amolam os instrumentos cortantes e perfurantes.

FONTE: Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

MOÇO. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro. O moço é constituído por uma haste dentada fixa num pé de cruzeta que lhe permite a posição na vertical. A haste contém uma peça triangular que é presa por um estribo de ferro que engata nos dentes. A peça triangular desliza em todo o comprimento da haste vertical. A haste tem cerca de 98 centímetros de altura. Este utensílio serve de apoio para segurar peças de madeira muito compridas. Para isso, uma das extremidades da peça é fixa na prensa da frente do banco e a outra extremidade é fixa no moço. Desta forma, o oficial consegue trabalhar a peça sem que esta se mova.

FONTE: COLARES, 19--: 12.

MODELO. Obra. Obra de escultura, pintura, arquitetura. Compreende numa imagem que se pretende imitar sucessivamente. Os escultores e pintores chamam “modelo” a tudo, em geral, que se propõem imitar, principalmente “modelos vivos”. Os escultores fazem modelos pequenos ou ao tamanho natural para lhes servir de guia na execução final. O modelo pode adquirir um aspeto acabado ou semiacabado. A passagem do modelo para a obra final pode ser transposta artesanalmente ou mecanicamente. No sistema de execução de uma escultura o modelo é a “obra primeira”, estando este termo relacionado com as diferentes fases da criação da escultura antes da obra final – pode ser um esboço ou um estudo mais avançado -, mas sempre com o sentido de maquete preparatória.

FONTE: SILVA, 1789: V. II, 88; FARIA, 1850: V. III, 1416; RODRIGUES, 1876: 261; CARVALHO, 2004: 25-26.

MOLDAGEM do escultor. Técnica. Técnica de escultura. Processo escultórico através do qual se utiliza um molde para executar a obra.

FONTE: CARVALHO, 2004: 135.

MOLDAR. Técnica. Técnica de vários ofícios.

Ajustar uma peça com outra, servindo de molde para que fique com a mesma forma. A reprodução da obra ocorre a partir da cópia em negativo através da introdução de um líquido (exemplo metal) que solidifica dentro do molde em gesso, cera ou barro obtendo a peça em positivo.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 541; CARVALHO, 2004: 135; PINTO, 1832: 742; FARIA, 1850: V. III, 1429; CAMPAGNE, 1873: Vol. 2, 668.

MOLDE. Obra. Obra de vários ofícios. Consiste no labor de uma figura ou obra em meio relevo nas mais variadas matérias (metal, cera, barro, gesso, etc.) da qual, pela fusão do gesso, bronze ou outra matéria líquida, mole ou branda, se obtém o vulto representado. Os moldes são de grande utilidade nas artes mecânicas, industriais e belas artes, sendo nestas também conhecidos como formas. Vide modelo e forma.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 540; SILVA, 1789: V. II, 91; PINTO, 1832: 742; FARIA, 1850: V. III, 1429; RODRIGUES, 1876: 262.

MOLDEAR. Vide moldar e moldagem do escultor.

MOLDURA em astrágalo. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em astrágalo, também designada por cordão ou redondo, é estreita e em semicírculo convexo. O astrágalo está localizado entre duas superfícies horizontais. Tal como o filete pode assumir a forma cilíndrica ou prismática.

FONTE: COLARES, 19--: 48.

MOLDURA em bocel. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em bocel é um toro arredondado, mas forma um bojo na parte inferior.

FONTE: COLARES, 19--: 49.

MOLDURA em caneluras semicilíndricas e em arco de círculo. Obra. Obra de marceneiro. As

caneluras são molduras côncavas muito simples. A sua aplicabilidade é implementada nos fustes das colunas e das pilastras, em certas zonas ou em toda a sua extensão. As caneluras podem ser semicilíndricas, em arco de círculo, oval, elipse, etc., podendo ser separadas por uma superfície cheia (faixa) ou, simplesmente, por uma aresta longitudinal. A moldura em caneluras semicilíndricas (Fig. 120) está separada por uma faixa estreita, sem oferecer qualquer dificuldade no seu traçado. Este tipo de moldura é usado nas ordens jônica e coríntia. A moldura em caneluras em arco de círculo (Fig. 121) é formada por arcos de círculos separados por arestas vivas. A largura das caneluras é igual ao raio do círculo com que se descrevem os respectivos arcos. As caneluras em aresta viva correspondem à ordem dórica.

FONTE: COLARES, 19--: 54-55.

MOLDURA em cavado. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em cavado é composta por dois arcos de círculo.

FONTE: COLARES, 19--: 50.

MOLDURA em escapo. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em escapo, também designada por meia-cana, emprega-se em duas superfícies planas ou curvas situadas em planos perpendiculares entre si. Geralmente, assume a forma em quarto de círculo côncavo de pequeno raio. Esta moldura aplica-se na base e no topo do fuste das colunas, a fim de condizer a sua superfície cilíndrica com o filete da base ou com o colarete superior.

FONTE: COLARES, 19--: 48.

MOLDURA em escócia profunda. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em escócia profunda é composta por arcos de círculo, formando na parte inferior uma concavidade abaixo da aresta da moldura que a limita.

FONTE: COLARES, 19--: 54.

MOLDURA em escócia. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em escócia é côncava e composta por diferentes arcos de círculo. É empregue nas bases das colunas das diversas ordens arquitetônicas, assim como em decorações diversas, sendo muitas vezes

traçada à mão segundo o gosto do artista e o fim a que se destina. (Fig. 116). A escócia pode ser constituída por dois centros (Fig. 116), por três centros (Fig. 117) e quatro centros (Fig. 118).

FONTE: COLARES, 19--: 52-53.

MOLDURA em faixa. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em faixa é muito semelhante à moldura em filete. Contudo, recebe a designação de faixa quando a sua altura é muito mais elevada do que a sua saliência (Fig. 93).

FONTE: COLARES, 19--: 48.

MOLDURA em filete. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em filete, também designada por listelo, possui uma forma estreita e saliente. A saliência possui a mesma medida da altura do filete. O filete está localizado entre duas retas paralelas horizontais e duas verticais. Esta moldura pode ser cilíndrica, quando circunda uma coluna, ou prismática, quando contorna uma pilastra. (Fig. 92).

FONTE: COLARES, 19--: 48.

MOLDURA em garganta direta ou reversa. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em garganta ou papo de rola é composta por dois arcos de círculo. No entanto, o círculo superior é côncavo. A moldura em garganta pode ser direta (Fig. 112) ou reversa (Fig. 113). Ambas podem ser simétricas ou não, sendo que no primeiro caso os arcos têm o mesmo raio. As duas curvas podem ser ou não quartos de círculo perfeitos e ainda ser separadas por uma superfície plana (Fig. 114).

FONTE: COLARES, 19--: 52.

MOLDURA em garganta lacrimal. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em garganta lacrimal tem as duas curvas formadas por arcos do mesmo raio, separadas por uma superfície plana vertical, formando a curva superior em lacrimal ou pinga-douro. Ou seja, um cavado, sob a moldura superior, de grande balanço destinado a evitar que a chuva corra pelas molduras abaixo, no caso, é claro, de ficarem expostas ao tempo, que não é o caso do mobiliário.

FONTE: COLARES, 19--: 52.

MOLDURA em gola encurtada e moldura em gola achatada. Obra. Obra de marceneiro. Na moldura em gola encurtada e na moldura em gola alongada (achatada) os raios são desiguais e as curvas deixam de ser quartos de círculo perfeitos. É por esta razão que a gola pode ser encurtada (Fig. 110) ou achatada (Fig. 111) de acordo com o seu balanço, menor ou maior. A adoção da gola simétrica da encurtada ou da alongada depende essencialmente da expressão que se pretende dar à moldura.

FONTE: COLARES, 19--: 51.

MOLDURA em gola. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em gola, também designada por gola direta ou talão, é formada por dois quartos de círculo, um convexo direto superior e outro côncavo reverso inferior. A gola reversa possui um quarto de círculo convexo e reverso e fica localizado na parte inferior.

FONTE: COLARES, 19--: 51.

MOLDURA em quarto de círculo côncavo. Técnica. Técnica de marceneiro. A moldura em quarto de círculo côncavo possui a concavidade para o lado exterior, podendo igualmente ser formada por um quarto de círculo perfeito, com um balanço maior ou menor. A moldura pode ainda ser em formato de quarto de círculo côncavo direto (Fig. 106) ou reverso (Fig. 107). Por vezes, estas molduras são designadas por meia cana cavado quando as suas dimensões são elevadas.

FONTE: COLARES, 19--: 50.

MOLDURA em quarto de círculo convexo reverso. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em quarto de círculo convexo reverso possui o formato da moldura em quarto de círculo convexo, mas a saliência maior encontra-se na parte inferior (Fig. 105).

FONTE: COLARES, 19--: 50.

MOLDURA em quarto de círculo convexo. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em quarto de círculo convexo, também designado por óvalo, assume uma forma de quarto de círculo com a forma convexa voltada para o lado de fora e encontra-se localizada entre duas retas horizontais. Por vezes, o quarto de círculo é

substituído por um arco de círculo, cujo centro fica abaixo (Fig. 101) ou acima da reta horizontal superior (Fig. 102). Também se dá o caso de desenvolver o arco de curva traçado à mão (Figs. 103 e 104). O quarto de círculo convexo é direto quando a maior saliência fica do lado de cima da moldura.

FONTE: COLARES, 19--: 49-50.

MOLDURA em rincão. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em rincão pode ser singela, dupla ou tripla. O rincão corresponde a um astrágalo simples, duplo ou triplo reentrante, ou seja, o bojo fica à face das superfícies adjacentes.

FONTE: COLARES, 19--: 49.

MOLDURA em toro. Obra. Obra de marceneiro. A moldura em toro é muito semelhante à moldura em astrágalo. Contudo, recebe a designação de toro quando o astrágalo é muito grosso. Pode igualmente assumir a forma cilíndrica, em torno de uma coluna de secção circular ou prismática, no contorno de uma pilastra.

FONTE: COLARES, 19--: 48-49.

MOLDURA. Obra. Obra de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A moldura é uma peça de madeira elaborada que envolve um painel ou uma pintura. É ainda designada de moldura o tabuado para molduras e para adornar a madeira grossa.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 292.

MOSSA de pau. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo mossa de pau corresponde às talhas executadas pelo oficial para marcar o número.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 262.

MOSSA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo mossa é usado para o vestígio ou impressão mais forte que resulta de uma pancada. Entre os carpinteiros, o termo mossa corresponde às cavidades que ficam entre os dentes dos canzís, onde apertam as brochas (tachas).

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 262.

MOUTÃO. O mesmo que moitão. Termo assim verbalizado no distrito do Porto. Vide moitão.

N

NÍVEL de bolha. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros oficiais. O nível de bolha, de madeira ou de ferro, é semelhante a uma régua. Ao centro, está localizado um pequeno tubo de vidro preenchido quase na totalidade por álcool. A pequena porção que sobra é preenchida de ar. É a deslocação da bolha de ar que permite verificar o nivelamento da obra. Se a bolha estiver ao centro do tubo tanto o nível como a obra estão nivelados (estão direitos). Para nivelar, o trabalhador serve-se de uma régua, dispondo-a nos pontos a verificar e sobre esta coloca o nível. O nivelamento da obra é ditado pela posição da bolha de ar. A régua, de madeira bem seca e desempenada, que auxilia o processo de nivelamento tem, por norma, 2 a 4 metros de comprimento, 10 centímetros de largura e um centímetro de espessura. Esta régua é usada para nivelar e para traçar linhas retas.

FONTE: SEGURADO, 19--; 10.

NÍVEL de madeira. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros oficiais. O nível de madeira é constituído por uma estrutura em madeira em forma retangular ou triangular. A face principal, designada por *gés*, tem de estar bem desempenada e perpendicular à *linha de fé*. A linha de fé corresponde ao centro do nível, local onde é fixo um pequeno fio de prumo que se apoia a uma superfície horizontal. Para usar este nível o trabalhador tem de pousar a estrutura do nível na horizontal sobre a obra e o prumo dita o nivelamento.

FONTE: SEGURADO, 19--; 9.

NORMA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *norma* significa esquadria. Vide *esquadria*.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 675.

O

ORELHAS de martelo. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. As *orelhas de martelo* são as duas pontas do martelo que servem para arrancar os pregos da madeira.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 675.

P

PAINEL. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *painel* é aplicado à estante onde certos oficiais dispõem a sua ferramenta.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VI, 187.

PALHINHA. Matéria-prima. Vide *acendalha*.

PALMETA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *palmeta* é usado para designar a tábua pequena (cunha) que se insere num vão para pôr a prumo alguma porção de madeira ou para levantar ou firmar alguma tábua.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 975; Priberam, 2024.

PANDO. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios. O termo *pando* é aplicado às peças que ficam cavadas por dentro ou quando dobram no meio, como a uma viga ou uma trave, que com muito peso dá de si (quebra).

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 675.

PARAFUSO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O *parafuso* é uma peça cilíndrica ou cónica com a superfície torneada numa linha espiral (rosca) destinada a segurar ou fixar duas peças.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VI, 253; SILVA, 1789: T. II, 780; PINTO, 1832: 780; Dicionário Aberto, 2024; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

PATAMAR. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O patamar é uma plataforma que liga a escada ao pavimento dos andares do edifício, dando acesso às habitações dos

moradores.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 3, 7.

PAVILHÃO. Obra. *Vide guarda-pó.*

PÉ de cabra. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O *pé de cabra* é uma alavanca de ferro espalmada e fendida como a orelha de um martelo.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 712.

PÉ. Termo. Termo de carpinteiro e marceneiro. O *pé* corresponde ao apoio inferior dos móveis.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 713.

PEDESTAL. Obra. Obra de marceneiro e outros ofícios. O *pedestal* serve de suporte à coluna, estando assente diretamente no chão. É ainda constituído por três partes, de baixo para cima: base, dado e cornija. Pode o pedestal ser reduzido a um simples paralelepípedo, recebendo o nome de *soco* ou *plinto*.

FONTE: COLARES, 19--: 58.

PEDRA de amolar. Ferramenta. *Vide mó de amolar.*

PEDRA de assentar o fio. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *pedra de assentar o fio* é uma pedra de grés silicioso muito fino cuja forma é de um prisma de secção quadrada e, às vezes, montada dentro de uma caixa de madeira com tampa. Depois de uma ferramenta ser amolada é deslizada por esta pedra com azeite para lhe assentar o fio.

FONTE: COLARES, 19--: 14.

PEGAMENTO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *pegamento* é aplicado à união de uma peça com a outra.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 675.

PEIXE do Mediterrâneo. *Vide anjo.*

PEIXE GATA dos Açores. *Vide anjo.*

PERCEVEJO. *Vide tacha.*

PERNAS de asna. Obra. *Vide asna.*

PERNAS. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. As pernas, na construção das escadas em madeira, são de extrema importância uma vez que é sobre as pernas que atua a carga que transita para baixo e para cima, além do peso dos degraus.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 3, 6.

PERPENDÍCULO. Ferramenta. *Vide prumo.*

PEZ mineral. Matéria-prima. *Vide betume.*

PINÁZIO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *pinázio* é aplicado para designar cada uma das peças que, nos caixilhos das portas e das janelas, separa e sustenta os vidros. São também designadas de pinázio as peças de cantaria que limitam a chaminé das antigas cozinhas.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 804; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

PINÇA. Ferramenta. *Vide tenaz.*

PLAINA americana. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A plaina americana é toda em metal e contém uma lâmina cujo gume (rasto) é de aço fundido. Esta lâmina de corte é fixa por um parafuso de pressão, atuando por intermédio de uma cunha também metálica. Esta lâmina de aço é flexível, adaptando-a à superfície curva que o trabalhador necessita laborar. Para isso, a flexibilidade da lâmina é regulada por parafusos. Este utensílio serve para alisar a madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 23.



Figura 101. Plaina de volta americana. Ilustração de COLARES, 19--: 31.

PLAINA com ferro de capa americana. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A plaina com ferro de capa americana é toda em

metal e possui um ferro de capa. O ferro de capa consiste numa segunda lâmina cujo gume (rasto) sobrepõe-se ao primeiro, mas virado para cima. Ambas as lâminas são apertadas por um parafuso de pressão, atuando por intermédio de uma cunha também metálica. Este tipo de plaina permite alisar, limpar e tirar as últimas aparas (fitas).

FONTE: SEGURADO, 19--: 23.

PLAINA de dentes. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro e marcheteiro. A plaina de dentes é muito semelhante à plaina de dois ferros, mas é constituída apenas por uma lâmina com gume (rasto), cuja parte inferior apresenta uma série de ranhuras muito estreitas, de 1 a 1/2 milímetros de largura por 1 milímetro de profundidade. Este utensílio serve para tornar áspera a superfície de madeira que irá receber a técnica do folheado. A madeira estando áspera permite que o grude (cola) agarre melhor.

FONTE: COLARES, 19--: 32.

PLAINA de dois ferros. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A plaina de dois ferros é semelhante a um rebote, mas mais curto, mais estreito e sem asa. O gume (rasto) do ferro de capa (dois ferros com gume) é afiado como o do rebote, ou seja, com a forma um pouco abaulada. Este utensílio serve para aplainar (alisar) a madeira e limpar a serragem.

FONTE: COLARES, 19--: 31.

PLAINA de volta. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A plaina de volta possui a caixa de madeira. Diz-se “de volta” porque a base da caixa possui uma forma curvilínea, apresentando uma superfície convexa no sentido longitudinal. O trabalhador necessitava de um certo número destas plainas com curvas de diferentes tamanhos para poder executar vários tipos de trabalho.

FONTE: COLARES, 19--: 31; SEGURADO, 19--: 22.



Figura 102. Plaina de volta de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 31.

PLAINA especial. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A plaina especial é toda em metal e possui uma lâmina cujo gume (rasto) se posiciona na extremidade frontal. Este utensílio é muito útil para aplainar (alisar) os topos e as arestas das tábuas.

FONTE: SEGURADO, 19--: 23.

PLAINA mecânica. Maquinaria. Maquinaria de serrador, carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *plaina mecânica* é constituída por ferramentas de aço afiadas montadas num veio animado de rápido movimento de rotação. A madeira a aplainar é colocada num carro, premida entre rolos canelados ou deslizada até às lâminas de corte que a desbasta e aplaina. As lâminas de corte são de aço e muito afiadas, dispostas numa posição helicoidal sobre o eixo que recebe o movimento de rotação do motor ou do veio geral da serraria por meio da correia. As lâminas de corte são delgadas e reforçadas por contra-ferro. Esta máquina trabalha (ataca) a madeira sempre com uma inclinação constante e sem choque. As aparas quando arrancadas da peça são arremessadas para o lado, não caindo sobre a zona de instrumentos da máquina. A *plaina mecânica com cilindros estriados*, entre os quais se coloca a madeira, proporciona a ação das lâminas pela face inferior. O avanço da madeira é executado pelos próprios cilindros estriados. O afastamento dos cilindros é regulado segundo a espessura das tábuas a aplainar. Vide *máquina de aplainar*.

FONTE: COLARES, 19--: 255 e 257.

PLAINA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A plaina é uma garlopa mais pequena sem punho. É constituída por uma caixa e pode ter apenas uma lâmina com gume (rasto) ou ter *ferro de capa* (dois ferros com gume). Este utensílio serve para alisar a madeira. *Vide plaina de volta, plaina de dois ferros, plaina de dentes, plaina americana.*

FONTE: SEGURADO, 19--: 22.

PLINTO. Vide pedestal.

PLUMO. Ferramenta. Vide fio de prumo.

POLIDO. Técnica. Vide cepilhado.

POLIR. Técnica. Vide acerejar.

PORCA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *porca* é usado para designar a peça com uma cavidade roscada adaptável a um parafuso. Este termo também significa que a porca é a fêmea do parafuso.

FONTE: PINTO, 1832: 836; Infopédia, 2024.

PORTA quebradiça. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *porta quebradiça* é aplicada à porta constituída por duas folhas que abre em duas por intermédio de machas-fêmeas.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 664.

PORTA. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil e de marceneiro. A porta (folha de porta) é o elemento que se localiza nas aberturas dos vãos das paredes, cuja função permite a circulação de um espaço para o outro, assim como encerrar o acesso do espaço pretendido. A porta é constituída pela folha, aduela, guarnição e ferragens.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 1, 1.

PRAINA. Ferramenta. Vide plaina.

PRANCHA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *prancha* é aplicado à tábua grossa, forte, comprida e larga.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. IV, 881.

PRANCHÃO. Termo. Vide tabuão.

PREGO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *prego* é aplicado a uma haste delgada de ferro, cobre e aço de forma quadrada ou redonda, com uma cabeça (chapeleta) numa extremidade e uma ponta afiada na extremidade oposta. Este utensílio serve para cravar ou fixar um objeto. O prego grosso é usado para unir tábuas grossas ou pranchas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VI, 692; SILVA, 1789: T. II, 490; PINTO, 1832: 848; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

PRENSA de cortes. Instrumento. Instrumento de marceneiro. A *prensa de cortes* é um aro retangular de madeira rija com umas travessas móveis internas que se movem por ação de fricção a partir dos lados maiores do aro. Um dos topos do aro é trespassado por um parafuso de madeira com cabo que permite efetuar o aperto. A ponta do parafuso é colocada junto à primeira travessa, movendo-a até apertar a peça de madeira. A peça de madeira quando presa e fixa permite ao oficial cortar com a garlopa em esquadria, meia-esquadria e oitavo. Para que o corte seja exequível esta prensa tem de ser fixa na prensa da frente do banco.
FONTE: COLARES, 19--: 45-46.

PRENSA de folhear. Instrumento. Instrumento de marceneiro. A *prensa de folhear* é uma máquina manual constituída por uma grade de madeira rija e grossa com dois prumos e duas peças horizontais. A peça horizontal superior possui uma série de furos roscados onde entram os parafusos de cabeça quadrada e um pouco cónica de modo a facilitar o aperto através da chave da prensa. A chave é igualmente de madeira rija com a forma cónica para se ajustar às cabeças dos parafusos. Tem ainda, na parte superior, duas orelhas que servem de manípulo para poder executar o movimento de rotação no aperto dos parafusos e empregar a força máxima. Cada prensa possui travessas de madeira com uma certa rigidez. Estas travessas servem de apoio às peças a folhear e servem

também para nivelar o aperto por igual entre os parafusos.

FONTE: COLARES, 19--: 18.

PRENSA de perfilar. Instrumento. Instrumento de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *prensa de perfilar* é uma espécie de torno de bancada. Este instrumento é de madeira rija e constituído por duas peças, uma fixa na base de madeira e a outra móvel que desliza de encontro à primeira por meio de uma calha e de um parafuso de madeira com manípulo que permite apertar e alargar conforme a grossura da peça de madeira que se pretende trabalhar. Na lateral, a peça móvel tem uma chapa de ferro para reforçar e conduzir o movimento. Esta prensa é fixa no tampo do banco de marceneiro por meio de um parafuso de pressão e de uma porca, localizados por baixo do tampo. Este instrumento é usado para perfilar qualquer curva de madeira com o formão, a grossa, a lixa, entre outras ferramentas.

FONTE: COLARE, 19--: 47.

PUXADOR. Termo. Termo de vários ofícios. O puxador é a parte metálica que permite puxar ou empurrar a porta para que esta abra ou feche. É com o puxador que se move o trinco para permitir a abertura da porta quando esta se encontra fechada.

FONTE: *Space Lovers*.

Q

QUARTEIRÃO. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *quarteirão* é aplicado aos quatro paus que atravessam os cantos do teto de uma casa.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

QUINANE. Termo. Termo de marceneiro, entalhador, marcheteiro e outros ofícios. O termo *quinane* é usado pelos trabalhadores da madeira gondomarenses para designar o mobiliário da linguagem artística *Queen Anne*. Este termo resultou da dificuldade dos trabalhadores em pronunciar o inglês. Por este motivo, as palavras *Queen Anne* são

pronunciadas foneticamente, num só termo, numa tentativa de aproximação à sonoridade original. A origem cronológica desta palavra é desconhecida, mas na década de quarenta do século XX já era vocalizada. Este termo foi transmitido oralmente em contexto oficial. A constante repetição da palavra *quinane* alcançou a banalidade entre os trabalhadores sem levantar questões sobre a sua origem, uma vez que todos tinham conhecimento que se tratava do mobiliário inglês, do período da rainha Ana (*Queen Anne*). A palavra *quinane* sobreviveu até aos dias de hoje em Gondomar e, ao que tudo indica, trata-se de um regionalismo.

FONTE: Trabalhadores da madeira gondomarenses, Vitorino Guimarães, marceneiro; Manuel Oliveira, entalhador; José Silva, entalhador.

R

RABOTE. Ferramenta. Vide rebote.

RACHA. Termo. Vide fenda.

FONTE: PINTO, 1832: 507.

RACHADOR de lenha. Ofício. O *rachador* é aquele que, com machado e cunhas, abre a lenha. Também corta lenha para as obras de carpintaria.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 87.

RASOURA. Obra. Obra de torneiro. A *rasoura* é um pau direito e roliço elaborado no torno. Este utensílio serve para rasourar e retirar o cogulo do trigo, legumes, entre outros.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 116.

RASOURA. Utensílio. Utensílio de marceneiro, embutidor e outros ofícios. A *rasoura* é uma lâmina de aço encabada em madeira. Este utensílio serve para retirar as rebarbas e asperezas deixadas pelo rebote ou para remover os entalhos na superfície da madeira.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 318.

RASPADOR. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro e embutidor. O *raspador* é um ferro com forma de fuzil, mas muito grande. Este

utensílio serve para raspar o que a garlopa não consegue e alisar a superfície dos embutidos, como as folhas embutidas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 116.

RASPADURA. Termo. Termo de vários ofícios. A raspadura é o resultado da ação de raspar.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 117.

RASPAR. Técnica. Técnica de vários ofícios. A técnica de *raspar* consiste em retirar (desbastar) partes da superfície com um ferro ou com um instrumento áspero.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 117.

RASTILHA. Ferramenta. Vide corteché.

RASTILHA. Técnica. Vide betumar.

RASTO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O rasto corresponde ao formato do gume dos utensílios cortantes (formão, goiva, etc.), de caixa (garlopa, rebote, etc.) e de cepo (gula, guilherme, etc.). É também designado de rasto ao trilho deixado por estas ferramentas. Este trilho possui sempre o formato do gume, seja horizontal, concavo, convexo ou concavo e convexo simultaneamente.

FONTE: esta entrada foi concebida a partir dos comentários presentes nas obras de COLARES, 19-- e de SEGURADO, 19--.

REBOLO. Instrumento. Instrumento de marceneiro e outros ofícios. O *rebolo* é uma mó circular de pedra clara e macia usada para amolar as ferramentas de corte. Este instrumento é constituído por uma caixa de madeira, forrada de zinco, preenchida de água, onde a mó gira num eixo horizontal de ferro. A caixa está assente sobre quatro pés ligados entre si por travessas (tremes). Um dos extremos do eixo que aloja a mó termina com uma manivela de ferro que é articulada a uma haste vertical de madeira, cuja extremidade inferior está ligada, por meio de uma dobradiça, a uma travessa horizontal que serve de pedal. Ao conjunto destas peças é dada a designação de *marcha do rebolo*, uma vez que serve para dar movimento à pedra quando é premida pelo pé. Na caixa, atrás da mó, existe uma peça de

madeira atravessada e inclinada que se denomina por *espera*. É na *espera* que se encostam os ferros para amolar. À frente da pedra do rebolo deve existir uma caixa de madeira para servir de resguardo e evitar a projeção da água. No século XX, talvez na segunda metade, o rebolo passou a ser constituído por uma caixa em chapa de ferro e os pés em ferro fundido. Apenas o pedal permaneceu em madeira.

FONTE: COLARES, 19--: 13-14.

REBOQUE. Ferramenta. Vide rebote.

REBOTE. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O rebote é análogo à garlopa, mas é mais curto, com cerca de 40 centímetros de comprimento, e não tem punho. É constituído por uma caixa em forma de paralelepípedo, com arestas vivas e com uma lâmina cujo gume (rastoestar deve estar perfeitamente desempenado. No centro possui uma abertura com um rebaixo a 45 graus onde se aloja o rasto afiado, mantido na posição conveniente ao corte por meio de uma cunha de madeira. O rebote, tal como a garlopa, possui o ferro duplo ou *de capa*. Esta segunda lâmina sobrepõe-se à primeira, mas com o gume (rasto) virado para cima e distante, cerca de um milímetro e meio do primeiro gume. O ferro de capa permite cortar a apara levantada pelo primeiro gume e impedir que este penetre demasiado a madeira. Este utensílio é muito útil a aparelhar a madeira.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 319; COLARES, 19--: 30; SEGURADO, 19--: 22.

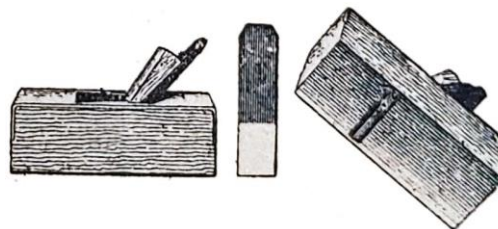


Figura 103. Rebote. Ilustração de COLARES, 19--: 20.

RECIPIANGULOS. Utensílio. Vide suta.

REDONDEAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, torneiro e outros ofícios. A técnica

de *redondear* consiste em tornar um pau redondo com a enxó. Para o ofício de torneiro a técnica de redondear compreende o ato de arredondar ou fazer redonda uma peça.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 175; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

REFENDIDO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *refendido* é usado para o ato de abrir a madeira com o cantil e o guilherme, cujas partes contíguas ficam relevadas.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

REFENDIMENTO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *refendimento* é usado para indicar algo que esteja localizado entre relevos; abertura na obra refendida. Vide *refendido*.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 183; VIEIRA, 1871: T. V, 146.

REFORÇAR. Técnica. Vide dobrar.

REFORÇO. Técnica. Vide dobrar.

RÉGUA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *régua* é uma tábua de madeira estreita, comprida, lisa e plana que termina com duas superfícies direitas e paralelas. Este utensílio serve para traçar linhas retas com lápis ou tinta.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 166.

RELEIXO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *releixo* é usado para designar o gume de um instrumento cortante.

FONTE: Dicionário Aberto, 2024.

RELEVO inteiro. Obra. Vide alto relevo.

RELEVO. Obra. Obra de entalhador, escultor e outros ofícios. O *relevo* é a obra lavrada que sobressai da matéria-prima. Vide *meio-relevo* e *relevo-inteiro*.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 179.

REMATE. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *remate* é aplicado à extremidade de uma obra. Neste sentido, o remate é a peça que se coloca por último para terminar a obra.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 238; SILVA, 1789: T. II, 317.

REPLAINO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O replaino é um cepo constituído por uma lâmina cujo gume (rasto) permite executar molduras das almofadas das portas. Este utensílio serve para executar a moldura na obra de madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 24.

REPUXO. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro e outros ofícios. O *repuxo* é um ferro que os marceneiros usam para cravar tachas ou tarraxas na madeira.

FONTE: RODRIGUES, 1875: 325.

RESSALTO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *ressalto* é aplicado à saliência que se eleva sobre o nível de alguma superfície. É também usado este termo à madeira concava ou convexa que sai e salta para fora.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 233; CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

RETÁBULO. Obra. Obra de arquiteto, pedreiro, marceneiro e outros ofícios. O *retábulo* é uma obra que serve de moldura para painéis. Esta obra está localizada em torno do altar, muitas vezes substituindo a imagem do santo.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 300; SILVA, 1789: T. II, 338.

RINCÃO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O rincão é um cepo constituído por uma lâmina cujo gume (rasto) tem o formato em meia cana. Este utensílio serve para executar molduras na obra de madeira.

FONTE: SEGURADO, 19--: 23.

RIPA. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios. O termo *ripa* é aplicado a uma tábua de madeira (fasquia), comprida e estreita, que atravessa sobre os barrotes e os caibros, originando a grade que permite assentar as telhas. Vide *fasquia*.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 307.

RISCADOR. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O

riscador é um estilete em aço, delgado, redondo, ligeiramente cônico, que termina numa ponta muito aguçada e é encavado em madeira. Este utensílio é usado para marcar e riscar, como as ensamblagens, uma vez que o marceneiro não usa o lápis para esse efeito.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 634; PINTO, 1832: 936.

ROSCA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *rosca* é atribuído à canelura em espiral com uma quina viva que se faz aos parafusos de madeira ou metal. A rosca entra diretamente na porca. *Vide porca.*

FONTE: VIEIRA, 1871: t. v, 335; Dicionário Aberto, 2024.

S

SANEFA. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios. O termo *sanefa* é usado nas tábuas que estão atravessadas nos soalhos de madeira. É o conjunto de sanefas que encabeçam e sustentam as outras tábuas dispostas ao comprido. Larga Tira de fazenda que se atravessa como ornato na extremidade superior de uma cortina, nas vergas das janelas, entre outros.

FONTE: BLUTEAU. 1712-1728: T. VII, 467; Infopédia, 2024; Dicionário Aberto.

SARGENTO de ferro. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário, escultor e outros ofícios. O *sargento de ferro* é constituído por uma haste que aloja uma travessa inferior móvel que se fixa na medida pretendida por meio de um parafuso de pressão. Por outro lado, o topo da haste contém um parafuso que aperta a madeira por intermédio de uma patilha.

FONTE: COLARES, 19--: 12; SEGURADO, 19--: 7.



Figura 104. Sargento de ferro. Ilustração de COLARES, 19--: 11.

SARGENTO de madeira. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário, escultor e outros ofícios. O *sargento de madeira* é constituído por uma haste dentada na face exterior. Na face interior da haste contém uma calha aberta onde desliza uma peça triangular que corresponde à parte inferior da prensa. A peça triangular é presa por um estribo de ferro que engata nos dentes da face exterior, mantendo-a na posição e abertura desejada pelo trabalhador.

FONTE: COLARES. 19--: 11; SEGURADO, 19--: 7.



Figura 105. Sargento de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 11.

SARGENTO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário, escultor e outros ofícios. O *sargento* é um grampo de várias dimensões. Vide sargento de madeira e sargento de metal.

FONTE: COLARES, 19--: 11; SEGURADO, 19--: 7.

SARRAFO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *sarrafo* é aplicado à tira longa de madeira ou ao pedaço de tábua serrada. *Vide fasquia e ripa.*

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 413.

SERRA alternativa. Maquinaria. Máquina de serrador. A *serra alternativa* é constituída por dois montantes verticais de ferro fundido, entre os quais se move um caixilho em que se armam as folhas de serra, espaçadas devidamente conforme a grossura das tábuas que se pretende cortar simultaneamente. O caixilho é movimentado em vaivém por meio de dois tirantes e manivelas montadas no eixo inferior, acionado por um motor próprio ou por meio da correia do veio geral. As vigas ou os troncos a serrar são movidos em carris e o movimento de

translação da madeira obtém-se por meio de rolos canelados dispostos à frente do quadro das folhas das serras, inferior, superior e lateralmente animados de movimento de rotação por meio de engrenagens. As estrias dos rolos apertam a madeira e obrigam-na a avançar, à medida que o corte da viga progride. O movimento de vaivém do quadro que suporta as folhas da serra é ligeiramente pendular, do qual resulta o leve recuo das folhas, afastando-as da madeira e deixando cair livremente a serradura. As serras alternativas têm a função de dividir uma viga num grande número de novos formatos, em tábuas ou folha com um corte perfeito. Esta máquina é robusta, necessitando por isso de fundações sólidas e bastante energia.

FONTE: COLARES, 19--: 239-240.

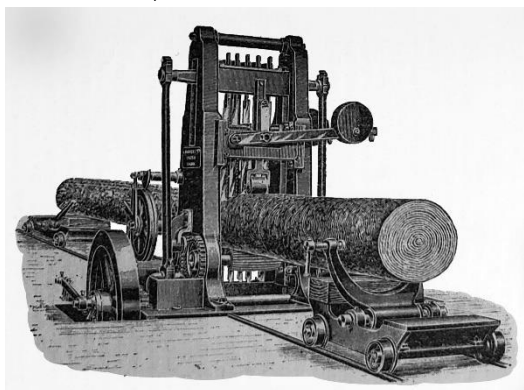


Figura 106. Serra alternativa. Ilustração de COLARES, 19--: 239.

SERRA braçal. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro, serrador e outros ofícios correlativos. A serra braçal é usada pelos serradores no corte de vigas e o seu manejo exige duas pessoas. Este utensílio é constituído por dois braços de madeira ligados por duas travessas, formando um caixilho. Ao centro, paralelamente aos braços, está localizada a lâmina (folha) de corte. A lâmina é presa por dois estribos de ferro, um dos quais munido de um parafuso que possibilita regular a tensão da lâmina. Esta serra é usada quando a viga está disposta sobre o cavalete ou da burra.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 608; SEGURADO, 19--: 14.

SERRA circular com rolos. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra circular com rolos compressores pressiona a madeira, fazendo-a progredir ao longo da régua. A régua, cujo afastamento pode variar à medida desejada, serve de guia à peça de madeira.

FONTE: COLARES, 19--: 242.

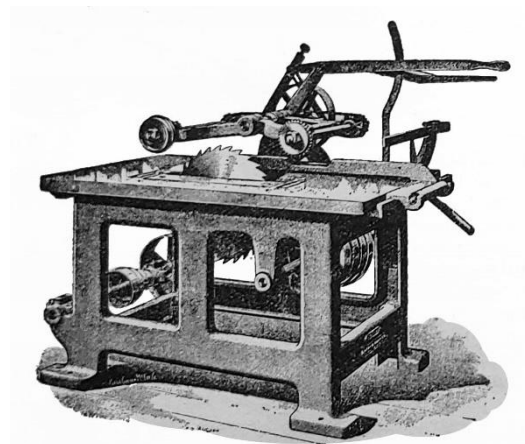


Figura 107. Serra circular com rolos. Ilustração de COLARES, 19--: 242.

SERRA circular. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra circular é constituída por uma lâmina de aço circular dentada que se movimenta por rotação em torno de um eixo geralmente horizontal. A grossura da lâmina da serra é considerável, uma vez que tende a empenar devido à resistência que a madeira oferece ao ser serrada. O aumento da velocidade da serra diminui o esforço tangencial e as vibrações e aumenta a força centrífuga que, em conjunto, mantêm a superfície da serra direita. A serra circular é usada para o corte das vigas em tábuas. No entanto, a altura da viga não pode ultrapassar o diâmetro da lâmina da serra. A serra circular é igualmente usada no corte de peças de secção reduzida. A madeira é guiada por uma espécie de carro que a direciona de encontro à lâmina de corte. O corte desta máquina é perfeito, mas estraga bastante madeira devido à espessura considerável da lâmina de corte que deve ser travada como todas as serras. A serra circular exige uma potência elétrica considerável e é bastante perigosa para o operário que se descuide no seu labor.

FONTE: COLARES, 19--: 240-241.

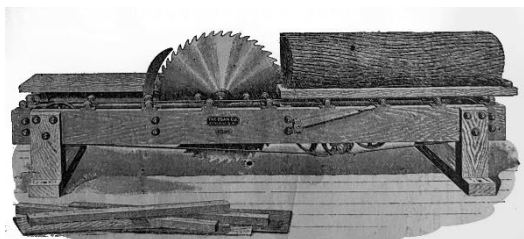


Figura 108. Serra circular. Ilustração de COLARES, 19--: 241.

SERRA de carpinteiro. Vide serra de mão.

SERRA de ensamblar. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e marceneiro. A serra de ensamblar é muito semelhante à serra de rodear. A diferença encontra-se na largura da lâmina. A lâmina da serra de ensamblar é bastante mais larga e os dentes muito miúdos. Esta serra é usada para fazer os cortes das ensamblagens que requerem acabamento.

FONTE: SEGURADO, 19--: 15.

SERRA de fita sem fim de dois lados. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra de fita sem fim de dois lados é usada para serrar dos dois lados. Ou seja, à direita, no lado descendente, sobre a mesa plana e, à esquerda, no ascendente, em que as peças de madeira se introduzem entre os rolos verticais, cujo movimento de rotação é dado por meio de engrenagens. Na mesa da serra encontra-se uma espera paralela à lâmina da serra para guiar a madeira que é serrada. A tensão da lâmina é regulada pelo afastamento dos dois tambores. Para isso as chumaceiras do veio do tambor superior deslocam-se na vertical por meio de parafusos sem fim e dos volantes (manípulos). Vide serra de fita sem fim.

FONTE: COLARES, 19--: 243-244.

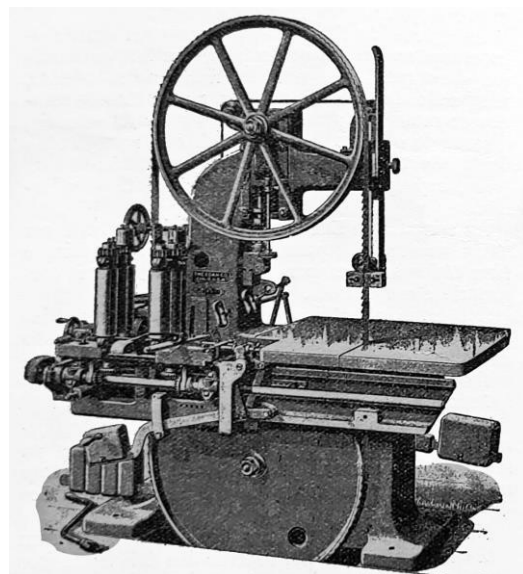


Figura 109. Serra de fita sem fim de dois lados. Ilustração de COLARES, 19--: 244.

SERRA de fita sem fim de rodear com a mesa inclinada. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A máquina de fita sem fim para rodear com mesa inclinada permite que o tampo da mesa (prato) se desloque até adquirir a posição na oblíqua que o trabalhador necessita. Esta função permite a execução de cortes retos, oblíquos e curvos. Vide serra de fita.

FONTE: COLARES, 19--: 246.

SERRA de fita sem fim de rodear para superfícies oblíquas. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra de fita sem fim de rodear também permite o corte na oblíqua. Para isso, o trabalhador coloca sobre o tampo da mesa da serra uns calços de madeira cuja face superior apresenta o ângulo desejado e entre os quais se fixa a madeira a rodear. Vide a serra de fita sem fim de rodear.

FONTE: COLARES, 19--: 246.

SERRA de fita sem fim de rodear. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra de fita sem fim de rodear são de pequenas dimensões, mas semelhantes à serra de fita sem fim. A peça de madeira é guiada pelo operário que a aproxima da lâmina e executa o corte segundo a curva previamente assinada (marcada). Vide serra de fita sem fim.

FONTE: COLARES, 19--: 246.

SERRA de fita sem fim em curva. Maquinaria. Vide serra de rodear.

SERRA de fita sem fim para vigas. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra de fita sem fim para vigas é de grandes dimensões e apropriada ao corte de vigas ou troncos. A peça de madeira (viga ou tronco) é colocada sobre pequenos carros, deslocando-se em linha férrea disposta ao lado da serra. Vide serra de fita sem fim.

FONTE: COLARES, 19--: 244-25.

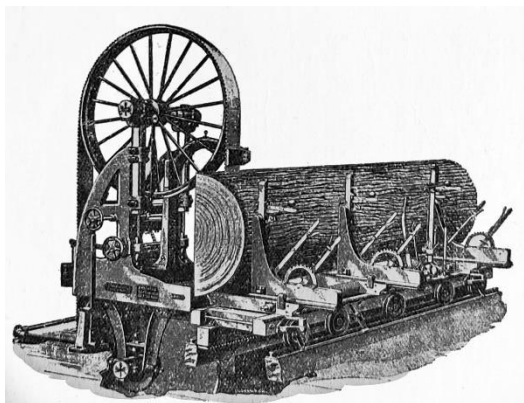


Figura 110. Serra de fita sem fim para vigas. Ilustração de COLARES, 19--: 245.

SERRA de fita sem fim. Maquinaria. Maquinaria de vários ofícios. A serra de fita sem fim é constituída por uma lâmina (fita) de aço dentada que circula em dois tambores, um superior e outro inferior. O tambor inferior possui o motor que proporciona o movimento de rotação. Já o tambor superior serve de guia. A lâmina de corte atravessa uma ranhura localizada na mesa disposta na horizontal em relação à lâmina de corte. A serra de fita sem fim é empregue em todas as serrarias, uma vez que permite o corte de vigas e de outras serragens concernentes à grande e pequena carpintaria e marcenaria. O operário desta máquina necessita ter muita prática e ser extremamente cauteloso na regulação da tenção da lâmina. A lâmina deve ser de excelente qualidade para compensar a finíssima espessura. A largura, o perfil e os dentes da lâmina dependem das dimensões da serra e da natureza da madeira; quanto mais dura for a madeira menores devem ser as dimensões dos dentes.

FONTE: COLARES, 19--: 243.

SERRA de mão. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A serra de mão, também designada por serra de carpinteiro ou serra de traçar, é constituída por duas travessas, pelo alfeizar e pela lâmina. As travessas (armas, testos, testicos, testeiras, cabeceiras) são fixas cada uma na extremidade do alfeizar (alferizar). A lâmina, paralela ao alfeizar, é fixa nas travessas com torneis. A tensão da lâmina é obtida pelo cairo (caibro). O cairo é uma corda torcida fixa nos extremos das travessas. Já a torção do cairo é efetuada ao centro pelo trambelho (tarabelho, arrocho) que é uma pequena cunha inserida no cairo e presa de encontro ao centro do alfeizar. O cairo permite ajustar o equilíbrio do utensílio. No geral, a função desta serra permite serrar ao alto e ao baixo. Existe uma variante desta serra que não possui torneis, sendo a folha cravada nas travessas. Contudo, esta variante de serra tem a desvantagem de apenas permitir serrar na mesma direção. Importa ainda salientar que a serra de mão era construída pelo trabalhador que a ia usar no seu labor. Por norma, era reaproveitada a madeira dos raios das rodas dos carros de bois ou das carroças já sem uso.

FONTE: COLARES, 19--: 20; SEGURADO, 19--: 14-13; VARZEANO, 2012.

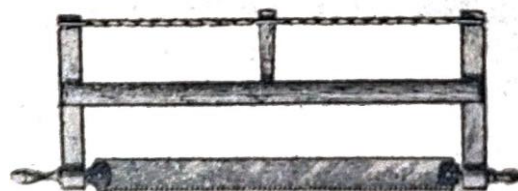


Figura 111. Serra de mão. Ilustração de COLARES, 19--: 20.

SERRA de recorte. Ferramenta. Vide serra de rodear.

SERRA de respigar. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A serra de respigar tem o mesmo formato da serra de mão, mas é mais curta e a lâmina tem os dentes mais curtos.

FONTE: COLARES, 19--: 21.

SERRA de rodear. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da

madeira. A serra de rodear é semelhante à serra de mão, mas possui menores dimensões e a lâmina (folha) é mais estreita. A vantagem desta serra está nos torneis que permitem dar a inclinação que o trabalhador deseja para serrar em curva.

FONTE: SEGURADO, 19--: 15.

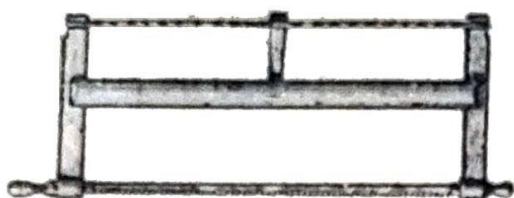


Figura 112. Serra de rodear. Ilustração de COLARES, 19--: 21.

SERRA de traçar. Vide serra de mão.

SERRA de vaivém. Ferramenta. Vide serra de rodear.

SERRA tico-tico. Maquinismo. Maquinismo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A serra tico-tico é pequena e mecânica. Esta serra funciona em movimento, em sentido vertical, de vaivém, e é usada para serrar formas curvas e desenhos irregulares.

FONTE: Dicio, 2024; Priberam, 2024.

SERRAÇÃO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Vide serragem.

FONTE: FARIA, 1850: V. 4, 572.

SERRADIÇO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Vide madeira serradiça.

FONTE: FARIA, 1850: V. 4, 572;

SERRADOR. Ofício. Oficial que serra madeira.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 7, 611; SILVA, 1789: V. 2, 396; FARIA, 1850: V. 4, 572.

SERRADURA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Pó e pequenos fragmentos que caem da madeira quando serrada. O termo serradura também era aplicado ao ato de serrar.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. 7, 611; SILVA, 1789: V. 2,

396; FARIA, 1850: V. 4, 572; ANTAS, 1858: 654; RODRIGUES, 1876: 342; COELHO, 1890: 1204.

SERRAFAÇAR. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Ato de cortar com um instrumento de mau gume.

FONTE: FARIA, 1850: V. 4, 572.

SERRAFO. Termo. Vide sarrafo.

SERRAGEM. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Do lat. Seissura, fr. Sciage, it. Segatura, esp. Serradura, ing. Sawing. Ação de serrar. Vide serradura.

FONTE: RODRIGUES, 1876: 342; COELHO, 1890: 1204.



Figura 113. Serragem feita de madeira de pinho com serra manual. 2009. Fotografia de Rasbak, in Wikipédia.

SERRAR ao alto. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Diz-se serrar ao alto quando a madeira é cortada paralelamente à sua largura. Para isso, a madeira é fixa na vertical na prensa do banco, servindo-se o trabalhador apenas de uma mão para a serrar.

FONTE: COLARES, 19--: 20.

SERRAR ao baixo. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O processo de serrar ao baixo consiste em cortar a madeira perpendicularmente à sua largura. Para isso, a madeira é colocada na

horizontal sobre o tampo do banco e fixa com esperas ou pela prensa frontal do banco. O movimento do corte é produzido por ambas as mãos, em vaivém, sendo que uma das mãos segura a travessa junto ao tornel e a outra junto à corda.

FONTE: COLARES, 19--: 20.

SERRAR *madeira*. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *serrar madeira* consiste em cortar a madeira com uma serra.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 612; PINTO, 1832: 978.

SERRAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *serrar* consiste em separar a matéria em partes. Vide *serrar madeira*. *Vide chanfrar*.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VII, 612; SILVA, 1789: T. II, 693.

SERRARIA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. Armação de madeira onde se fixam as pranchas ou troncos que se pretende serrar com a serra braçal ou serrote. *Vide cavalete para cortar madeira*.

FONTE: FARIA, 1850: V. 4, 572; COELHO, 1890: 1204.

SERRIM. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios correlativos. *Vide serradura*.

SERROTE *de cola*. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O serrote de cola é assim denominado por ser usado nas portas com travessas à cola. É constituído por uma lâmina embebida numa travessa de madeira, cujas extremidades têm punhos (pegas) para segurar e manobrar com ambas as mãos. Este serrote serve para fazer entalhes pouco profundos.¹

FONTE: SEGURADO, 19--: 15.

SERROTE *de costas*. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O serrote de costas tem uma lâmina de aço larga e reforçada, na parte superior, por uma virola longitudinal que impede a flexão. Numa das extremidades possui o cabo que permite segurar e manusear a ferramenta. Este

serrote é usado para cortar madeira de pequena espessura nos entalhes, ensablagens, guarnições e molduras.

FONTE: COLARES, 19--: 21-22; SEGURADO, 19--: 15.



Figura 114. Serrote de costas. Ilustração de COLARES, 19--: 22.

SERROTE *de ponta*. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O serrote de ponta é formado por uma lâmina grossa de aço dentada que termina em ponta e, no lado oposto, tem um cabo (pega) que permite o manuseio deste utensílio. Este serrote serve para abrir buracos (óculos redondos). Para isso, é feito, primeiramente, um furo com a verruma ou o arco de pua e nele é introduzida a ponta deste serrote, cortando a madeira com a forma que o trabalhador pretende.

FONTE: COLARES, 19--: 21; segurado, 19--: 15.



Figura 115. Serrote de ponta. Ilustração de COLARES, 19--: 21.

SERROTE *ordinário*. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O serrote ordinário ou *serrote sem costas*, também designado simplesmente por serrote, é de dimensões várias. Independentemente do seu tamanho, é constituído por uma lâmina fina, mas larga, de aço dentada. Num dos extremos possui um cabo (pega) que o permite manusear. Este serrote é bastante versátil, adaptando-se a uma infinidade de obras.

FONTE: COLARES, 19--: 21; SEGURADO, 19--: 15.



Figura 116. Serrote ordinário ou sem costas. Ilustração de COLARES, 19--; 21.

SERROTE *sem costas*. Vide *serrote ordinário*.

SOALHADO. Vide *assoalhado*.

SOALHAR *uma casa*. Vide *assoalhar*.

SOALHAR. Termo. Termo de carpinteiro. Vide *assoalhar*.

SOLHO. Obra. Vide *tabuado*.

SOBRADO. Obra. Vide *assoalhado e tabuado*.

SOBRECÉU. Obra. Vide *guarda-pó*.

SOBRECÉU. Obra. Vide *guarda-pó*.

SOCO. Obra. Vide *pedestal*.

SOLHADO. Termo. Vide *assoalhado*.

SOLHADURA. TERMO. Vide *assoalhadura*.

SOLHAR. Termo. Termo de carpinteiro. Vide *assoalhar*.

SOLHO *à inglesa*. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O *solho à inglesa* exige uma colocação perfeita, bem galgado e desengrossado. As suas juntas são de encaixe de um lado aberto em fêmea e do outro em macho.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 7, 10.

SOLHO *à portuguesa*. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O *solho à portuguesa* foi o tipo de sobrado de maior aplicação nas construções de ordem económica. A principal característica deste solho está localizada nas tábuas que contêm as suas juntas (cantos) em meio-fio. Este meio-fio é uma espécie de rebaixo até ao meio da espessura da tábua.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 7, 9.

SOLHO *de chanfro*. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O solho de chanfro contém

as juntas em chanfro. Cada tábua comporta os dois chanfros em sentido contrário um do outro. Estas tábuas são assentes uma a uma e pregadas com dois pregos em cada viga.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 7, 9.

SOLHO *de junta*. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O *solho de junta* é considerado o tipo mais simples de concretizar. É formado por tábuas *tiradas de linha*, pregadas umas a par das outras sobre as vigas ou sarrafos.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 7, 9.

SOLHO *espinhado*. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O *solho espinhado* tem esta designação porque o seu aspeto se assemelha ao de uma espinha. Este tipo de solho era sempre encabeirado com três ou quatro tábuas em volta da dependência que se assolda para um efeito de maior beleza. Os espinhados são construídos de diferentes formas, sendo os principais aqueles em que os topos das tábuas são cortados em meia esquadria e em esquadria perfeita. Este pavimento permite a utilização de várias espécies de madeira, mas o mais comum é o uso de uma só espécie.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 7, 12.

SOLHO *ordinário*. Obra. Vide *solho de junta e solho de chanfro*.

SOLINHAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, entalhador, imaginário, escultor e outros ofícios. A técnica de *solinhar* consiste em lavrar a madeira sobre a marcação previamente traçada. Vide *desbastar*.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 547; Dicionário Aberto, 2024.

SORINA. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *sorina* significa o mesmo que “em torno do pau”.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

SPIRA. Termo. Vide *rosca*.

SUTA *com folha de aço*. Vide *suta*.

SUTA *de madeira*. Vide *suta*.

SUTA. Utensílio. Utensílio de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A *suta de madeira* é constituída por duas réguas de

madeira, uma grossa e a outra mais fina. A régua com mais espessura possui uma ranhura em quase toda a sua extensão. É nesta ranhura que se aloja a régua mais fina. Esta está fixa à mais grossa numa das extremidades e move-se, abrindo e fechando, por fricção. Esta movimentação permite formar qualquer ângulo e transportar a medida pretendida de uma peça para a outra. A *suta com folha de aço* é mais perfeita que a suta de madeira, uma vez que é formada por uma peça de madeira onde se aloja uma lâmina de aço. A lâmina de aço fixa o ângulo desejado por meio de um parafuso de pressão.

FONTE: COLARES, 19--: 17; SEGURADO, 19--: 12.

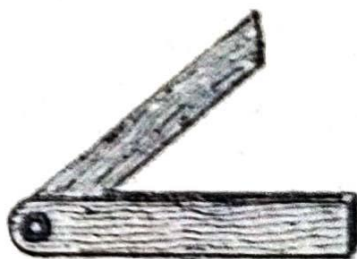


Figura 117. Suta de madeira. Ilustração de COLARES, 19--: 17.



Figura 118. Suta com lâmina de aço. Ilustração de COLARES, 19--: 18.

T

TABIQUE *aliviado*. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. Designa-se por tabique aliviado todo aquele que contenha o vão de uma porta ao centro e é definido por dois prumos, também designados por golas, que são emalhetados (em malhete) na viga superior e emechados (em mecha) na inferior, sendo que a

respiga do prumo deverá ter uma folga no fundo da mecha. Unidas às golas e à viga inferior são colocadas duas tábuas inclinadas (aspas), que funcionam como escoras, descarregando assim o peso do tabique na parede e no frontal. Na parte inferior da viga superior é pregado um sarrafo longitudinal para que nele sejam pregadas as costaneiras ao encontro e cortadas pelas aspás. O espaço deixado entre as calhas e a viga destina-se à passagem das tábuas do solho. As costaneiras que se ajustam à parte de baixo das aspás são inseridas em calhas com rebaixo e emalhetadas nas aspás e nos prumos. As costaneiras são pregadas às aspás com dois pregos que devem ficar torcidos ou “embuzinados”. A verga que limita o vão da porta tem um rebaixo na face superior onde se pregam as costaneiras que enchem o vão. Sobre a face principal do tabique é pregado o fasquiado com fasquias ou arcos de castanho, sendo necessário na face oposta calçá-lo para ficar à face das aspás e golas. Os vazios são cheios de aparas de madeira para, posteriormente, receber o reboco nas duas faces.

FONTE: SEGURADO, 19--: 48-49.

TABIQUE *inglês*. Técnica. Técnica de carpinteiro de construção civil. O tabique inglês é constituído por dois frechais, superior e inferior; por três prumos principais estrategicamente localizados – o primeiro a limitar o vão da porta, o segundo ao centro, designado como o intermediário, onde são entalhadas as duas escoras ou aspás inclinadas e o terceiro encostado à parede; e uma série de prumos secundários e travessanhos que perfazem a estrutura do tabique. Os dois primeiros prumos principais são reforçados com estribos de ferro. As pontas dos frechais assentam sobre uns pedaços de madeira, bem nivelados. O vão da porta é encimado pela verga, sobre a qual se colocam os respetivos pendurais unindo-se ao frechal superior.

FONTE: SEGURADO, 19--: 47.

TABLADO. Termo. Vide assoalhado.

TABOINHA. Termo. Vide tabuinha.

TÁBUA de juntas. Utensílio. Utensílio de marceneiro. A *tábua de juntas* tem a mesma configuração do taleiro de esquadria, mas com a dimensão de 2 metros de comprimento. Este utensílio é de madeira e constituído por quatro travessas no seu comprimento. O marceneiro usa este utensílio para fazer juntas que serão unidas com cola até à espessura de 15 centímetros e até 1.60 metros de comprimento. *Vide taleiro.*

FONTE: COLARES, 19--: 41-42.

TÁBUA encabeçada. Termo. Vide encabeçado.

TÁBUA esperta. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo *tábua esperta* é aplicado quando a tábua entesou e se endireitou para cima.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. III, 275.

TÁBUA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *tábua* é aplicado à peça de madeira plana e lisa cujas medidas (comprimento, largura, grossura) são alteradas consoante o seu emprego. É a partir das tábuas que é possível desenvolver portas, mesas, cadeiras, bancos, entre outras obras.

FONTE: PINTO, 1832: 1017; VIEIRA, 1871: T. V, 659.

TABUADO grosso. Termo. Termo de vários ofícios. O termo de *tabuado grosso* é usado para designar o conjunto de madeira que não está serrada em pranchas nem desbastada.

FONTE: BLUTEAU, 1712: T. VIII, 137; Dicio, 2024.

TABUADO. Obra. Obra de carpinteiro. O *tabuado* corresponde ao conjunto de tábuas que constitui um soalho.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

TABUADO. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *tabuado* é usado para designar um conjunto de tábuas de espécies arbóreas distintas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 10.

TABUADO. Termo. Vide assoalhado.

TABUÃO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *tabuão* é usado para designar uma tábua grande e grossa.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 10.

TABUAZINHA. Termo. Vide tabuinha.

TABUINHA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *tabuinha* é aplicado para designar uma tábua de pequenas dimensões.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 659.

TACANIÇA. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *tacaniça* é aplicado às duas partes que compõem o madeiramento de um telhado.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 13.

TACHA. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. A *tacha* é um prego pequeno (curto) de cabeça larga e chata de cor prateada ou dourada.

FONTE: FARIA, 1853: T. IV, 668: Infopédia, 2024.

TACO. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *taco* é usado para designar uma peça de madeira que serve para fechar qualquer orifício ou abertura.

FONTE: Dicionário Aberto, 2024.

TACO. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. O *taco* é um prego de madeira.

FONTE: Infopédia, 2024.

TALEIRA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *taleira* é semelhante ao gualho, mas é usado para apertar madeira mais grossa.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. IV, 37.

TALEIRO. Ferramenta. Ferramenta de marceneiro. O *taleiro* é usado pelo marceneiro para executar cortes e topear peças de madeira, assim como várias molduras ou guarnições de pequena espessura. Existem três tipos de taleiros: de esquadria (ângulo de 90 graus); de meia-esquadria (ângulo de 45 graus); e de oitavo (ângulo 67-30 graus e o seu complemento 22-30 graus, este último de menor uso). O taleiro é constituído por uma régua de madeira (60x10x3 centímetros) que, numa das extremidades, tem colada pela face um bocado de madeira (com a mesma largura do taleiro e com 3,5 centímetros

de espessura), apresentando o corte com a mesma inclinação do ângulo.

FONTE: COLARES, 19--: 39-40.

TALHA frio. Ferramenta. *Vide talha-frio.*

TALHA. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *talha* significa “corte”. É por isso designada de “talha” toda a obra que se executa em meio relevo na madeira, mas também porque a arte de entalhar é desempenhada pelo artesão entalhador, escultor e imaginário.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 24; VIEIRA, 1871: T. V, 665.

TALHA-FRIO. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios. O *talha-frio* é usado para lavar madeira.

FONTE: VIEIRA, 1871: T. V, 666.

TALHAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro, escultor, imaginário e outros ofícios. A técnica de *talhar* consiste em cortar, dar um talho ou separar uma coisa em duas com um ferro talhante.

FONTE: FARIA, 1853: IV, 672; CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

TALHAR. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *talhar* é aplicado quando um trabalhador quer imitar um objeto.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 441.

TAPULHO. Termo. *Vide taco.*

TARABELHO. Termo. Termo de carpinteiro e outros ofícios. O termo *tarabelho* é usado para designar a peça de madeira que permite torcer a corda da serra para a retesar.

FONTE: Dicionário Aberto, 2024.

TARRACHA. Utensílio. *Vide tarraxa e cunha.*

TARRAXA. Utensílio. Utensílio de vários ofícios. A *tarraxa* é um prego de madeira, arredondado e lavrado com uma quina viva em espiral pela qual se embebe na espiral da porca, ficando unidas. *Vide cunha.*

FONTE: FARIA, 1853: T. IV, 681; VIEIRA, 1871: T. V, 682.

TARRAXAR. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *tarraxar* é usado para a ação de apertar com tarraxa. Também significa apertar com muita força.

FONTE: Dicionário Aberto, 2023; Infopédia, 2023; Lusofonia, 2023; Portas Adentro, 2023; Priberam, 2023.

TARUGAR. Técnica. Técnica de carpinteiro. A técnica de *tarugar* consiste em colocar tarugos entre as vigas para atribuir mais segurança a um sobrado.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. V, 683.

TARUGO. Utensílio. Utensílio de carpinteiro e outros ofícios. O *tarugo* é um prego de madeira que é inserido em duas tábuas, borda com borda. *Vide taco e tarugar.*

FONTE: FARIA, 1853: T. IV, 681; VIEIRA, 1871: T. V, 683.

TAUXIA. Técnica. Técnica de embutidor e outros ofícios do metal. A técnica da *tauxia* no universo das madeiras corresponde ao ato de embutir madeiras. *Vide embutir.*

FONTE: PINTO, 1832: 1026.

TELHADO de duas águas. Obra. Obra de carpinteiro de construção civil. O *telhado de duas águas* é formado por dois planos inclinados simetricamente sobre o mesmo eixo do edifício. Este telhado é assente sobre quatro paredes, sendo duas paralelas ao espigão e as outras duas perpendiculares, terminando estas últimas em forma de triângulo, a que se dá o nome de *empenas* ou *outões*. Este tipo de telhado é aplicado em edifícios de planta retangular ou que tenham pelo menos dois lados paralelos. Este é o telhado mais usado nas construções comuns. Se a planta do edifício for irregular, uma das águas ou ambas, podem ser empenadas.

FONTE: SEGURADO, 19--: 100-101.

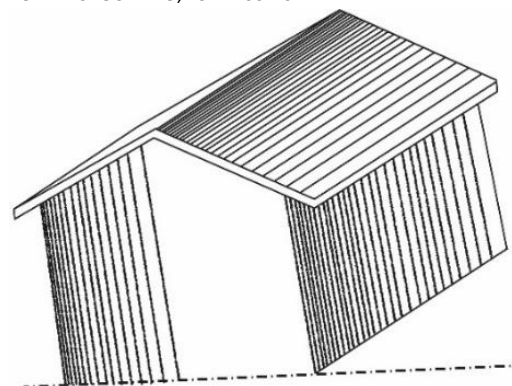


Figura 119. Telhado de duas águas. 2024.

Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 100.

TELHADO de espigão cruzado. *Obra. Obra de carpinteiro de construção civil.* O *telhado de espigão cruzado* é muito utilizado nas plantas quadradas e retangulares. A sua forma consiste na interseção em ângulo reto de dois telhados de duas águas. Neste tipo de telhado são visíveis quatro *larós*, podendo assim suprimir o *algerós* interno e recolher a água das chuvas nos quatro ângulos da cobertura. As quatro empenas podem também ser substituídas pelas respectivas tacaniças, tornando a armação do telhado mais complexa.

FONTE: SEGURADO, 19--: 102.

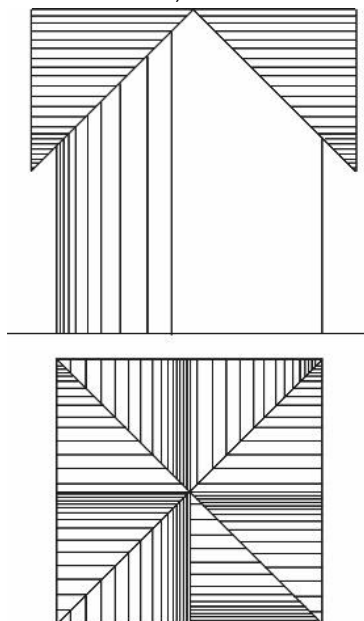


Figura 120. Telhado de espigão cruzado. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 101.

TELHADO de pavilhão. *Obra. Obra de carpinteiro de construção civil.* O *telhado de pavilhão*, à semelhança do *telhado de quatro águas*, também pode ser constituído por quatro superfícies triangulares que convergem para um ponto central em forma de pirâmide. Este tipo de telhado aplica-se a qualquer planta poligonal, correspondendo uma água a cada parede do polígono. Se o polígono é regular, as superfícies triangulares são iguais entre si. Por outro lado, se o polígono é irregular as superfícies são desiguais e apresentam inclinações diferentes.

Numa planta irregular o telhado apresenta obrigatoriamente ângulos reentrantes derivados da interceção das águas da parte angular. À aresta reentrante do telhado dá-se o nome de *laró* ou *reversa*. No Norte de Portugal é comum usar as designações de *gueiro morto*, *espigão abatido* e *ribeiro*.

FONTE: SEGURADO, 19--: 102.

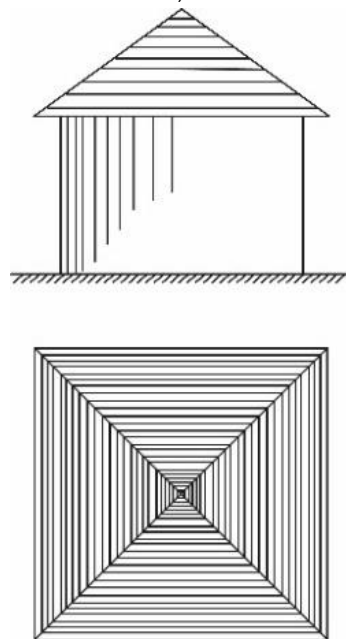


Figura 121. Telhado de pavilhão. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 101.

TELHADO de quatro águas. *Obra. Obra de carpinteiro de construção civil.* O *telhado de quatro águas* é formado por quatro planos, dois trapezoidais e dois triangulares. Os planos trapezoidais, são compridos e interseitam o espigão horizontal. Os planos triangulares cortam os planos trapezoidais segundo quatro arestas inclinadas denominadas por *rincões* ou *agueiros* que terminam no *espigão*. As superfícies trapezoidais, as principais do telhado, são designadas de *águas mestras*. Já as triangulares recebem o nome de *tacaniças*, *reversas* ou *rodos*.

FONTE: SEGURADO, 19--: 101-102.

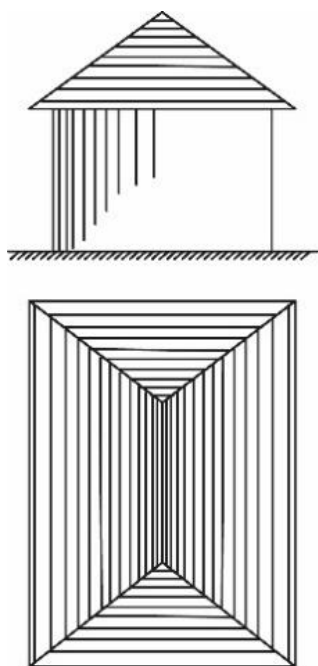


Figura 122. Telhado de quatro águas. 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 101.

TELHADO de uma água. *Obra. Obra de carpinteiro de construção civil.* O *telhado de uma só água* é igualmente conhecido pelas designações *telhado em alpendre* e *telheiro*. Este tipo de telhado é empregue em construções ligeiras de pequena dimensão que se situam nas laterais de um edifício principal. A aresta superior do telhado é designada por *espigão* ou *cume*. Já a aresta inferior denomina-se por *beiral*.

FONTE: SEGURADO, 19--: 100.

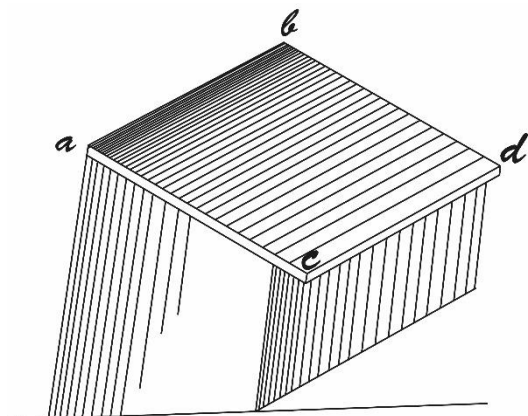


Figura 123. Telhado de uma água (telhado de alpendre). 2024. Ilustração de Renato Castro, com base nas ilustrações de SEGURADO, 19--: 100.

TENAZ. *Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios.* A *tenaz* é um instrumento de metal constituído por duas lâminas que apertam e alargam por forma a agarrar ou arrancar algum objeto.

FONTE: Dicionário Aberto, 2024.

TESOURA. *Obra. Vide asna.*

TESTEIRA no caixilho do painel. *Termo. Termo de vários ofícios.* O termo *testeira* no caixilho do painel corresponde ao sarrafo mais curto.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 135.

TESTEIRA. *Termo. Termo de vários ofícios.* A *testeira* corresponde à tábua dianteira que se une às ilhargas localizadas nas laterais. É também designada de testeira cada uma das duas peças de uma serra a que se prende a folha e o caíro e onde se encaixam as extremidades do alfeizar.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 135; SILVA, 1789: T. II, 456; Infopédia, 2024.

TESTICO. *Termo. Vide testeira.*

TINTEIRO de almagra. *Utensílio. Utensílio de vários ofícios.* O *tinteiro de almagra* consiste num pau cavado onde é depositada a almagre em água.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 170.

TOCO. *Matéria-prima. Regionalismo gandomarense. Vide cepo.*

TOPO. *Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios.* O termo *topo* é aplicado para designar as extremidades das vigas, barrotes e outros paus ou tábuas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 203.

TORNEADO. *Termo. Termo de torneiro e outros ofícios.* O termo *torneado* é usado para designar um objeto roliço e redondo lavrado no torno.

FONTE: VIEIRA, 1789: T. V, 771.

TORNEADOR. *Ofício. Vide torneiro.*

TORNEAR. *Técnica. Técnica de torneiro.* A técnica de *tornear* consiste no ato de lavar no torno peças redondas e roliças sem

escabrosidades.

FONTE: VIEIRA, 1789: T. V, 771.

TORNEIAR. Técnica. *Vide tornear.*

TORNEIRO. Ofício. O torneiro é o artesão que lava no torno.

FONTE: VIEIRA, 1789: T. V, 771.

TORNO. Maquinismo. Maquinismo de torneiro.

O *torno* é um instrumento que contém dois cepos onde estão cravados dois eixos de ferro agudos, onde se prende a peça que se movimenta por rotação. A rotação é efetuada por meio de uma corda de barco. Na atualidade, o torno é mecânico, movido a força elétrica para lavar não só madeira como também metais.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 788; VIEIRA, 1789: T. V, 772; PINTO, 1832: 1046; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

TORO. Matéria-prima. Regionalismo gondomarense. *Vide cepo.*

TORQUÊS. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios da madeira. A torquês é um instrumento de metal constituído por duas peças, muito semelhante a uma tenaz. Este utensílio permite agarrar, segurar ou arrancar um objeto ou cortar arame. Entre os ofícios da madeira, a torquês é de pouca utilidade, mas nenhum artesão a dispensa do seu ferramental, uma vez que pode ser necessária para arrancar ou cortar pregos.

FONTE: COLARES, 19--: 21; SEGURADO, 19--: 18; Infopédia, 2024; Priberam, 2024; Dicionário Aberto, 2024.



Figura 124. Torquês. Ilustração de COLARES, 19--: 24.

TORQUEZ. Ferramenta. *Vide torquês.*

TRABELHO. Termo. *Vide tarabelho.*

TRADO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro e outros ofícios da madeira. O trado

é constituído por um ferro na vertical e um cabo de madeira na horizontal. O ferro é cilíndrico e termina com uma extremidade em rosca cônica (pua). Este utensílio de grandes dimensões é manobrado com ambas as mãos. Serve este instrumento para furar e, à medida que o furo é efetuado a serradura (serrim) sobe pela rosca e é expelida com o avanço da perfuração. Em lugar da rosca cônica, o trado pode ter a forma de uma goiva.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728, T. VIII, 233; SILVA, 1789: V. II, 793; PINTO, 1832; SEGURADO, 19--: 18.

TRAMBELHO. Termo. *Vide tarabelho.*

TRAVA. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *trava* é aplicado à viga que, quando atravessada, as suas extremidades ficam apoiadas em duas paredes, dois pilares ou duas colunas.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 256.

TRAVADEIRA. Ferramenta. Ferramenta de vários ofícios. A *travadeira* é um ferro usado para torcer os dentes de uma serra, um para cada lado, alternadamente, de modo a que a serra alargue o talho e corra folgadoamente sem o aperto entre tábuas. *Vide lima.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 259; SILVA, 1789: T. II, 801; PINTO, 1832: 1058.

TRAVADOIRA. Ferramenta. *Vide travadeira.*

TRAVADURA. Termo. Termo de carpinteiro. O termo *travadura* é usado para designar a ligação das traves de um madeiramento entre si.

FONTE: Infopédia, 2024.

TRAVAR serras e serrotes. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. Para que a lâmina da serra ou do serrote não fique presa na madeira é necessário travar os dentes. Este processo consiste em inclinar levemente os dentes para cada lado da lâmina, deixando um dente direito em cada dois inclinados. Precisando, o primeiro dente é travado para a direita, o segundo fica direito, o terceiro é travado para a esquerda e assim consecutivamente até ao último dente. A inclinação dos dentes não pode exceder o equivalente da espessura da lâmina. Esta operação é concretizada com o travador, que é

uma lâmina grossa de aço com umas fendas que se introduzem nos dentes e permite torce-los ligeiramente até obter o travamento.

FONTE: COLARES, 19--: 22.

TRAVAR. Técnica. Técnica de vários ofícios. A técnica de *travar* consiste no ato de prender, encadear ou unir peças de madeira.

FONTE: FARIA, 1850: IV, 737.

TRAVE. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *trave* é aplicado para designar o lenho grosso e comprido cujas extremidades são assentes nas paredes para sustentar os barrotes e os assoalhados.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 261.

TRAVEJAR. Técnica. Técnica de carpinteiro. A técnica de *travejar* consiste em assentar as traves nas obras de carpintaria; pôr traves.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 261; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

TRAVESSA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O termo *travessa* é usado para designar a peça de madeira ou tábua estreita que é colocada sobre a ombreira de uma porta ou de uma janela. É também designada de travessa as tábuas que formam o leito de uma cama de madeira.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 802; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

TRESPASSAR com prego. Termo. Termo de vários ofícios. O termo *trespasar* com prego é usado quando alguma peça é cavada ou fincada com um prego.

FONTE: VIEIRA, 1789: T. V. 813.

TUFO. Ferramenta. Vide repuxo.

TUPIA. Maquinaria. Maquinaria de serrador, carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A *tupia* ou máquina de ferros móveis, consiste essencialmente num eixo vertical, cuja rotação, bastante acelerada, executa a saliência sobre a mesa plana de ferro fundido que complementa a máquina. À ponta do eixo é adaptada a lâmina com o perfil da moldura que se pretende obter. A lâmina com a moldura é fixa por meio de porcas. Existe a *tupia dupla* que apresenta literalmente duas tupias, fazendo saliência na

mesa de ferro fundido. A peça de madeira que o trabalhador pretende moldar é conduzida por uma régua de ferro até à lâmina de moldar. A lâmina da primeira tupia desbasta o esboço da moldura, enquanto que a segunda tupia executa o acabamento. Vide máquina de moldurar.

FONTE: COLARES, 19--: 259.

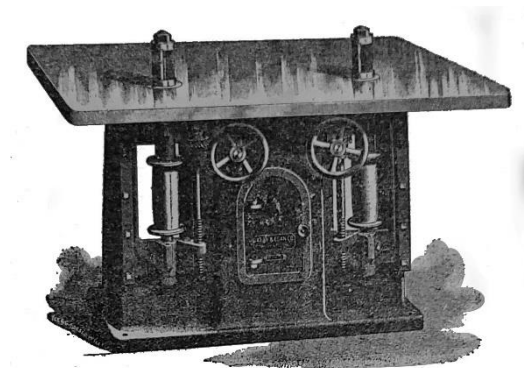


Figura 125. Tupia. Ilustração de COLARES, 19--: 285.

TURQUÊS. Vide torquês.

V

VÃO. Termo. Termo de arquitetura e de carpinteiro de construção civil. O vão corresponde à abertura de uma parede que permite a passagem entre os espaços (porta) ou a entrada de luz e ventilação (janela). Normalmente, é neste espaço aberto que se inserem as portas ou janelas. Por vezes estas aberturas de passagem não contêm qualquer elemento que encerre o seu espaço.

FONTE: COSTA, 1955: Fasc. 19.

VAZAR. Técnica. Técnica de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. A técnica de *vazar* consiste em retirar, numa porção de madeira, a matéria pela parte de dentro. O mesmo que tornar oco.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 369; Infopédia, 2024; Priberam, 2024.

VELADOR. Obra. Vide donzela.

VERGA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro, serrador e outros ofícios. O termo *verga* é aplicado à vara ou pau que se dobra.

FONTE: CAMPAGNE, 1873: V. II, 676.

VERRUMA de fita. *Vide verruma*

VERRUMA de passo largo. *Vide verruma.*

VERRUMA em goiva. *Vide verruma.*

VERRUMA. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. A verruma é um trado de pequenas dimensões e manuseada com apenas uma mão. Este instrumento serve para furar madeira. As roscas da verruma assumem diversas formas. A **verruma em goiva** termina com uma rosca larga em meia cana para alojar a serradura (serrim) ao furar. A **verruma de fita** é geralmente toda em aço e a rosca (pua) é prolongada por uma fita larga que substitui a meia cana. A **verruma de passo largo** possui uma rosca cónica contínua.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 447; SILVA, 1789: V.II, 846; PINTO, 1832; COLARES, 19--: 24-25; SEGURADO, 19--: 18.

VERRUMÃO. Ferramenta. Ferramenta de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios. O *verrumão* é uma verruma grossa. No passado esta ferramenta esteve posicionada entre a verruma e o trado. *Vide verruma e trado.*

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 447.

VERRUMÃO. Zoologia. Inseto da madeira. O *verrumão* é um inseto que corrói a madeira com a cauda.

FONTE: SILVA, 1789: T. II, 521; Infopédia, 2024.

VIGA. Termo. Termo de carpinteiro, marceneiro e outros ofícios da madeira. O termo *viga* é aplicado a uma trave pequena.

FONTE: BLUTEAU, 1712-1728: T. VIII, 484.

VISAGRA. Mecanismo. *Vide missagra.*

VISCO MARINHO. Receita. Uma parte de borracha, 16 partes de óleo de alcatrão, 32 partes de goma-laca em pó. Dissolver a borracha no óleo; juntar a goma-laca e mexer até obter uma mistura completa. Para usar esta mistura é necessário aquece-la num vaso de ferro e aplicar com um pincel sobre as superfícies das peças de madeira que se pretende unir. *Vide betume.*

FONTE: CHERNOVIZ, 1864: 560.

X

XAIMEL. Técnica. *Vide enxaimel.*

Índice remissivo

ABA corrida. Termo.....	1
ABA de forro. Termo.....	1
ABA. Termo.....	1
ABATUMAR. Técnica.....	1
ABERTURA. Termo.....	1
ABETUMAR. Técnica.....	1
ACENDALHA. Matéria-prima.....	1
ACEPILHADO. Termo.....	1
ACEPILHADOR. Termo.....	1
ACEPILHADURA. Termo.....	1
ACEPILHAR. Técnica.....	1
ACEREIJADO. Termo.....	1
ACEREIJADO. Termo. <i>Vide acerejado.</i>	1
ACEREIJAR. Técnica. <i>Vide acerejar.</i>	1
ACEREJADO. Termo.....	1
ACEREJAR. Técnica.....	1
ACERTAR <i>a madeira.</i> Termo.....	1
ACHA. Ferramenta.....	1
ACHA. Termo.....	2
ACHAVASCAR. Termo.....	2
ADUELA. Termo.....	2
ADUFA. Termo.....	2
ADUFADO. Termo.....	2
AFIAR serras e serrotes. <i>Vide apontar serras e serrotes.</i>	2
AGUIEIRO. Termo.....	2
AGULHEIRO. Termo.....	2
AJUNTAR. Termo/Técnica.....	2
AJUSTAR. Termo/Técnica.....	2
ALÁCAR. Termo.....	2
ALACRADO. Termo.....	2
ALACRÁDO. Termo.....	2
ALACRAR. Termo.....	3
ALFEISAR. <i>Vide alfeizar.</i>	3
ALFEIZAR. Termo.....	3
ALFEIZÊR. <i>Vide alfeizar.</i>	3
ALICATE. Ferramenta.....	3
ALINHO. Utensílio.....	3
ALISAR. Termo.....	3
ALMAGRA.....	3
ALMÂGRA.....	3
ALMAGRADO. Termo.....	3
ALMAGRE. Mineral.....	3
ALMOFADA <i>de aduela.</i> Obra.....	3
ALMOFADA <i>de escultura.</i>	3
ALMOFADA <i>de escultura.</i> Obra.....	3
ALMOFADA <i>de leito.</i> Obra.....	3
ALMOFADA de ornamentos.....	4
ALMOFADA. Obra.....	4
ALTO-RELEVO. Obra.....	4
AMOLDAR. <i>Vide moldar.</i>	4
ANCIL. Termo.....	4
ANCILE. <i>Vide ancil.</i>	4
ANDAIMADA. Termo.....	4

ANDAIMARIA. Termo.....	4
ANDAIME. Obra.....	4
ANDAIMO.....	4
ANGRA.....	4
ANGULO.....	4
ANJO. Matéria-prima.....	4
ANTEPARO. Obra.....	4
APARAS <i>de madeira.</i> Termo.....	5
APARELHAR uma tábua. <i>Vide aparelhar.</i>	5
APARELHAR. Técnica.....	5
APLAINAR. Técnica.....	5
APONTAR <i>serras e serrotes.</i> Técnica.....	5
ARCADO. Termo.....	5
ARCAZ. Obra.....	5
ARMAS <i>da serra.</i> Termo.....	5
ARMELA, ARMELLA, ARMÉLLA. Termo.....	5
ARMÉLLA. <i>Vide armela.</i>	6
ARMILEIRO. Utensílio.....	6
ARMILEIRO. <i>Vide armilheiro.</i>	6
ARMILHEIRO. Ferramenta.....	6
ARQUEADO. <i>Vide arcado.</i>	6
ASNA <i>composta.</i> Obra.....	6
ASNA <i>de Mansarda.</i> Obra.....	6
ASNA <i>de tesoura.</i> Obra.....	7
ASNA francesa. Obra. <i>Vide asna pequena.</i>	7
ASNA <i>pequena.</i> Obra.....	7
ASNA <i>sem linha.</i> Obra.....	7
ASNA <i>sem pendural.</i> Obra.....	7
ASNA <i>simples.</i> Obra.....	7
ASNA. Obra.....	8
ASSENTAR. <i>Vide alisar.</i>	8
ASSOALHADO. Termo.....	8
ASSOALHADURA. Termo.....	8
ASSOALHAR <i>a casa.</i> Técnica.....	8
ASSOALHAR <i>o leito.</i> Técnica.....	8
ASSOALHAR uma casa. <i>Vide assoalhar.</i>	8
ASSOALHAR. Técnica.....	8
ASSOBRADAR. Técnica. <i>Vide entabuar.</i>	8
ASSOLHAR. Técnica. <i>Vide assoalhar.</i>	8
ATACAR. Termo.....	8
ATAMACAR. <i>Vide achavascar.</i>	8
ATARRACAR. Termo.....	8
ATARRACHAR. Termo.....	8
ATARRAXAR. Termo.....	8
ATOCHAR. Técnica.....	8
ATOCHO. Termo.....	8
BADAME. <i>Vide bedame.</i>	9
BAILÉU. Obra.....	9
BAIXO-RELEVO. Obra.....	9
BALAIÓ. Utensílio.....	9
BALAÚSTRE. Obra.....	9
BANDEIRA da janela. Obra.....	9
BANDEIRA de porta. Termo.....	9
BARRACA. Obra.....	9
BARRILETE. Utensílio.....	10
BARROTAR. Técnica.....	10
BARROTE. Matéria-prima.....	10

BARROTEAR. Técnica. Vide barrotar.	10
BASTÃO. Ferramenta.	10
BATENTE. Termo.	10
BEDAME. Ferramenta.	10
BEIÇO. Termo.	11
BERBEQUIM de roquete. Ferramenta.	11
BERBEQUIM elétrico. Ferramenta.	11
BERBEQUIM. Ferramenta.	11
BETUMAR. Técnica.	11
BETUME com cola de polvilho. Receita.	11
BETUME dos vidraceiros. Receita.	11
BETUME para consertar louça. Receita.	11
BETUME para consertar pedras.	12
BETUME para fixar torneiras ou tapar as rachaduras das vasilhas de barro. Receita.	12
BETUME para lacrar garrafas. Receita.	12
BETUME para os tubos de ferro. Receita.	12
BETUME universal. Receita.	12
BETUME. Matéria-prima.	12
BETUMINOSO. Termo.	13
BICO de asno. Vide buril.	13
BISAGRA. Vide missagra.	13
BITUME. Matéria-prima.	13
BORNIR. Vide brunir ou acerejar.	13
BOVETE. Ferramenta. Vide goivete.	13
BRAÇAL. Vide serra braçal.	13
BRADAL. Ferramenta.	13
BRANDO. Termo.	13
BRANQUEAR uma tábua. Técnica.	13
BROCA amovível. Vide broca.	13
BROCA em arco de círculo. Vide broca.	13
BROCA em goiva. Vide broca.	13
BROCA em navalha. Vide broca.	13
BROCA em rosca. Vide broca.	13
BROCA. Ferramenta.	14
BROCHA. Vide tacha.	14
BRUNIR. Vide acerejar.	14
BUCHA. Utensílio.	14
BURIL. Ferramenta.	14
BURRA de serrador. Obra.	14
BURRILETE. Vide barrilete.	14
BURRO. Obra.	14
CABEDAES. Vide cabedais.	14
CABEDAIS. Utensílio.	14
CABELO. Termo.	14
CABO. Matéria-prima.	14
CABO. Obra.	14
CADAFALSO. Obra. Vide solhado.	15
CADEIAS. Obra.	15
CÃIBRA. Termo. Vide caimbra.	15
CAIBRO. Termo. Vide cairo.	15
CAIMBRA. Termo.	15
CAIRO. Matéria-prima.	15
CAIRO. Termo.	15
CAIXA de escada.	15
CAIXA de ferramenta. Obra.	15
CAIXILHO. Obra.	15
CAMARÃO. Utensílio. Vide escápula.	15
CAMBOLA. Vide cambota.	15
CAMBOTA. Termo.	15
CANCRO de chumbar.	15

CANCRO de espiga. Ferramenta. Vide cancro.	15
CANCRO. Ferramenta.	15
CANEFA. Obra. Vide sanefa.	16
CANTIL. Ferramenta.	16
CARANGUEJO. Termo.	16
CAREPA. Termo.	16
CASCALHO de dente. Ferramenta.	16
CASSETE. Termo.	16
CAVACOS. Matéria-prima. Vide acendalha.	16
CAVADURA. Técnica.	16
CAVILHA de ferro. Utensílio.	16
CAVALETE de serrador.	16
CAVALETE para cortar madeira.	16
CAVALO de pau. Obra.	16
CAVILHA. Utensílio. Vide tarraxa.	16
CAVILHAR. Técnica.	16
CAVILHEIRA. Ferramenta.	16
CAXILHO. Obra.	16
CEPILHADO. Termo.	16
CEPILHAR. Técnica.	17
CEPILHO. Ferramenta.	17
CEPINHO. Termo.	17
CEPO de cola. Ferramenta.	17
CEPO de cordões. Ferramenta.	17
CEPO de coroa. Ferramenta.	17
CEPO de elásticos. Vide cepo de ganzepes.	17
CEPO de ganzepes. Ferramenta.	17
CEPO de gola. Ferramenta. Vide gula.	17
CEPO de gula. Ferramenta. Vide gula.	17
CEPO de réguas. Ferramenta.	17
CEPO macho. Ferramenta.	17
CEPO maroto. Ferramenta.	18
CEPO reveço. Ferramenta.	18
CEPO revesso.	18
CEPO roliço. Ferramenta.	18
CEPO. Ferramenta.	18
CEPO. Matéria-prima.	18
CEPO. Técnica.	18
CERA para lustrar os trastes. Receita.	18
CERCADO. Termo. Vide embebido.	18
CERCE. Termo.	18
CERCEAR. Técnica.	18
CERCIO. Termo. Vide cerce.	18
CHANFRADO. Termo.	18
CHANFRADOR. Ferramenta.	18
CHANFRADURA. Obra. Vide chanfro.	18
CHANFRAR. Técnica.	18
CHANFRO. Obra.	18
CHAPUZ. Obra.	18
CHATO. Termo.	19
CHAVE de fenda automática. Ferramenta.	19
CHAVE de parafusos americana. Ferramenta.	19
CHAVE de parafusos. Ferramenta.	19
CINGENTE. Ferramenta. Vide sargento.	19
CINTEL. Utensílio.	19
CISCO de lenha. Matéria-prima.	19
COLA amarela. Matéria-prima.	19
COLA animal. Matéria-prima.	19
COLA branca. Matéria-prima.	20
COLA de marceneiro. Matéria-prima. Vide cola amarela.	20

COLA de peixe. Matéria-prima.	20
COLA forte. Matéria-prima.	20
COLA sintética. Matéria-prima.	20
COLCHETE. Utensílio.	20
COME-GENTE. Vide desbastador.	20
COMPASSO de madeira com porta-lápis. Vide compasso.	20
COMPASSO de pontas de ferro. Vide compasso.	20
COMPASSO de volta. Ferramenta. Vide compasso.	20
COMPASSO de voltas. Vide compasso.	20
COMPASSO. Utensílio.	20
CORCHETE. Utensílio. Vide colchete.	21
CORCOMA. Vide carcoma.	21
CORDEL almagrado. Vide alinho.	21
CORDEL. Vide alinho.	21
CORNIJA arquitravada. Obra.	21
CORTA-CHEFE. Ferramenta.	21
CORTAMÃO. Utensílio. Vide esquadro.	21
CORTAR cerce. Técnica. Vide cercear.	21
CORTECHÉ americano. Ferramenta.	21
CORTECHÉ. Ferramenta.	21
COSTALEIRA. Termo.	21
COSTANEIRA. Termo. Vide costaleira.	21
COTO. Matéria-prima.	22
COUCE da porta. Termo.	22
COUCEIRA. Termo.	22
CUNHA. Utensílio.	22
CURTA mão. Utensílio. Vide esquadro.	22
CURTA-MÃO. Utensílio. Vide esquadro.	22
CUSPIR. Termo.	22
DEGRAU. Obra.	22
DENTES. Obra.	23
DESANDADOR. Ferramenta.	23
DESBASTADOR. Ferramenta.	23
DESBASTAR. Técnica.	23
DESEMPENAR uma tábua. Técnica.	23
DESENCOLAR. Técnica.	23
DESENHO-MESTRE. Termo. Vide <i>desenho-modelo</i>	23
DESENHO-MODELO. Termo.	23
DESLACRAR. Termo.	23
DEVASSO. Termo.	23
DOBRADIÇA. Mecanismo.	23
DOBRAR. Técnica.	24
DONZELA. Obra.	24
EMADEIRAMENTO. Obra. Vide <i>madeiramento</i>	24
EMADEIRAR. Técnica. Vide <i>madeirar</i>	24
EMBARROTAR. Técnica. Vide <i>barrotar</i>	24
EMBEBER. Técnica.	24
EMBEBIDO. Termo.	24
EMBETUMAR. Técnica. Vide <i>betumar</i>	24
EMBUTIDO. Obra.	24
EMBUTIDOR. Ofício.	24
EMBUTIR. Técnica.	24
EMENDA. Termo.	24
EMENDAR. Técnica.	24
EMPENAR. Técnica.	24
EMPENAR. Termo.	24
EMPILHAR. Técnica.	24
EMPINAR. Termo.	25
ENCABEÇADO. Termo.	25
ENCAIXADO. Termo. Vide <i>embebido</i>	25

ENCASAMENTO. Termo. Vide <i>embebido</i>	25
ENCHEMEZ. Técnica. Vide <i>enxaimel</i>	25
ENCHÔ. Ferramenta. Vide <i>enxó</i>	25
ENCORPORADO. Termo.	25
ENGASTAR. Técnica. Vide <i>embutir</i>	25
ENGONÇO. Mecanismo. Vide <i>gonzo</i>	25
ENGRA. Termo.	25
ENSAMBLADOR. Ofício.	25
ENSAMBLADURA. Termo.	25
ENSAMBLAGEM à meia madeira. Técnica.	25
ENSAMBLAGEM à meia-esquadria com o furo escondido. Técnica.	25
ENSAMBLAGEM à meia-esquadria e rebaixo pela face. Técnica.	25
ENSAMBLAGEM à meia-esquadria pela face e mocheta com rebaixo. Técnica.	25
ENSAMBLAGEM com <i>espiga e furo à serra</i> . Técnica.	26
ENSAMBLAGEM com respiga dupla. Técnica.	26
ENSAMBLAGEM de junção em ângulo reto a meia madeira. Técnica.	26
ENSAMBLAGEM de <i>respiga e mecha</i> . Técnica.	26
ENSAMBLAGEM em <i>boca de lobo</i> . Técnica.	27
ENSAMBLAGEM em esquadria e rebaixo pela face. Técnica.	27
ENSAMBLAGEM em esquadria, mortagem e moldura na face e rebaixo pelo desengrosso. Técnica.	27
ENSAMBLAGEM em <i>forquilha</i> . Técnica.	27
ENSAMBLAGEM em junção a topo de vigas horizontais. Técnica.	27
ENSAMBLAGEM em junção de peças de madeira que se cruzam. Técnica.	29
ENSAMBLAGEM em junção de prumos de madeira. Técnica.	30
ENSAMBLAGEM em junção de vigas sobrepostas. Técnica.	31
ENSAMBLAGEM em <i>malhete</i> . Técnica.	31
ENSAMBLAGEM em meia-esquadria armilhada. Técnica.	33
ENSAMBLAGEM em respiga engasgada a meia- esquadria. Técnica.	33
ENSAMBLAGEM mechas e respigas oblíquas. Técnica.	33
ENSAMBLAGEM <i>respiga com dente</i> . Técnica.	34
ENSAMBLAGEM respiga reforçada. Técnica.	35
ENSAMBLAGEM simples com furo a bedame. Técnica.	35
ENSAMBLAR. Técnica.	35
ENSAMBRAR. Técnica. Vide <i>ensamblar</i>	35
ENTABLAMENTO <i>mitilado</i> . Obra.	36
ENTABOAR. Técnica. Vide <i>entabuar</i>	36
ENTABUAR. Técnica.	36
ENTALHAR. Técnica.	36
ENTALHO. Obra. Vide <i>dentes</i>	36
ENTREPANO. Termo.	36
ENVERNIZAR. Técnica.	36
ENXAMBRADO. Termo.	36
ENXAMÉIS. Técnica. Vide <i>enchemez</i>	36
ENXAMEL. Técnica. Vide <i>enxaimel</i>	36
ENXERIR. Termo.	36
ENXÓ. Ferramenta.	36

ENXO. Ferramenta. <i>Vide enxó.</i>	36
ENXÔ. Ferramenta. <i>Vide enxó.</i>	36
ESCABROSO. Termo.	36
ESCACHAR <i>um ramo do tronco.</i> Técnica.	36
ESCAPOLA. Utensílio. <i>Vide escápula.</i>	36
ESCÁPULA. Utensílio.	36
ESCAREADOR. Ferramenta.	36
ESCARIADOR. Vide escareador.	36
ESCARRA. Termo. <i>Vide emenda.</i>	36
ESCARVA. Termo.	36
ESCOPE. Ferramenta.	36
ESCORA. Termo.	37
ESCREPE. Ferramenta.	37
ESGARAVATIL. Ferramenta.	37
ESGRAVATIL. Ferramenta. <i>Vide esgaravatil.</i>	37
ESPALMAR. Termo.	37
ESPELHO <i>de uma porta.</i> Termo.	37
ESPEQUE. Termo. <i>Vide escora.</i>	37
ESPERA. Utensílio.	37
ESPERTA. Termo. <i>Vide tábua esperta.</i>	37
ESPERTAR. Termo.	37
ESPERTOR. Termo. <i>Vide espertar.</i>	37
ESPIGA. Termo.	37
ESPIGAM. Termo. <i>Vide espigão.</i>	37
ESPIGÃO. Termo.	37
ESPIRA. Termo. <i>Vide rosca.</i>	37
ESQUADRIA. Utensílio.	37
ESQUADRO americano. Utensílio.	38
ESQUADRO de grandes dimensões.	38
ESQUADRO de madeira. Utensílio.	38
ESQUADRO <i>em folha de aço.</i> Utensílio.	38
ESQUADRO ordinário. Utensílio. <i>Vide esquadro.</i>	38
ESQUADRO. Utensílio.	38
ESTACA. Termo.	39
ESTEIO. Termo.	39
ESTERCO <i>do demônio.</i> Matéria-prima.....	39
FABRIL. Termo.	39
FACA inglesa. Ferramenta.	39
FACE. Termo.	39
FALCA. Termo.	39
FALQUEAR <i>um madeiro.</i> Técnica.	39
FASQUIA. Termo.	39
FAZER <i>os dentes à serra.</i> Técnica.	39
FECHADURA. Termo.	39
FÊMEA <i>inglesa.</i> Ferramenta.	39
FÊMEA. Mecanismo.	39
FENDA. Termo.	39
FENDEDELA. Termo. <i>Vide fenda.</i>	40
FENDEDELA. Termo. <i>Vide fenda.</i>	40
FERRAGEM <i>em "T".</i> Acessório.	40
FERRAGEM <i>em braçadeira.</i> Acessório.	40
FERRAGEM <i>em pé de galinha dobrado.</i> Acessório.	40
FERRAGEM <i>em pé de galinha.</i> Acessório.	40
FERRAGENS <i>de uma porta.</i> Termo.	41
FERRAMENTAL. Obra.	41
FERRAMENTAL. Termo.	41
FERRAR <i>as barras.</i> Termo.	41
FICHA <i>da macha-fêmea.</i> Termo.	41
FILARETE. Ferramenta. <i>Vide filerete.</i>	41
FILERETE. Ferramenta.	41
FILETE <i>de moldura.</i> Termo.	41

FILETE. Termo.	41
FIO <i>de prumo.</i> Utensílio.	41
FIO. Termo.	41
FISGA. Termo.	41
FITA <i>métrica.</i>	42
FITAS. Matéria-prima. <i>Vide acendalha.</i>	42
FLORÃO. Ornamento.	42
FOLGADO. Termo.	42
FOLHA <i>da serra.</i> Utensílio.	42
FOLHA <i>de porta.</i> Termo.	42
FOLHA. Matéria-prima.	42
FOLHA. Ornamento.	42
FOLHA. Termo.	42
FORMÃO. Utensílio.	42
FORNACO. Termo.	42
FORNECO. Termo.	42
FORRAR. Técnica.	43
FORRO <i>da casa.</i> Obra de carpinteiro.	43
FORRO <i>do teto.</i> Obra.	43
FORRO. Obra.	43
FRECHAL. Termo.	43
FRONTAL <i>à francesa.</i> Técnica.	43
FRONTAL <i>à galega.</i> Técnica.	43
FRONTAL <i>forrado.</i> Técnica.	43
FRONTAL <i>tecido.</i> Técnica.	43
FUSIL. Ferramenta. <i>Vide fuzil.</i>	43
FUZIL. Ferramenta.	43
FUZIL. Termo.	43
GAIOLA <i>à francesa.</i> Técnica.	44
GALGAR <i>uma parede.</i> Termo.	44
GALGAR <i>uma régua.</i> Técnica.	44
GALGAR <i>uma tábua.</i> Termo.	44
GALGAR. Técnica.	44
GANZEPE. Termo.	44
GARLOPA <i>de juntas.</i> Ferramenta.	44
GARLOPA mecânica. Maquinaria.	44
GARLOPA. Ferramenta.	44
GASTALHO <i>de dente.</i> Termo.	45
GASTALHO. Utensílio.	45
GIGO. Utensílio.	45
GOIVA <i>de releixo por dentro.</i>	45
GOIVA <i>de releixo por fora.</i>	45
GOIVA. Ferramenta.	45
GOIVETE. Ferramenta.	45
GOLA.	46
GONETE. Ferramenta.	46
GONZO. Mecanismo.	46
GOVÊTA. Ferramenta.	46
GOVETE. Ferramenta.	46
GRAMINHO <i>americano.</i> Utensílio.	46
GRAMINHO <i>de madeira.</i> Utensílio.	46
GRAMINHO. Utensílio.	46
GRAMPO <i>de ferro.</i> Ferramenta.	46
GRAMPO <i>de madeira.</i> Ferramenta.	46
GRAMPO. Ferramenta.	46
GRAVETO. Matéria-prima.	47
GRETA. Termo.	47
GRILHÃO. Ferramenta.	47
GROSA. Ferramenta.	47
GROZA. Ferramenta.	47
GROZAR. Técnica.	47

GRUDE. Matéria-prima.	47
GUARDA-PÓ. Obra.	47
GUARDAPÓ. Termo.	47
GUARDA-PÓ. Termo.	47
GUARNIÇÃO. Termo.	47
GUILHERME. Ferramenta.	47
GULA <i>reversa</i> . Ferramenta.	48
GULA. Ferramenta.	48
ISCA. Matéria-prima.	48
JOGAR. Termo.	48
JUNTA. Termo.	48
JUNTAR. Técnica.	48
JUNTEIRA. Ferramenta.	48
LAÇARIA de palha. Ornamento.	48
LAÇARIA. Ornamento.	48
LACRADO. Termo.	48
LACRE <i>superfino</i> . Receita.	48
LACRE. Matéria-prima.	49
LACRIADA. Termo.	49
LAGRAR. Termo.	49
LANÇO. Obra.	49
LAPIDAR. Técnica.	49
LARGO. Termo.	49
LAROS. Termo.	49
LAVRAR madeira.	49
LEME. Mecanismo.	49
LENHO. Matéria-prima.	49
LEVIGAR. Técnica.	49
LIAR o vigamento. Termo.	49
LIAR. Termo.	49
LICATE. Ferramenta.	49
LIMA bastarda.	49
LIMA branda.	49
LIMA crassa.	49
LIMA de meia-cana.	49
LIMA de três quinas.	49
LIMA <i>murça</i>	49
LIMA paralela.	49
LIMA. Ferramenta.	49
LIMAR. Técnica.	50
LIMATÃO. Ferramenta.	50
LINGUETAS. Termo.	50
LINHA. Utensílio.	50
LISTÃO. Utensílio.	50
LISURA. Termo.	50
LIXA de <i>cajueiro bravo</i> . Ferramenta.	50
LIXA de <i>peixe</i> . Matéria-prima.	50
LIXAR. Técnica.	50
LUSTRAR. Técnica.	50
MAÇANETA.	50
MACHA-FÊMEA. Mecanismo.	50
MACHO de tábua lavrada ao cantil. Termo.	50
MACHO. Ferramenta.	50
MACHO. Termo.	51
MACHO-FÊMEA. Mecanismo.	51
MAÇO. Ferramenta.	51
MADEIRA de serragem. Obra.	51
MADEIRA serradiça.	51
MADEIRA serradiça. Matéria-prima.	51
MADEIRAMENTO. Termo.	51
MADEIRAR na parede do vizinho. Expressão.	51
MADEIRAR. Técnica.	51
MADEIRO. Matéria-prima.	51
MALHADEIRO. Termo.	51
MALHETAR. Técnica.	51
MALHETE. Técnica.	52
MALHO.	52
MANCEBO. Termo.	52
MÃOS. Termo.	52
MÁQUINA de abrir malhetes. Maquinaria.	52
MÁQUINA de aplainar de prato móvel. Maquinaria.	52
MÁQUINA de aplainar. Maquinaria.	53
MÁQUINA de correntes de elos cortantes. Maquinaria.	53
MÁQUINA de ensamblar. Maquinaria.	53
MÁQUINA de fazer ornatos em relevo. Maquinaria.	54
MÁQUINA de folhear ao baixo. Maquinaria.	54
MÁQUINA de folhear de corte contínuo. Maquinaria.	54
MÁQUINA de folhear. Maquinaria.	54
MÁQUINA de furar e abrir mortagens. Maquinaria.	55
MÁQUINA de furar. Maquinaria.	55
MÁQUINA de lixar com braço articulado. Maquinaria.	55
MÁQUINA de lixar de correia sem fim. Maquinaria.	56
MÁQUINA de lixar. Maquinaria.	56
MÁQUINA de moldurar de ferros fixos. Maquinaria.	56
MÁQUINA de moldurar de ferros móveis. Maquinaria.	56
MÁQUINA de moldurar. Maquinaria.	56
MÁQUINA de recortar. Maquinaria.	56
MÁQUINA horizontal de furar. Maquinaria.	57
MÁQUINA vertical de furar. Maquinaria.	57
MARAVALHA. Termo.	58
MARCADOR. Utensílio.	58
MARTELO de folhear. Ferramenta.	58
MARTELO de orelha fendida.	58
MARTELO. Ferramenta.	58
MASCOTO. Ferramenta.	58
MEIA-CANA. Ferramenta.	58
MEIA-ESQUADRIA de folhear. Utensílio.	58
MEIO-RELEVO. Obra.	59
METIDO. Técnica.	59
METRO. Utensílio.	59
MISAGRA. Mecanismo.	59
MÓ de amolar. Ferramenta.	59
MOÇO. Ferramenta.	59
MODELO. Obra.	59
MOLDAGEM do escultor. Técnica.	60
MOLDAR. Técnica.	60
MOLDE. Obra.	60
MOLDEAR.	60
MOLDURA em astrágalo. Obra.	60
MOLDURA em bocel. Obra.	60
MOLDURA em caneluras semicilíndricas e em arco de círculo. Obra.	60
MOLDURA em cavado. Obra.	60
MOLDURA em escape. Obra.	60

MOLDURA em escócia profunda. Obra.....	60	PREGO. Utensílio.....	65
MOLDURA em escócia. Obra.....	60	PRENSA <i>de cortes</i> . Instrumento.....	66
MOLDURA em faixa. Obra.....	61	PRENSA de folhear. Instrumento.....	66
MOLDURA em filete. Obra.....	61	PRENSA <i>de perfilar</i> . Instrumento.....	66
MOLDURA em garganta direta ou reversa. Obra....	61	PUXADOR. Termo.....	66
MOLDURA em garganta lacrimal. Obra.....	61	QUARTEIRÃO. Termo.....	66
MOLDURA em gola encurtada e moldura em gola		QUINANE. Termo.....	66
achatada. Obra.....	61	RABOTE. Ferramenta.....	67
MOLDURA em gola. Obra.....	61	RACHA. Termo.....	67
MOLDURA em quarto de círculo côncavo. Técnica.	61	RACHADOR <i>de lenha</i> . Ofício.....	67
MOLDURA em quarto de círculo convexo reverso.		RASOURA. Obra.....	67
Obra.....	61	RASOURA. Utensílio.....	67
MOLDURA em quarto de círculo convexo. Obra....	61	RASPADOR. Ferramenta.....	67
MOLDURA em rincão. Obra.....	62	RASPADURA. Termo.....	67
MOLDURA em toro. Obra.....	62	RASPAR. Técnica.....	67
MOLDURA. Obra.....	62	RASTILHA. Ferramenta.....	67
MOSSA de pau. Termo.....	62	RASTILHA. Técnica.....	67
MOSSA. Termo.....	62	RASTO. Termo.....	67
MOUTÃO.....	62	REBOLO. Instrumento.....	67
NÍVEL <i>de bolha</i> . Utensílio.....	62	REBOQUE. Ferramenta.....	67
NÍVEL <i>de madeira</i> . Utensílio.....	62	REBOTE. Ferramenta.....	67
njo.....	63	RECIPIANGULOS. Utensílio.....	68
NORMA. Termo.....	62	REDONDEAR. Técnica.....	68
ORELHAS <i>de martelo</i> . Ferramenta.....	63	REFENDIDO. Termo.....	68
PAINEL. Termo.....	63	REFENDIMENTO. Termo.....	68
PALHINHA. Matéria-prima.....	63	REFORÇAR. Técnica.....	68
PALMETA. Termo.....	63	REFORÇO. Técnica.....	68
PANDO. Termo.....	63	RÉGUA. Utensílio.....	68
PARAFUSO. Termo.....	63	RELEIXO. Termo.....	68
PAVILHÃO. Obra.....	63	RELEVO inteiro. Obra.....	68
PÉ <i>de cabra</i> . Ferramenta.....	63	RELEVO. Obra.....	68
PÉ. Termo.....	63	REMATE. Termo.....	68
PEDESTAL. Obra.....	63	REPLAINO. Ferramenta.....	68
PEDRA de amolar. Ferramenta.....	63	REPUXO. Ferramenta.....	68
PEDRA <i>de assentar o fio</i> . Ferramenta.....	63	RESSALTO. Termo.....	69
PEGAMENTO. Termo.....	63	RETÁBULO. Obra.....	69
PEIXE do Mediterrâneo.....	63	RINCÃO. Ferramenta.....	69
PERCEVEJO.....	63	RIPA. Termo.....	69
PERNAS <i>de asna</i> . Obra.....	63	RISCADOR. Utensílio.....	69
PERNAS. Obra.....	64	ROSCA. Termo.....	69
PERPENDÍCULO. Ferramenta.....	64	SANEFA. Termo.....	69
PEZ <i>mineral</i> . Matéria-prima.....	64	SARGENTO <i>de ferro</i> . Ferramenta.....	69
PINÁZIO. Termo.....	64	SARGENTO <i>de madeira</i> . Ferramenta.....	69
PINÇA. Ferramenta.....	64	SARGENTO. Ferramenta.....	70
PLAINA <i>americana</i> . Ferramenta.....	64	SARRAFO. Termo.....	70
PLAINA com ferro de capa americana. Ferramenta.	64	SERRA alternativa.....	70
PLAINA <i>de dentes</i> . Ferramenta.....	64	SERRA <i>braçal</i> . Ferramenta.....	70
PLAINA <i>de dois ferros</i> . Ferramenta.....	64	SERRA <i>circular com rolos</i> . Maquinaria.....	70
PLAINA <i>de volta</i> . Ferramenta.....	64	SERRA <i>circular</i> . Maquinaria.....	71
PLAINA <i>especial</i> . Ferramenta.....	65	SERRA de carpinteiro.....	71
PLAINA <i>mecânica</i> . Maquinaria.....	65	SERRA de ensamblar. Ferramenta.....	71
PLINTO.....	65	SERRA de fita sem fim de dois lados. Maquinaria...	71
PLUMO. Ferramenta.....	65	SERRA de fita sem fim de rodear com a mesa	
POLIDO. Técnica.....	65	inclinada. Maquinaria.....	72
POLIR. Técnica.....	65	SERRA de fita sem fim de rodear para superfícies	
PORCA. Termo.....	65	obíquas. Maquinaria.....	72
PORTA quebradiça. Termo.....	65	SERRA de fita sem fim de rodear. Maquinaria.....	72
PORTA. Obra.....	65	SERRA <i>de fita sem fim em curva</i> . Maquinaria.....	72
PRAINA. Ferramenta.....	65	SERRA de fita sem fim para vigas. Maquinaria.....	72
PRANCHA. Termo.....	65	SERRA de fita sem fim. Maquinaria.....	72
PRANCHÃO. Termo.....	65	SERRA <i>de mão</i> . Ferramenta.....	72

SERRA de recorte. Ferramenta.....	73	TACO. Termo.....	78
SERRA <i>de rodear</i> . Ferramenta.....	73	TACO. Utensílio.....	78
SERRA de traçar.....	73	TALEIRA. Ferramenta.....	78
SERRA <i>de vaivém</i> . Ferramenta.....	73	TALEIRO. Ferramenta.....	78
SERRA <i>tico-tico</i> . Maquinismo.....	73	TALHA frio. Ferramenta.....	78
SERRAÇÃO. Termo.....	73	TALHA. Termo.....	78
SERRADIÇO. Termo.....	73	TALHA-FRIO. Ferramenta.....	78
SERRADOR. Ofício.....	73	TALHAR. Técnica.....	78
SERRADURA. Termo.....	73	TALHAR. Termo.....	78
SERRAFAÇAR. Termo.....	73	TAPULHO. Termo.....	78
SERRAFO. Termo.....	73	TARABELHO. Termo.....	78
SERRAGEM. Termo.....	74	TARRACHA. Utensílio.....	78
SERRAR <i>ao alto</i> . Técnica.....	74	TARRAXA. Utensílio.....	78
SERRAR <i>ao baixo</i> . Técnica.....	74	TARRAXAR. Termo.....	78
SERRAR <i>madeira</i> . Técnica.....	74	TARUGAR. Técnica.....	78
SERRAR. Técnica.....	74	TARUGO. Utensílio.....	78
SERRARIA. Utensílio.....	74	TAUXIA. Técnica.....	78
SERRIM. Termo.....	74	TELHADO <i>de duas águas</i> . Obra.....	79
SERROTE <i>de cola</i> . Ferramenta.....	74	TELHADO <i>de espigão cruzado</i> . Obra.....	79
SERROTE <i>de costas</i> . Ferramenta.....	74	TELHADO <i>de pavilhão</i> . Obra.....	79
SERROTE <i>de ponta</i> . Ferramenta.....	75	TELHADO <i>de quatro águas</i> . Obra.....	80
SERROTE <i>ordinário</i> . Ferramenta.....	75	TELHADO <i>de uma água</i> . Obra.....	80
SERROTE <i>sem costas</i>	75	TENAZ. Ferramenta.....	80
SOALHADO.....	75	TESOURA. Obra.....	80
SOALHAR <i>uma casa</i>	75	TESTEIRA no caixilho do painel. Termo.....	80
SOALHAR. Termo.....	75	TESTEIRA. Termo.....	80
SOALHO. Obra.....	75	TESTICO. Termo.....	80
SOBRADO. Obra.....	75	TINTEIRO <i>de almagra</i> . Utensílio.....	80
SOBRECÉU. Obra.....	75	TOCO. Matéria-prima.....	80
SOCO. <i>Obra</i>	75	TOPO. Termo.....	81
SOLHADO. Termo.....	75	TORNEADO. Termo.....	81
SOLHADURA. TERMO.....	75	TORNEADOR. Ofício.....	81
SOLHAR. Termo.....	75	TORNEAR. Técnica.....	81
SOLHO <i>à inglesa</i> . Obra.....	75	TORNEIAR. Técnica.....	81
SOLHO <i>à portuguesa</i> . Obra.....	75	TORNEIRO. Ofício.....	81
SOLHO <i>de chanfro</i> . Obra.....	75	TORNO. Maquinismo.....	81
SOLHO <i>de junta</i> . Obra.....	75	TORO. Matéria-prima.....	81
SOLHO <i>espinhado</i> . Obra.....	76	TORQUÊS. Ferramenta.....	81
SOLHO <i>ordinário</i> . Obra.....	76	TORQUEZ. Ferramenta.....	81
SOLINHAR. Técnica.....	76	TRABELHO. Termo.....	81
SORINA. Termo.....	76	TRADO. Ferramenta.....	81
SPIRA. Termo.....	76	TRAMBELHO. Termo.....	81
SUTA com folha de aço.....	76	TRAVA. Termo.....	81
SUTA de madeira.....	76	TRAVADEIRA. Ferramenta.....	81
SUTA. Utensílio.....	76	TRAVADOIRA. Ferramenta.....	81
TABIQUE <i>aliviado</i> . Técnica.....	76	TRAVADURA. Termo.....	81
TABIQUE <i>inglês</i> . Técnica.....	77	TRAVAR <i>serras e serrotes</i> . Técnica.....	81
TABLADO. Termo.....	77	TRAVAR. Técnica.....	82
TABOINHA. Termo.....	77	TRAVE. Termo.....	82
TÁBUA <i>de juntas</i> . Utensílio.....	77	TRAVEJAR. Técnica.....	82
TÁBUA <i>encabeçada</i> . Termo.....	77	TRAVESSA. Termo.....	82
TÁBUA <i>esperta</i> . Termo.....	77	TRESPASSAR com prego. Termo.....	82
TÁBUA. Termo.....	77	TUFO. Ferramenta.....	82
TABUADO grosso. Termo.....	77	TUPIA. Maquinaria.....	82
TABUADO. Obra.....	77	TURQUÊS.....	82
TABUADO. Termo.....	77	VÃO. Termo.....	82
TABUÃO. Termo.....	77	VAZAR. Técnica.....	83
TABUAZINHA. Termo.....	77	VELADOR. Obra.....	83
TABUINHA. Termo.....	77	VERGA. Termo.....	83
TACANIÇA. Termo.....	77	VERRUMA <i>de fita</i>	83
TACHA. Utensílio.....	78	VERRUMA de passo largo.....	83

VERRUMA <i>em goiva</i>	83	VIGA. Termo.....	83
VERRUMA. Ferramenta.	83	VISAGRA. Mecanismo.	83
VERRUMÃO. Ferramenta.	83	VISCO MARINHO. Receita.	83
VERRUNÃO. Zoologia.	83	XAIMEL. Técnica.....	83

Fontes e Bibliografia

Fontes

COSTA, Francisco Pereira da (1955). *Enciclopédia de Construção Civil*. 30 Fascículos. Lisboa: Portugalia Editora.

FILHO, José La Pastina (2005). *Manual da conservação de telhados*. 1ªed. Brasil: IPHAN/ Programa Monumenta.

CAMPAGNE, E. M. (1873). *Diccionario Universal de Educação e Ensino*. Camilo Castelo Branco, Trad., Vol. II. Porto: Livraria Internacional.

SILVA, Antonio de Moraes (1789). *Diccionario da língua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. 1ª Ed. Lisboa: Simão Tadeu Ferreira.

BLUTEAU, Raphael (1712-1728). *Vocabulario portuguez, e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico ...: autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos; e offerecido a El Rey de Portugal D. João V. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu*. 8 Volumes e 2

suplementos. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão (1864). *Formulario ou Guia Medica*. 6ª Ed. Paris: em casa do autor, Rua Basse de Passy.

FARIA, Eduardo de (1850). *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa*. 2ª Ed., Vol. I. Lisboa: Typographia Lisbonense de José Carlos d'Aguiar Vianna.

RODRIGUES, Francisco de Assis (1876). *Diccionario Technico e Historico de pintura, esculptura, architectura e gravura*. Lisboa: Imprensa Nacional.

ANTAS, Miguel Martinho (1858). *Novo dictionario portatil da língua portugueza*. Paris: Moré.

Portugal. Instituto Português de Museus. Direcção de Serviços de Inventário; SOUSA, Maria da Conceição Borges de, ed. Lit.; BASTOS, Celina, ed. Lit. (2004). *Mobiliário: Normas de inventário. Artes Plásticas e Artes Decorativas*. 1ª Ed. Lisboa: Instituto Português de Museus.

COELHO, Adolfo (1890). *Manual Ethymologico da língua Portuguesa*. Lisboa: P. Plantier.

GOMES, Elviro da Rocha (1959). *Glossário sucinto para melhor compreensão de Aquilino Ribeiro*. Porto: Depos. Porto Editora.

SEGURADO, João Emílio dos Santos (19--). *Construção Civil*. Lisboa: Bibliotheca de Instrução Profissional. Vol. IV: *Trabalhos de carpintaria civil*. Coleção Bibliotheca de Instrução Profissional.

SOUSA, Maria da Conceição Borges de; **BASTOS**, Celina (2004). *Mobiliário. Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Coleção Normas de Inventário. Lisboa: Instituto Português de Museus. ISBN n.º 972-776-186-0.

COLARES, José Pedro dos Reis (19--). *Manual do marceneiro*. Lisboa: Livrarias Aillaud e Bertrand.

Dicionários e outros recursos em linha

Alcoutim Livre

Link: <http://alcoutimlivre.blogspot.com/2012/07/serra-de-mao.html>

Dicionário Aberto

Link: <https://dicionario-aberto.net/>

ECIVEL – Descomplicando a engenharia (Dicionário)

Link: <http://www.ecivilnet.com/>

Infopédia – Porto Editora

Link: <https://www.infopedia.pt/>

Museu Virtual da Lusofonia

Link: <https://www.museuvirtualdalusofonia.com/glossario/?categoria=portas-adentro&termog=adufa>

Portas Adentro

Link: <http://www.portasadentro.ics.uminho.pt/index.asp>

Priberam

Link: <https://dicionario.priberam.org/>

Outros

Voltarelli – Produtos para marcenaria

Link: <https://www.voltarelliprudente.com.br/tipos-de-cola-para-usar-em-mdf/>